Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 901 Segunda-feira, 4 de Novembro de 1985 Preço 40$00

Volta a ganhar força Zenha para Belém

Declarações públicas de António Arnaut e Medeiros Ferreira proferidas no último fim-de-semana reanimaram a ideia da candidatura à Presidência da República de Salgado Zenha.

Pág. 5

Vítor Alves desiste em Lisboa

A Comissão Directiva Nacional do PRD deliberou no passado sábado retirar as candidaturas à Câmara e Assembleia Municipal de Lisboa, de Vítor Alves e Medeiros Ferreira. De acordo com uma nota divulgada, esta decisão deve-se a «anomalias no processo de candidaturas», que entretanto já tinham motivado a apresentação de reclamações do PS e do MRPP. Entretanto, o «DL» apurou que só depois de 15 de Novembro é que os renovadores democráticos decidirão se irão aconselhar o voto noutro dos candidatos que disputam com Abecasis a presidência da câmara.

Pág. 7

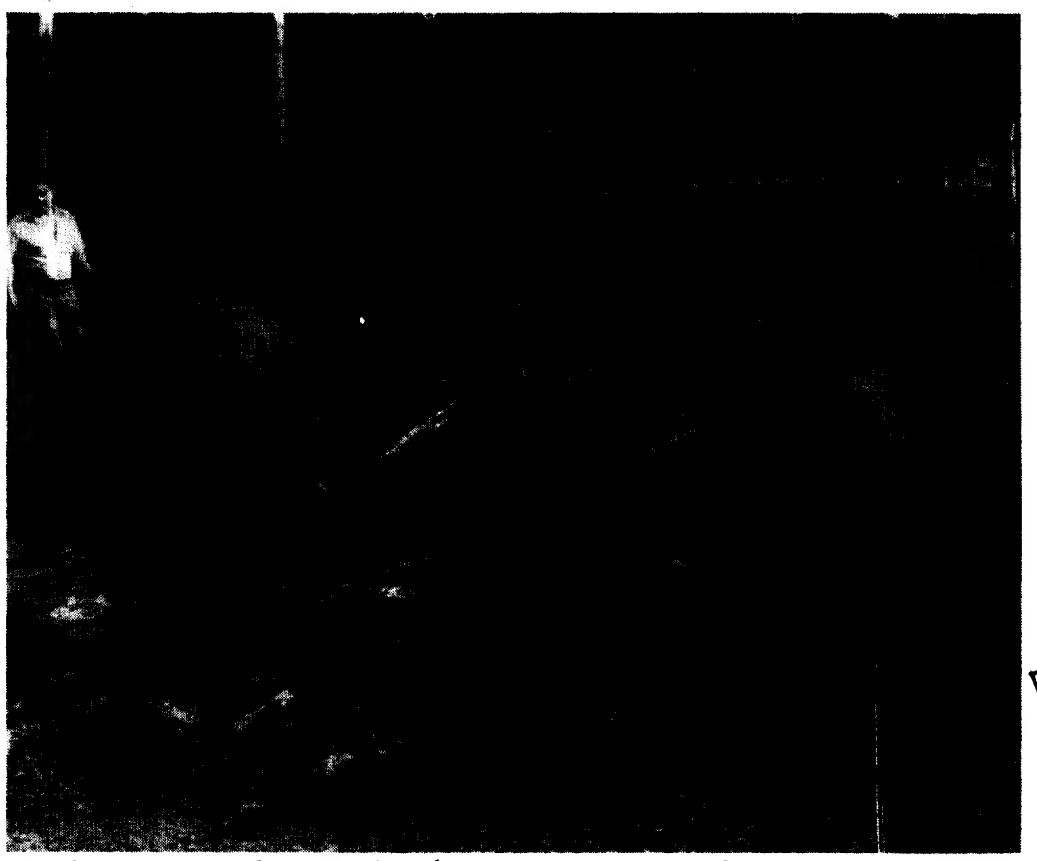
Cavaco presente, Soares ausente e PRD como vedeta

Parlamento iniciou IV Legislatura

A primeira sessão da quarta legislatura pós 25 de Abril teve início ao fim da manhã de hoje no Palácio de S.Bento, com a contagem dos deputados. Vedeta desta primeira sessão era o nóvel PRD e, muito especialmente, o seu líder, Hermínio Martinho, acompanhado na bancada das direcções parlamentares por Magalhães Mota e José Carlos de Vasconcelos. No entanto, só esta tarde é que os renovadores democráticos farão a eleição da direcção do seu grupo parlamentar, devendo a escolha recair sobre o dirigente açoriano do partido, Roberto Amaral. Na primeira fila tinham também assento, por parte dos outros partidos, as direcções parlamentares anteriores, à excepção do PSD, onde Francisco Balsemão acompanhava Cavaco Silva. De realçar que de todos os dirigentes partidários a única ausência era a do secretário-geral do PS, Mário Soares. Na bancada comunista sentava-se Álvaro Cunhal, ladeado por Ângelo Veloso, candidato às eleições presidenciais, e pelo jovem dirigente da JCP, Rogério Moreira. Quanto ao grupo parlamentar comunista, Carlos Brito foi eleito como líder.

Pág. 4

Os «homens do PRD» foram a novidade desta manhã na Assembleia da República



Não foi necessária a chuva para inundar uma vasta zona perto do Estádio Nacional. Para tanto bastou o rebentamento de uma conduta

Falta a água até Cascais

A inundação não veio da chuva

■ *Bafo de Inverno semeou a confusão*

Págs. 8 e 10

Real Vinícola

patrocina presença «DL» no V Festival Nacional de Gastronomia em Santarém

O "DL" no Rally do Algarve com o patrocínio

CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL S.A.R.L. Cetra

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

18 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA ● SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B ● R. DE MACAU, 8, 1.º — LISBOA

Alex Springer deseja

A reunificação pacífica das duas Alemanhas

A última vontade do magnata da Imprensa alemã-federal Axel Spinger, falecido há um mês com 73 anos, assegura o futuro da maior editora da Europa nos próximos 30 anos.

No seu testamento, dado agora a conhecer em Berlim Ocidental, o extinto manifestou que a sua fortuna ficará à disposição das suas empresas até ao ano 2015, altura em que poderá ser repartida pelos seus herdeiros.

Por outro lado, os herdeiros directos de Springer — a sua mulher, os dois filhos ainda vivos (o mais velho, que foi fundador da agência de fotografias Sven Simon, suicidou-se) e dois netos (um dos quais foi vítima de um sequestro no ano passado) — deverão ocupar posições — preferencialmente na direcção da editora —, segundo os desejos do falecido.

Aos seus familiares, o conservador Axel Springer recordou: «A parte mais importante do que vos deixo é a obra editorial que construí. Esta obra não acaba com a minha morte.»

Os princípios da obra de Springer derivam das quatro premissas que devem aceitar todos os que trabalhem para alma das suas empresas:

A preocupação com a tentativa de obter a reunificação pacífica das duas Alemanhas, em liberdade, e, se possível, numa Europa unificada; a reconciliação de alemães e judeus e a defesa do direito à existência do povo de Israel; a recusa de qualquer forma de totalitarismo; e a defesa da economia livre de mercado.

A fortuna de Springer, que até os mais conhecedores da família não se atrevem a calcular, pertence uma participação de 20 por cento da editora acima mencionada.

Estudos publicados pelo BFN

Enquadramento e perfis do investimento agrícola no continente português

Este, com o número de edição 23 e em dois volumes, é mais um estudo publicado pelo Banco de Fomento Nacional. O autor, Francisco Caldeira Cary, licenciou-se em Agronomia em 1963, no Instituto Superior de Agronomia (Ajuda, Lisboa) e especializou-se em Economia e Organização do Trabalho Agrícola no Institut National de la Recherche Agronomique (Paris), que frequentou como bolseiro da Fundação Gulbenkian. Iniciou a sua actividade profissional no Centro de Estudos de Economia Agrária em 1963. Aí se manteve até 1974, tendo a seu cargo as linhas de investigação de Organização e Normas de Trabalho na Agricultura. Desde 1965 e até 1974, exerceu, como assistente, funções docentes no ISA (cadeira de Agricultura Geral). Colaborou nos cursos de pós-graduação sobre Sistemas de Exploração da Terra (ISA e Universidade de Luanda, 1968-1973). Em 1976-77, requisitado pelo Ministério da Agricultura, colaborou no Gabinete de Planeamento na elaboração do Plano de Médio Prazo para a Agricultura. Em 1979, transitou para o IFADAP.

O engenheiro agrónomo, Francisco Caldeira Cary tem publicado diversos estudos sobre questões de organização do trabalho na agricultura, economia da produção agrícola, tecnologias de produção e análise de sistemas de exploração da terra. Sobre estes mesmos temas tem proferido conferências em seminários, aulas e colóquios.

Este estudo, intitulado «Enquadramento e Perfis do Investimento Agrícola no Continente Português», não esquecendo que o território nacional não dispõe de grandes áreas não exploradas, considera a possibilidade de «aumentar significativamente a produção agrícola através da correcta afectação dos recursos naturais existentes e da utilização de padrões técnicos modernizantes e economicamente comprovados — tudo isso no quadro de empresas agrícolas dinâmicas e viáveis».

Dois volumes: 1.º Vol. 275 págs; 2.º Vol. 454 págs. Edição do Banco de Fomento Nacional. Lisboa, 1985.

Notas

Rui Cacho

1) Depois do meu trabalho quotidiano, como encontrar energias para movimentar as palavras em ritmos satisfatórios? Impossível. O mais que consigo é empurrá-las umas atrás das outras em movimentos pobres.

2) Às vezes, sinto-me sem parentes, até mesmo sem parentesco comigo.

3) Cá estou no meu quartel. Sim, é a estas folhas que devo apresentar-me totalmente. Nos outros lados, não passo de um mau soldado, desconhecedor até dos regulamentos.

Mas como apresentar-me em condições, se me «roubam» pelo caminho energias e ideias?

4) Um homem quer expressar-se e nota que não é capaz. Escreve, mas verifica que não se aproxima do que pretende dizer. E acrescenta essa mágoa às que já tem.

5) O habitante supõe muitas vezes que a escrita criativa se esgotou.

Que as palavras já deram todas as voltas possíveis. Mas, inesperadamente, num palco, num livro, num jornal, numa conversa, surge-lhe uma escrita diferente, um dizer novo, e cai das nuvens.

Sente que prossegue a odisseia das palavras, que o filão é talvez inesgotável, e que uma simples letra de canção pode reconciliar-nos com a escrita.

E continua a confiar no Homem, que não desarma.

6) Somos continuamente submetidos a provas. Cada interlocutor é isso e mais um juiz.

7) A escrita é um acto saudável. Sem força o que se diz é lamúria.

8) O habitante estrebucha, não percebe a cidade, e acusa indiscriminadamente. Baralha as palavras, fala no governo, hostiliza este ou aquele político, mas da sua conversa não sai um juízo aproveitável. Só imprecações, lamento, confusão, e um receio enorme que os filhos venham a sofrer excessivamente. Não augura nada de bom para a cidade, mas não sabe como combater as dificuldades.

9) Ele no emprego era a favor do socialismo, duma sociedade que se ocupasse de todos. Mas depois ouvia a rádio, olhava a têvê, falavam-lhe nos dissidentes, na liberdade, na Sibéria, ele embrulhava-se em toda aquela cantilena, perturbava-se, aconchegava-se a um copito, e pensava: «O melhor é isto assim. Sei como é...» e nunca se interrogava a seguir: ««Como é?», porque, entretanto, pendia-lhe a cabeça e ficava ensimesmado.

10) Muitas pessoas domesticaram a sua imaginação para prosseguirem sem sobressaltos o caminho a que se habituaram.

11) Quem nos conhece por escrito, jamais se aproxima do que somos. E ainda que o mais valorativo de nós seja a escrita, o mais humano não é com certeza.

12) Fala-se muito no homem comum, querendo significar que é um homem que não é.

Telegramas

Antunes da Silva

1

É um pouco insólito estar às seis da manhã a olhar a terra molhada. A um domingo de uma crua nebulosidade de tons celestes, sem ouvir vivalma. Mais tarde escrevo a um parente na aba de uma velha mesa disposta ao fundo da marquise da casa. Olhando para o outro lado da rua, reparo na dificuldade que um homem tem ao transportar um biombo nos ombros, uma névoa cerrada cobre o largo. Os canteiros de flores não se distinguem, nem o vulto das olaias nos passeios.

Em Setembro, o sol nasce na outra face da Terra. É diferente do de Agosto, cosido ao infinito como uma pepita de ouro pendurada na quilha de um barquinho de vapor aquoso, dobrando os fluidos em direcções opostas às dos dois últimos meses.

O mundo anda assombrado. Faz lembrar a penitência medrosa de certos pecadores que quanto mais se arrependem das más acções que praticaram, afivelam novas máscaras à saída das casas de culto, continuando na senda dos seus hábitos condenáveis.

2

E de rompante surgiu a trovoada. O sino tocou. Os caminhos ficaram alagados, os montados mais verdes. Nas alvercas, os peixes saltam à superfície das águas, contentes com a renovação do oxigénio.

A estes contornos geográficos encosto a minha cisma, era aqui que eu gostava de estar sempre. À sombra das tílias, sorvendo o odor morno dos tojos. Sentindo a aragem que nasce das planícies aos morros que se levantam ao fundo dos arrozais, numa metamorfose do Estio para o Outono que eu testemunho ao vivo, nas cores roxas nos céus azimbrados, na partida das aves migradouras em demanda de outros hemisférios, na evangélica melancolia da paisagem.

Ah, nestes dias de serenas paixões desarticuladas, é que o surdo rumor da poesia me invade sem tampouco me exercitar nela, a não ser amá-la, num vago desdém em escrever, uma volúpia quase carnal que bem experimento, ao acariciar o veludo ainda escaldante do chão que piso, simples distúrbios de alma?, grafia de pensamentos a picarem-me a mente se entrelaçam em arremessos de criação, pacientes, alternativos, para receber a hora inaugural do Outono antes do dia vinte e três.

À tardinha, a paisagem torna-se mais casta. Nós três, o Domingos, o Peres e eu, estamos sentados à mesa de uma tasquinha dos arrabaldes da cidade a saborear perninhas de rã de tomatada, olhando o véu da vida, cor de sépia, no horizonte, pelos interstícios de um pé de juta que aqui nasceu.

3

Desenho uma flor na areia da praia e páro para vos falar da Livraria Nazareth, um pequeno mas irradiante empório de comércio encravado no local de maior movimento do meu burgo. Tem cinco montras, a principal das quais dentro da Arcada, frente ao tabuleiro da Praça do Giraldo. Era a loja mais distinta da época. O seu fundador usufruía de um prestígio de verdadeiro homem público, notável para o meio. Amava as artes. Era um esteta. Numa altura da sua vida tornou-se editor de obras que versavam temas eborenses e de seu termo, a sua heráldica, as suas efemérides... livros de luxo encadernados em pelica, geralmente adquiridos pelos estudiosos de História e, responsáveis de bibliotecas nacionais e estrangeiras. O velho senhor era um mecenas nestes ofícios, um espírito empreendedor. Não apreciava os extremos. Amava a paz.

A loja tinha um movimento febril de trabalho. Vendia-se de tudo um pouco respeitante ao ramo. Os empregados era disciplinados, influídos pela natureza dos hábitos que ali se firmavam e pelos bons exemplos do patrão. Em datas apropriadas, os escritores autografavam os seus livros num recanto de uma sala do rés-do-chão do estabelecimento, facto que dava ensejo a despertar-se um bom ambiente cultural, a saída de notícias nos jornais da terra relatando as cerimónias, a mesa decorada de jarros de flores, meninas bonitas dando um apoio de circunstância ao acto, empunhando com elegância os exemplares das obras, que entregavam com um sorriso nos lábios aos clientes. Tudo com graça e classe imperturbáveis, uma forma galante de agir que concitava um acréscimo de respeito e admiração, não só a elas e à sua beleza, mas também ao velho senhor proprietário da livraria.

Para se poder avaliar quanto à indiscutível importância da loja, basta dizer que todos os viajantes que lá iam, registavam sempre boas encomendas. Certo dia, um deles perguntou ao senhor Nazareth a quantidade de papel almaço de trinta e cinco linhas que desejava comprar, branco e azul, e logo lhe veio a resposta sussurrada, «um vagão!». O homem, atónito, enguliu em seco, mal acreditara no que ouvira, apesar de conhecer algumas excentricidades do comerciante, e insistiu, «disse que?...» — e já o dono, ao balcão, lhe repetia um pouco agastado, «sim, um vagão de papel, despacha-se, despacha-se!»

Nessa tarde, o viajante considerou que havia feito o maior negócio da sua vida. Entrou de rompante na taberna do Praça, lume no olho, braços levantados, uma pitada de tremura na voz, clamando, «venha vinho e petiscos para esta gente toda que pago eu!»

A Livraria Nazareth, apesar do seu fundador já não pertencer ao número dos vivos é ainda vista e achada na urbe. Não se compara ao que era, isso não, devido à concorrência. E falta-lhe o psicólogo humanista que a levantou, o vínculo fundamental, a rara envergadura cívica do gestor que deixou fama na cidade.

4

Está a fazer-se tarde para abalar daqui. Deste maldito purgatório que tanto tem amargurado a minha vida, como se estivesse selado nas garras de um demónio que me exaurisse o sangue e me sufocasse lentamente nas grutas das minhas próprias paixões.

Clamei, jurei e trejurei um longo tempo sobre as ossadas dos meus mortos e ninguém me ouviu; confessei-me de mágoas e fraudes de que fui vítima e voltaram-me as costas; fiz o que pude para que o meu torrão sitiado alcançasse a sua límpida liberdade e nem um aceno de bom augúrio dos outros meus iguais obtive.

As filosofias entrechocam-se, conheço já o gérmen da revolta circular onde a crise se desenrola, mas hei-de voltar! Não como Fialho às cavalitas do Inferno e que abalava desta frívola cidade-grande por enjôo das malfeitorias alheias e pretender arejar o cabelo, mas sobretudo para ir caçar perdizes ou apanhar a sua saudável piela na casa de Vila de Frades... Hei-de voltar, sim, mas escolhendo o ponto exacto onde os meus olhos irão fixar-se e dizer aos amigos o que é o mundo que trago dentro de mim, sem lhes impingir a confissão do meu martírio. Se morrer ma cedo, já sabe: levo tolhido à minha fé a cópia de um gordo mistério e colada à retina a cor branca do casario, a efíge das ruas em certas horas que sei, sem ficar a perder nada acerca das descobertas que fiz para alimentar a fome dos meus espectros, ausências que mais não posso sofrer...

5

Gosto de lidar com pessoas honestas. Se o não são, fico sempre em brasa e na dúvida que andam à espera de ir ao meu funeral, para depois exigirem à viúva uma dívida que nunca fiz.

A disponibilidade e a indisponibilidade de Costa Brás

SUCESSIVAMENTE, e a curtos dias de intervalo, o coronel Manuel Costa Brás declarou-se disponível para ser candidato à Presidência da República e declarou que essa disponibilidade cessara. Anunciou a sua decisão seca e firmemente, firme e secamente comunicou que retirava essa disponibilidade. Apresentou-se, como candidato a candidato, na qualidade de independente e suprapartidário. Retirou-se, não por temer responsabilidades e riscos, mas por ter verificado que as condições políticas, práticas e organizativas e os meios disponíveis — citamos de memória — eram inadequados ao objectivo que se propunha.

A rápida sucessão de duas atitudes contraditórias não pode deixar de surpreender quem conheça o homem e tenha acompanhado a sua carreira. Costa Brás não é atreito a precipitações. Não terá anunciado a sua disponibilidade para se candidatar sem ter sido solicitado e sem ter ponderado o peso político e nacional dessas solicitações. Numa entrevista, concedida dias depois de se ter declarado disponível e uma semana antes de se ter declarado indisponível, Costa Brás afirmava: «Manifestei a disponibilidade para me candidatar a Presidente da República por razões políticas e em resposta a convites insistentes nesse sentido, conforme referi na comunicação que há dias fiz. A sua expressão ocorrerá no momento adequado. Mas além disso e, sem menosprezar – muito pelo contrário – a extrema importância de que se reveste em qualquer candidatura o apoio de individualidades, de reconhecido prestígio na vida nacional e, eventualmente, de quaisquer formações políticas ou sociais existentes, é indispensável não esquecer o facto elementar de que a última e decisiva palavra a quem compete é ao cidadão eleitor...» («Semanário», 26/10/1985).

Não estamos perante um capricho pessoal, a exibição de uma vaidade, um propósito de coroar uma carreira de funções públicas, mas perante uma decisão tomada «por razões políticas e em resposta a convites insistentes». A candidatura, para a qual Costa Brás estava disponível, seria «suprapartidária e independente em relação a segmentos limitados do actual leque político português», mas não seria uma candidatura «sem os partidos e, muito menos, contra eles», não se recusando o candidato ao diálogo com «os partidos ou personalidades relevantes dos partidos» («Semanário», 26/10/1985). A apresentação da sua candidatura significava o distanciamento de Costa Brás relativamente a outras candidaturas já apresentadas: a de Mário Soares, a de Maria de Lurdes Pintasilgo. (Ainda não tinha sido avançada a candidatura de Ângelo Veloso). E constituía uma tomada de posição crítica em relação à candidatura de Freitas do Amaral. Era o que se devia entender da afirmação: «... preservarei a posição suprapartidária e independente que já referi, bem como as condições indispensáveis à posição arbitral que entendo que o Presidente deve ter. Acrescento ainda, e é muito importante, que não aceitarei criar limites ao pleno exercício das atribuições e competências que a Constituição da República comete ao Presidente. Entendo mesmo que quem o faça assume, logo de início, uma posição de duvidoso respeito pela Constituição.» («Semanário», 26/10/1985).

Já aqui referimos, em anteriores notas cursivas, que não se justificava qualificar a disponibilidade anunciada pelo próprio Costa Brás, como a proposta, ou a imposição, de uma «candidatura militar». Costa Brás exercera funções civis (a de ministro da Administração Interna) e civilistas (a de Provedor de Justiça), como civil ou com a liberdade de «oficial de reserva» administrara empresas, como tal exerce o cargo de Alta Autoridade Contra a Corrupção. Militar de Abril e militar de Novembro, sem dúvida; sócio da Associação 25 de Abril devidamente inscrito e solidário; mas a sua disponibilidade não vinha soprada dos quartéis, não tinha marca castrense. Era inadequado, e hipócrita, estabelecer qualquer analogia entre a disponibilidade anunciada por Costa Brás e a disponibilidade anunciada por Lemos Ferreira. De resto, mesmo no que concerne «oficiais do activo», a «candidatura de **um** militar» pode não ser **«uma** candidatura militar». Não foi **militar,** a pelos militares desacompanhada candidatura do general Humberto Delgado. A candidatura à Presidência da República do general Norton de Matos não foi **«uma** candidatura militar», foi a «candidatura democrática e unitária de **um** militar».

Para caractertizar a candidatura de Costa Brás, inválido que era o argumento da origem e intromissão castrense, hipócrita que era atribuir-lhe a exclusiva qualidade de «militar», argumentou-se que ele era o «candidato de Eanes» e levantou-se a questão da ilegitimidade do actual Presidente da República designar **um sucessor,** ou, por interposto apoio de individualidades ou de um partido, organizar **uma sucessão.**

Reparo legítimo o que refere essa «ilegitimidade». A República (na sua versão democrática) não pode consentir práticas e expedientes de «monarquismo». Mas, ainda neste ponto, se impõe uma reflexão: Ramalho Eanes – di-lo Costa Brás no «comunicado de retirada» – deu-lhe «apoio incondicional e inequívoco». Podemos concluir, sem receio de violentar os dados de que dispomos e são públicos, que Costa Brás era o candidato do cidadão António Ramalho Eanes. Não é certo que fosse o passivo **sucessor** do general Ramalho Eanes, Presidente da República cujo segundo mandato ora termina.

Sabemos que a candidatura de Costa Brás contou com «a adesão imediata e honrosa do professor Adelino da Palma Carlos». Sabemos que Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, considerou o candidato Costa Brás «um democrata» na mesma altura em que reafirmava que os votos comunistas nunca iriam para Mário Soares e Freitas do Amaral. Sabemos que para alvejar Costa Brás se criticou o apoio que lhe dava o Presidente Ramalho Eanes. Sabemos que se levou a contestação da candidatura apoiada por Eanes às fileiras do partido que tomou Eanes por referência política e moral, e aos meios militares que se consideram fiéis aos objectivos do 25 de Abril.

Alguns equívocos pessoais e políticos estarão na origem das respeitáveis razões que levaram Manuel Costa Brás a retirar a disponibilidade política que insistentemente lhe foi solicitada. Não se considere que, na larga lista de candidaturas originais e marginais, utópicas e credíveis, partidárias e suprapartidárias, dependentes e independentes —, a candidatura de Manuel Costa Brás, não sendo uma ambição pessoal, era apenas **um projecto de sucessão**.

Os que quiseram ferir o actual Presidente da República na pessoa do candidato que, incondicional e inequivocamente, merecia o seu apoio, não vibraram só um golpe no «partido eanista» no momento particularmente delicado da sua aterragem na realidade política e parlamentar, criaram as condições favoráveis ao antiprojecto conservador-liberal, regressivo, restauracionista.

A retirada da disponibilidade do candidato Manuel Costa Brás, protagonista que era do equilíbrio entre o «25 de Abril» e o «25 de Novembro» (em que temos vivido), defensor que se declarava da Constituição da República, apresentando-se como potencial factor de convergência entre a «candidatura soarista», a «candidatura pintasilguista» e a «candidatura do PCP», poderá – se não encontrarmos a inspiração unitária e a via da eficácia – vir a concretizar-se numa derrota da Democracia de Abril.

Perspectivas sombrias para os nossos emigrantes

Virgílio Zuzarte

A menos de 5 meses das eleições legislativas, em França, a forte taxa do desemprego e o poder de compra dos franceses, em declínio nestes últimos anos, constituem, sem qualquer dúvida, os dois factores que maiores apreensões causam ao governo socialista.

Apesar da recente criação dos TUC (trabalhos de utilidade colectiva) concebida no intuito de absorver algumas centenas de milhares de jovens desempregados, beneficiando de ordenados nitidamente inferiores ao SMIG (salário mínimo), as recentes estatísticas sobre o desemprego não acusam uma baixa significativa.

Porém, a situação dos emigrantes continua a degradar-se neste país.

As dificuldades que enfrenta a Construção Civil (nestes últimos anos inúmeras empresas viram-se na contigência de reduzir sensivelmente o seu pessoal) não é de molde a inverter a curva nefasta do desemprego.

Pela primeira vez, milhares de portugueses são desta maneira afectados pela agravação da crise neste sector após as recentes demissões maciças ocasionadas pelas mutações tecnológicas na indústria automóvel onde dezenas de milhar de emigrantes, sobretudo os árabes, se encontraram numa situação de desemprego de um dia para o outro.

A Construção Civil, como é do conhecimento geral, constitui um verdadeiro barómetro da economia. Os franceses têm o hábito de dizer: «quand le bâtiment na va pas, rien ne va plus».

Ainda recentemente os trabalhadores desempregados tinham direito a uma formação de reciclagem profissional durante um ano, beneficiando nesse período de um vencimento equivalente a 110% do último salário.

Ora, esta formação, reduzida em Abril de 1984 para 6 meses e a respectiva remuneração para 70%, foi há alguns meses pura e simplesmente suprimida.

Segundo um artigo publicado no quotidiano francês «Libération» (5/4/85), 900 mil trabalhadores após um longo período de desemprego, não recebiam quaisquer indemnizações do Estado: 600 mil beneficiavam apenas de 40 francos diários (aproximadamente 800 escudos) a título de socorro social, isto é: 25% do salário mínimo actualmente em vigor.

Uma nova classe de pobres emerge assim de uma crise económica que tende a agravar-se desde o primeiro «choque petrolífero» em 1974. A chegada dos socialistas ao Poder em 1981 foi, aliás, uma das consequências mais relevantes desta situação.

Tendo em conta a presente conjuntura político-económica, convém debruçar-nos uns instantes sobre as repercussões que inevitavelmente irão afectar o futuro dos nossos emigrantes.

Milhares de portugueses encontram-se neste momento numa situação económica inconfortável. Muitos deles têm poucas esperanças de voltar a encontrar um emprego devidamente remunerado e, dado as reduzidas indemnizações que recebem, começam pela pela primeira vez a encarar seriamente o regresso ao país natal, mesmo se essa perspectiva se lhes afigura bastante sombira.

«A vida em França está muito cara. Com 40 francos por dia não posso governar-me. Isso apenas dá para pagar a renda da casa e comer umas batatas. As «bricoles» — pequenos trabalhos ao domicílio, não declarados — são cada vez mais difíceis de encontrar. Enviar dinheiro para o país, nem sequer pensar nisso. O que você quer que eu faça? Ninguém ameaça por-me na fronteira, mas sou eu que me verei forçado a fazer as malas e abalar para a minha terra, onde tenho umas economias.»

Este discurso de Joaquim Gomes está na mente de muitos emigrantes que por essa Europa fora são vítimas da persistente crise.

Por outro lado, um certo racismo começa a revestir aspectos inquietantes neste país. É evidente que os franceses, apesar de chauvinistas, não são mais racistas que os outros povos. Estamos mesmo persuadidos de que, numa situação económica semelhante, a intolerância noutras paragens já teria provocado tensões mais dramáticas no seio das populações.

No entanto, a crise incrementa a delinquência, que por sua vez restringe a liberdade dos cidadãos ao mesmo tempo que cria as condições propícias ao desenvolvimento de uma xenofobia latente transformando os seus apóstolos em salvadores nacionais».

A ascensão de Jean-Marie Le Pen, líder do «Front National», partido da extrema-direita, ilustra perfeitamente este fenómeno que, aliás, tinhamos previsto em diversos artigos publicados anteriormente às eleições de Dreux. O resultado deste escrutínio, há pouco mais de dois anos, constituiu o detonador que provocou um verdadeiro choque psicológico junto de largas camadas da população sensíveis

Continua na pag. 8

Brasil substitui Portugal nas relações com Angola

As exportações portuguesas para Angola, que, em 1982, eram mais de seis vezes superiores às espanholas, não chegaram a duplicar no primeiro trimestre de 1984, assinala a revista «África Económica» hoje publicada.

Um artigo inserto naquela publicação indica que a Espanha é hoje «um dos principais parceiros comerciais de Angola», com quem colabora em vários sectores, tendo a média das suas importações mensais (petróleo e café) em 1983 atingido o valor de 14 milhões de dólares contra 1,2 milhões de compras portuguesas.

Quando comparadas às exportações portuguesas e espanholas para Angola, aquelas eram superiores a estas 6,45 vezes mais em 1982, caindo essa proporção para 2,96 vezes em 1983 e apenas 1,81 vezes no primeiro trimestre de 1984.

O artigo admite que, embora os interesses portugueses continuem a ser bastante fortes na RPA, «parece não existirem dúvidas de que o complexo clima de tensão ao nível das relações político-diplomáticas entre os dois países tem tido os seus reflexos negativos, em maior ou menor grau conforme os sectores e os agentes, no desenvolvimento das suas relações ao nível económico».

«Mesmo sem consultar as estatísticas do comércio externo», acrescenta o «África Económica», «basta observar as lojas de abastecimento da população da cidade de Luanda para, face às massas, óleos alimentares ou sardinhas em conserva «made in Brasil» ou ao vinho espanhol, se aperceber que os exportadores portugueses perderam o domínio de um mercado que, até há bem pouco tempo, controlavam».

O artigo lembra que a «tensão» no relacionamento político-diplomático entre Portugal e Angola se processa «no quadro dum crescimento dos interesses económicos de países potencialmente concorrentes com Portugal, que vêem desenvolver-se de dia para dia as suas relações de cooperação com a RPA, como é o caso da Espanha, Brasil, França e Itália.

Entre outros exemplos, o «África Económica» cita ainda a abertura da primeira sucursal de um banco estrangeiro em Angola, o Parisbas (França), enquanto nas relações angolano-brasileiras merece realce o início dos trabalhos do grande projecto da barragem de Kapanga (projecto trilateral RPA/Brasil/URSS), a inauguração pela TAAG (linhas Aaéreas angolanas) da ligação regular Luanda/Rio de Janeiro e a assinatura de um vasto acordo de cooperação técnico-científica.

Eanes no Algarve inaugura complexo habitacional

O Presidente da República inaugurou ontem em Portimão um complexo habitacional com 263 fogos construído pela cooperativa de habitação desta cidade.

Trata-se da primeira fase de um complexo que comporta na totalidade 662 habitações, 264 das quais — correspondentes à segunda fase — já se encontram em construção.

O empreendimento que compreende ainda mais 135 fogos para jovens, cuja fase se encontra em preparação, representa já um investimento de 620 mil contos.

Regueira Leite, presidente da direcção da cooperativa, recordou na sessão solene as dificuldades porque passou todo o processo da construção daquele núcleo habitacional, desde a falência da empresa a quem inicialmente foi adjudicada a obra, até às dificuldades financeiras causadas pela recusa de quatro bancos em devolver verbas que haviam caucionado adiantamentos.

Regueira Leite queixou-se a propósito da falta de apoio do Estado às cooperativas de habitação que, aliás, foi também salientado pelo presidente da Federação das Cooperativas de Habitação Potuguesas, Carlos Silva.

«As cooperativas estão fartas de promessas que não se cumprem», disse Carlos Silva acusando os organismos do Estado de, não só não compreenderem os seus esforços, como também, por vezes, tentarem bloqueá-las e desacreditá-las.

Por seu turno o Presidente da República acentuou que embora estas inaugurações se revistam de um carácter local elas não deixam também de assumir um significado nacional.

«O País vive numa democracia política que pretende ir mais além: uma democracia que pretende ser também, social e cultural», disse Ramalho Eanes, acrescentando que «uma democracia só atinge este horizonte se conseguir mobilizar todos os cidadãos para o objectivo comum nacional que é, em síntese, o bem comum de todos».

«Isso implica naturalmente o empenhamento do poder central, do poder local e dos cidadãos, mas também a participação activa da iniciativa privada, pública e da actividade cooperativa», acrescentou.

Segundo o Presidente da República é através de uma acção coordenada de esforços de todas essas instituições, de todos os cidadãos e de todos os agentes que é possível «fazer com que o nível de vida, a qualidade de vida, sejam melhores para os portugueses».

No termo da sua visita ao Algarve, o Presidente da República inaugurou, ainda, um lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Lagos.

Na ocasião, Ramalho Eanes classificou a acção daquela instituição como um trabalho de «amor e de rigor».

Novo Parlamento iniciou funções esta manhã

A Assembleia da República que ao fim da manhã iniciou funções conta com três partidos sem quaisquer direitos regimentais — Os Verdes, UEDS e PPM — vê substituído o CDS pelo PRD entre os «quatro grandes» e, ao contrário da anterior, não será dominada por nenhuma maioria.

Além disso, dois dos 250 deputados (ambos eleitos como independentes nas listas do PS) ignoram se vão conservar os seus lugares: António Barreto, devido ao recurso do PSD para o Tribunal Constitucional, e Ribeiro Telles, porque o Congresso do seu partido, a realizar no dia 9, poderá pôr em causa o acordo subscrito com o PS. Mais luz, melhor som e uma nova fila de lugares no meio do hemiciclo para as direcções das bancadas bem como grandes obras para substituição de toda a estrutura dos velhos telhados do Palácio de S. Bento tornaram diferente e mais operacional a magnífica sala onde se realizam as sessões.

Na nova primeira fila de lugares — que é contínua, ao contrário das outras — estarão reservados assentos para as direcções das bancadas do PSD (7), PS (5), (PRD) (4), PCP (3) e CDS (2), em número proporcional aos dos respectivos deputados.

Os novos deputados distribuem-se neste momento (antes das decisões do Tribunal Constitucional e do Congresso do PPM) pelo PSD (88), PS (55), PRD (45), PCP (34), CDS (22), MDP/CDE (3), 'Verdes' (1), PPM (1) e UEDS (1).

Entretanto, dos 250 apenas seis têm sido deputados consecutivamente desde o início da Constituinte, sempre reeleitos e sem nunca terem suspendido o mandato: António Macedo, Carlos Lage e José Luís Nunes, do PS, Carlos Brito e José Manuel Maia, do PCP; e Amélia Azevedo, do PSD.

A primeira sessão

Na primeira sessão da IV legislatura pós-25 de Abril, depois de uma chamada dos deputados e uma breve saudação do Presidente, Fernando Amaral, foi constituída uma Comissão de Verificação de Poderes dos parlamentares eleitos.

Depois, foi interrompida a sessão para que esta comissão pudesse reunir-se em separado e elaborar um relatório que deverá ser posteriormente aprovado pelo plenário.

Ainda hoje reúne-se a conferência de líderes parlamentares para fixar a data da eleição da nova Mesa da Assembleia — o que poderá já acontecer na próxima sexta-feira de manhã.

Ainda hoje, deverão realizar-se nas respectivas instalações do Palácio de S. Bento reuniões de alguns grupos parlamentares, nomeadamente do PSD e PRD.

Nestas reuniões deverão ser decididas as posições a tomar quanto à eleição da Mesa da Assembleia e ao debate do programa do Governo.

Recorde-se que, por ter deixado o «podium» dos quatro maiores partidos, o CDS vai perder direito de indicar um vice-presidente (que é, de direito, membro do Conselho Administrativo da Assembleia), um secretário e um vice-secretário, em benefício do PRD.

Aliás, o centrista Basílio Horta, que deixa assim o cargo de vice-presidente do Parlamento, nem sequer foi reeleito deputado em 6 de Outubro.

Fernando Amaral poderá ser reeleito

Deputados de vários partidos manifestaram entretanto a convicção de que o social-democrata Fernando Amaral será reeleito presidente, devendo a sua recandidatura ao lugar ficar aprovada já na reunião do grupo parlamentar do PSD marcada para hoje.

O primeiro grande debate que o novo Parlamento terá de travar será a apreciação do programa do próximo Governo — o que acontecerá nos dez dias imediatos à sua tomada de posse, prevista para o próximo dia 6. Até ao encerramento do debate, que não poderá ultrapassar três dias e que será iniciado e encerrado com discursos de Cavaco Silva, poderão ser apresentadas moções de rejeição (que precisarão de 126 votos, no mínimo para serem aprovadas) ou de confiança.

Entretanto, a nova Assembleia terá de aprovar com urgência a revisão da Lei Eleitoral para o Presidente da República, tornada indispensável desde a revisão constitucional.

«O simples facto de o contencioso relativo às eleições para a Presidência da República ter sido cometido ao Tribunal Constitucional impunha alterações pontuais à legislação em vigor relativa às mesmas eleições» — diz uma proposta de lei agora caducada, que foi apresentada ao Parlamento pelo Governo de Soares.

«Acresce que essa legislação não prevê com o mínimo de rigor temporal, as operações tornadas necessárias por uma eleição a duas voltas» — acrescenta o diploma.

Parlamento Europeu

Uma outra «novidade» que marcará esta Assembleia é a eleição dos deputados que irão representar Portugal no Parlamento Europeu. Fernando Amaral, solicitou já aos vários partidos que lhe indiquem até à próxima quarta-feira os nomes que propõem para os 24 lugares que o nosso País vai ter naquele organismo internacional.

Na quarta-feira, em nova reunião de líderes, poderá ficar marcada não só a data da eleição formal dos «24», como também dos novos membros do Conselho de Estado cuja designação compete ao Parlamento.

A indicação dos «24» é tanto mais urgente quanto os seus currículos têm de ser enviados para Estrasburgo ainda a tempo de poderem ser incluídos como observadores da última reunião da Comissão Mista Parlamento Europeu/Assembleia da República, prevista para Lisboa para o fim do mês.

Estão já previstas duas deslocações dos «24» a Estrasburgo e também a sua participação no próprio plenário do Parlamento Europeu, já em Dezembro, antes ainda da adesão à CEE, na qualidade de «peritos de alto nível».

De facto, só em Janeiro, com a entrada de Portugal na CEE, os «24» passarão a ser «deputados europeus» de pleno direito.

Caducam cerca de 350 projectos

O início da nova legislatura implica a caducidade de cerca de 350 projectos e propostas de lei apresentadas pelos partidos e pelo Governo, que se encontravam pendentes na Assembleia.

Segurança interna, arrendamento rural, serviço militar, bases do sistema educativo, caça, baldios, oficiais do quadro permanente oriundos de milicianos (um problema que se arrasta desde antes da revolução), Reforma Agrária e salários em atraso são algumas das matérias contempladas nos diplomas caducados, muitos dos quais poderão agora ser retomados.

O início da nova legislatura implica também a extinção das comissões de inquérito criadas pelo Parlamento eleito em 83 e que não concluiram os seus trabalhos entretanto.

Tal é o caso dos inquéritos ao desastre de Camarate (cuja comissão trabalhou até agora) e às actuações de Eugénio Nobre e Rosado Correia no Ministério das Obras Públicas (cuja comissão, embora criada pela Assembleia, não iniciou sequer os seus trabalhos, não tendo reunido uma única vez).

Projectos de lei

Apresentados	Não discutidos	Aprovados na generalidade	Adoptados/Lei	Rejeitados
PS 113	45	2	66	—
PSD 86	39	4	43	—
PCP 164	90	—	60	14
CDS 60	28	5	27	—
UEDS 14	9	2	3	—
ASDI 54	44	5	3	2
MDP/CDE .. 13	12	—	—	1
VERDE 2	2	—	—	—
PS+PSD 19	5	1	13	—
VÁRIOS 17	9	—	8	—
TOTAL 542				

Propostas de resolução

Apresentadas	Não discutidas	Aprovadas na generalidade	Adoptadas
25	10	1	14

Ratificações (de decretos-leis do Governo)

	Apresentadas	Não Discutidas	Aprovado na generalidade	Adoptadas
PS	1	—	—	1
PCP	148	138	6	4
CDS	23	16	4	3
UEDS/ASDI	1	—	—	1
PCP/MDP/UEDS	1	1	—	—
TOTAL	174			

Futuro de Macau em questão

Embaixador de Pequim chefiará negociações com a China

O embaixador de Portugal em Pequim chefiará a delegação portuguesa às conversações com a China no próximo ano sobre o futuro de Macau, revelou o bispo de Macau. Rodrigues da Costa disse aos jornalistas após uma visita de 10 dias à China, que o embaixador Octávio Neto Valério o informou sobre esses planos.

A China e Portugal anunciaram em Maio que participariam em negociações formais no próximo ano para a restauração do controlo chinês sobre este enclave português. Não foi marcada nenhuma data.

Macau, ocupado pelos portugueses em 1557, é a mais antiga possessão europeia na Ásia, e vive quase exclusivamente do jogo e do turismo.

O bispo e uma delegação de 10 elementos foram convidados a visitar a China pelo gabinete estatal chinês para a religião. O bispo disse que o director do gabinete, Ren Muzhi, lhe garantiu que Macau continuará a gozar de liberdade religiosa.

A Igreja Católica de Macau pode continuar vinculada ao Vaticano, mas o Vaticano não deverá interferir nos assuntos da Igreja da China, disse D. Rodrigues da Costa, citando Ren.

A Igreja Patriótica chinesa cortou os seus laços com o Vaticano em 1957, quando Pequim acusou a Igreja Católica de interferência nos assuntos internos da China.

D. Rodrigues da Costa disse que se reuniu com Ignatus Kung, o bispo católico de Xangai, libertado este ano após 30 anos de prisão sob acusação de alta traição. O bispo disse ainda que o prelado de 84 anos de idade chorou de alegria no encontro com a sua delegação, mas não revelou os assuntos abordados.

Dirigente comunista afirma

PCP "não dará tréguas ao próximo Governo"

Diamantino Dias, do Comité Central do PCP, afirmou, ontem, am Alter do Chão, distrito de Portalegre, que o seu partido «não dará tréguas ao próximo Governo de Cavaco Silva».

Aquele dirigente comunista falava durante um plenário de quadros da APU que se realizou na Casa do Povo local e que serviu para a apresentação dos candidatos daquela coligação pelo distrito de Portalegre às próximas eleições autárquicas.

Depois de afirmar que o seu partido vai votar contra o programa do Governo minoritário de Cavaco Silva, Executivo que considerou «condenado ao fracasso», Diamantino Dias explicou que tal atitude se deve «não porque sejamos a favor da política do bota abaixo, mas porque não temos dúvidas de que o próximo Governo não irá resolver os problemas dos trabalhadores». De seguida, aquele dirigente político recordou que o Executivo PS/PSD «foi aquele que até agora teve a maior maioria e foi obrigado a demitir-se», para sublinhar a «fragilidade» do que se lhe segue. «Mais tarde ou mais cedo, os partidos da área democrática vão ter que aceitar a proposta do PCP sobre a formação de um Governo democrático de salvação nacional», adiantou o dirigente comunista para considerar que os próximos meses serão de «instabilidade e insegurança política».

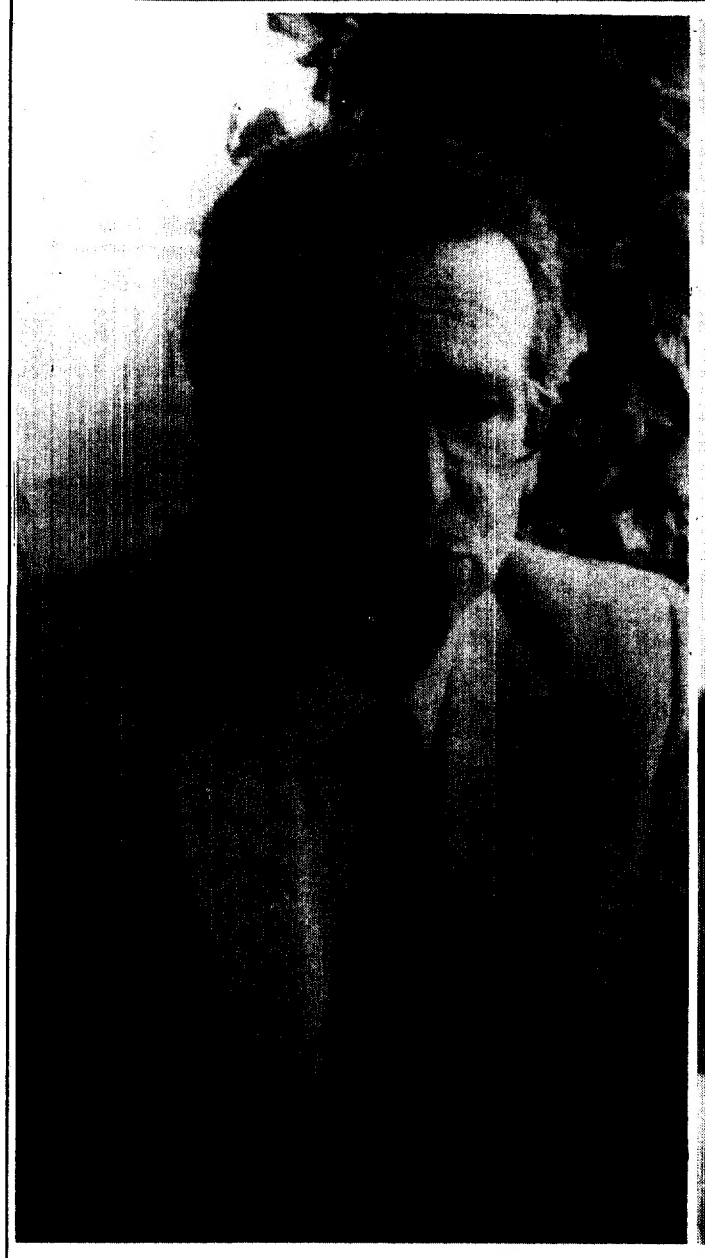
Sobre as eleições presidenciais, Diamantino Dias voltou a reafirmar que o PCP «em situação alguma votará em Mário Soares» e chamou a atenção para a «necessidade de um consenso para viabilizar um candidato da democracia».

No que concerne às próximas eleições autárquicas, e segundo as linhas saídas do plenário, que contou com a presença de cerca de 150 quadros da APU deste distrito do Alto Alentejo, esta coligação aponta para cinco objectivos prioritários.

Desses propósitos ressalta a necessidade de consolidar os resultados alcançados nas últimas legislativas e até mesmo aumentar a votação no distrito e dilatar o número de eleitos APU nesta zona.

Segundo Joaquim Miranda, deputado pela APU no distrito, os objectivos da coligação, «apesar de difíceis, não são impossíveis» e mostrou-se optimista em relação aos resultados que a APU conseguirá em 15 de Dezembro, no distrito de Portalegre.

Em Portalegre, a APU, que neste momento tem maioria em quatro das quinze Câmaras do distrito (Avis, Elvas, Ponte de Sor e Nisa), concorrerá a todos os órgãos autárquicos do distrito.



Fortes movimentações em torno do seu nome

Zenha sucede a Costa Brás como candidato eanista?

Desenha-se um forte movimento de apoio à eventual candidatura de Francisco Salgado Zenha à Presidência da República. O lançamento do antigo n.º 2 do PS na corrida presidencial tem sido ventilado desde há vários meses em alguns círculos políticos, mas até agora Zenha resistiu a concretizar a sua candidatura. Neste fim-de-semana, depois da desistência de Costa Brás, foram dois outros antigos dirigentes socialistas, António Arnaut e Medeiros Ferreira, que retomaram a iniciativa.

António Arnaut, em declarações à Anop, primeiro, e ao "Diário de Notícias", depois, diria que só a eventual candidatura de Salganho Zenha poderia quebrar «o seu afastamento político» (numa exclusão de qualquer envolvimento com Lourdes Pintasilgo) e ainda que aquela candidatura é «altamente provável».

Medeiros Ferreira, por sua vez, em declarações à RTP, disse que, a título pessoal, via a candidatura do ex-dirigente socialista com entusiasmo e manifestou-se disposto a defendê-la dentro do seu novo partido, o PRD.

Desconhece-se se Ramalho Eanes, depois do que sucedeu com Costa Brás, estará disposto a envolver-se pela segunda vez com um potencial candidato, mas os mesmos círculos que apoiam Zenha — e entre os quais se contam diversas personalidades próximas do Presidente da República — dizem que esta candidatura seria encarada com agrado pelos actuais ocupantes do Palácio de Belém.

À partida, não parece provável que as resistências que Costa Brás encontrou junto da Associação 25 de Abril e, sobretudo, do PRD, fossem agora vencidas por Zenha, embora se afirme que a nova candidatura seria susceptível de recolher apoios mais amplos no PRD de que a da actual Alta Autoridade Contra a Corrupção.

Destaque-se que Ramalho Eanes, que no caso Costa Brás não conseguiu impor-se à facção «pintasilguista» do PRD nem sequer arrastar para as suas posições destacados militares da Associação 25 de Abril, não estaria em condições de sofrer nova derrota se, tal como parece provável, Lourdes Pintasilgo voltar a recusar desistir, desta vez a favor de Zenha.

Sair novamente vencido em mais um confronto com a sua conselheira, poderá ser fatal para o prestígio de Ramalho Eanes e minar profundamente as suas posições dentro do PRD, sobretudo se o «score» eleitoral de Pintasilgo for suficientemente significativo para que ela se possa reinvindicar de uma representatividade superior à do último teste do eanismo: os resultados do PRD em 6 de Outubro.

No seio do PRD as posições não se alteraram: a direcção do partido insiste em não apresentar nenhuma candidatura e a só se pronunciar sobre uma depois de estar definitivamente aberto o leque de candidatos.

Não está excluído que a questão presidencial venha a ser abordada no Conselho Nacional dos renovadores democráticos, previsto para 16 e 17 deste mês. Se tal suceder, e se Zenha entretanto avançar, poderá haver um embate forte com os «pintasilguistas», um sector do partido geralmente considerado como sendo encabeçado por elementos do Instituto Damião de Góis.

Quanto a Zenha — foi esta manhã dado por um familiar como «ausente de Lisboa» — apesar de hoje à tarde haver nova audiência do caso das FP-25, onde é advogado de defesa.

Nas suas últimas declarações sobre as presidenciais, feitas o mês passado ao semanário "O Jornal", Zenha disse que não tomaria qualquer iniciativa para ser candidato, «nem pelo PRD nem por qualquer outra força política», considerando na altura «prematuro tomar qualquer posição pública sobre as eleições presidenciais».

Pequenas cheias e inundações na baixa de Lisboa

Bombeiros sem mãos a medir acodem a "buracos" da Câmara

Os Bombeiros Sapadores não tiveram mãos a medir esta manhã; solicitados de todos os lados para pequenas inundações e enxurradas na cidade, tinham perdido o conto – depois de terem recebido meia centena de chamadas até às 8 horas – sobre o número de operações em que intervieram. Sabiam, porém, que entre sábado e ontem, devido às chuvas que inesperadamente caíram com grande intensidade e violência, haviam sido chamados centena e meia de vezes, por a CML não haver providenciado no capítulo das obras. A Protecção Civil, que só em condições drásticas actua – quando é grande a iminência de uma tragédia ou os bombeiros já não respondem a determinada situação –, acompanhavam o evoluir dos aconteciementos, apurou o «DL».

As chuvas começaram a cair e com elas o drama das famílias que habitam a parte baixa da cidade e/ou os bairros mais pobres de Lisboa, ou degradados ou em vias de degradação, desde Santos ao Beato. Uma vez mais a Câmara Municipal de Lisboa falhou, não tendo precavido a tempo a ameaça das chuvas que se sabia virem em força em Novembro. Não houve a preocupação de garantir o escoamento das águas pluviais e as consequências aí estão: casas inundadas, ruas praticamente intransitáveis (sobretudo para as bandas de Santa Apolónia e do Cais do Sodré/Alcântara), porque a água se espalha por tudo o que é alcatrão e paralelepípedos por não ter por onde sair nem se escoar.

Há precisamente uma semana, contudo, o problema que se poderia colocar à população da capital com o aparecimento das chuvas foi abordado na sessão pública – na passada segunda-feira – da Câmara Municipal, pelo vereador da APU, Rui Godinho.

Concretamente, Rui Godinho pretendeu saber quais as medidas que haviam sido implementadas, como se impunha, para evitar as habituais cheias nas «zonas críticas» da cidade, aquelas que todos os anos são sempre que chovem fustigadas pelas águas pluviais.

O vereador do pelouro respondeu (com a tradicional evasva): estavam a decorrer, na altura, os «trabalhos normais» para a época. Os resultados, uma semana depois, estão à vista por toda a cidade: a água sobe, em muitos lados, porque não tem por onde sair, por não haver escoamento...

SNPC: «Esperamos não ser incomodados»

Um membro do Serviço Nacional de Protecção Civil disse esta manhã esperar que a sua intervenção não seja solicitadas, não se imponha.

O SPNC, serviço de coordenação de socorro e assistência às populações em situações de precatástrofe ou particularmente graves, só intervêm quando o perigo ameaça as populações. Cabem-lhe então tarefas fundamentais de prevenção e segurança.

Daí que um porta-voz da Protecção Civil tenha, esta manhã, feito votos para que os seus serviços não sejam solicitados, sinal de que não há grave perigo para as populações quer da capital quer da periferia. O SNPC, com efeito, só actua quando os bombeiros já não conseguem dar resposta às situações e pode, na circunstância, mobilizar, inclusive, forças militares, sobretudo do ramo de engenharia.

A zona de Alcântara, como de resto a Baixa pombalina e a faixa junto ao Tejo, entre o Beato e Algés, são duas das mais afectadas pela água das chuvas. Áreas alagadas, casas inundadas, instalações fabris e estabelecimentos comerciais também inundados.

Francisco Silveira, Fontainhas e entre outras ruas, a Travessa Teixeira Júnior e o Largo das Fontainhas, são alguns dos pontos onde as chuvas fizeram estragos, aliadas às deficientes condições de saneamento.

Árvore caiu na 24 de Julho

Os eléctricos da Avenida 24 de Julho não circularam esta manhã naquela extensa artéria pelo facto de ter caído uma árvore sobre uma das linhas, junto ao Mercado da Ribeira.

O trânsito estava interrompido à hora do fecho desta edição, não porque se tornasse difícil remover a árvore que tombou sobre a linha cerca das 7 horas, mas porque, na sua queda, ela havia cortado os fios de electricidade. Por via disso, as composições ficaram, naturalmente, sem possibilidades de se movimentar nos locais onde se encontravam na ocasião da queda da referida árvore.

Os BSB tentavam esta manhã remover a árvore e assim desobstruir a via, embora sem prever quando é que seria possível repor os fios em ordem e normalizar a circulação dos eléctricos na via afectada.

Por outro lado, choveu abundamentemente em Coimbra e na Figueira da Foz, segundo informações a que o «DL» teve acesso. No último fim-de-semana, a precipitação rondou os 50 litros por metro quadrado. Não muito longe de Coimbra, na Figueira da Foz, a chuva que caía em força nas últimas horas originou sucessivos cortes de energia eléctrica. Diversas áreas urbanas foram afectadas na distribuição eléctrica devido aos disparos da subestação abastecedora. Em Chã, freguesia de Tavarede, a inutilização de um cabo subterrâneo provocou ontem a falta de energia durante algumas horas.

Castelo Branco: população satisfeita

Havia esta manhã grande satisfação no distrito de Castelo Branco pelas chuvas que desde ontem têm caído naquela zona com bastante intensidade.

Lavradores e agricultores manifestaram o seu regozijo pelo facto, na medida em que o distrito albicastrense foi dos mais prejudicados pela prolongada estiagem deste ano. Há ainda a esperança, em todos eles, das chuvas reduzirem os danos causados pela seca deste ano.

Desde as 20 horas de ontem que chove a cântaros na região de Castelo Branco, segundo a NP. Abrem-se, pois, novas perspectivas de os agricultores poderem amanhar naturalmente as terras que, por causa da estiagem, se encontravam secas e áridas para as sementeiras de Outono. Sementeiras, aliás, já um pouco atrasadas, prejudicando, por outro lado, a possibilidade de garantia de pastagens para os gados, especialmente o ovino e caprino.

A chuva que tem caído nas últimas horas nesta e noutras zonas beneficiará igualmente a azeitona e aumentará as reservas, já escassas, da albufeira da Barragem do Pisco, que abastece Castelo Branco.

Septuagenária trucidada na estação de Oeiras

Na estação de Santo Amaro de Oeiras uma septuagenária foi trucidada por um comboio com destino a Cascais. A vítima, Lucília Hélder de Sá Chaves Leal, natural de Lisboa, foi apanhada acidentalmente pela composição quando procurava atravessar a via. Um elemento da estação disse que «infelizmente tudo se passou muito rápido», demonstrando a velha senhora «dificuldade nos movimentos». No local do acidente não existem passagens subterrâneas de acesso ao cais.

Família desalojada por incêndio em Benfica

Uma barraca, habitada por uma mulher ainda jovem e pelos seus dois filhos, foi destruída pelo fogo, na madrugada de ontem, num bairro-de-lata localizado junto às Portas de Benfica. O incêndio, de origem ainda não determinada, foi combatido pelos Sapadores Bombeiros, que assim impediram que as chamas se propagassem a outras barracas contíguas. Não se registaram vítimas.

Obras atrasadas três meses

Cedência do cavalete de suporte na origem da queda da ponte do Faial

A cedência do cavalete de suporte de lançamento das plataformas de betão da ponte do Faial foi a causa do acidente ocorrido quinta-feira, segundo indicaram os responsáveis da Secretaria madeirense do Equipamento Social.

De acordo com os técnicos que investigam o acidente, ainda não estão encontradas as causas da cedência da armação de suporte da ponte.

Em conferência de Imprensa o secretário regional do Equipamento Social considerou «absurdas e sem fundamento as notícias sobre um possível erro de cálculo na estrutura principal da ponte».

Por seu lado, o técnico Jorge Fernandes e o director-regional de obras públicas declararam que «isso só é possível detectar depois da ponte pronta, o que não é o caso».

Referiram que essas notícias pretendem afectar o prestígio do autor do projecto, o professor catedrático António Reis, natural da região e a ministrar no Instituto Superior Técnico».

António Reis disse aos jornalistas que o que aconteceu é apenas e só «um acidente de trabalho com a queda do cavalete, um instrumento de trabalho da empresa». «Nada do que já estava construído de ponte ruiu ou se desmoronou. Pelo contrário, aguentou-se muito bem, revelando a sua boa construção», declarou.

No entanto, António Reis considerou «ser precipitado dizer se o acidente prejudicou ou não a estrutura», embora «numa primeira análise, parece que nada cedeu».

O administrador da empresa construtora, Gomes da Costa, disse aos jornalistas que a empresa «assumirá todas as suas responsabilidades perante o governo regional que é o proprietário da obra».

Manifestou a convicção que, de facto, «a origem do acidente está na cedência do cavalete», estrutura que, segundo revelou, foi produto de uma subempreitada.

Gomes da Costa não quis revelar o nome da empresa que na sua opinião «é altamente especializada neste género de obras».

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

É dramático. A situação é dramática. verdadeiramente dramática.
Situação dramática nos países da CEE, onde Portugal ingressará brevemente, por causa do desemprego que não cessa de aumentar, ano após ano.
Dramática cheia no estado da Virgínia. A Virgínia encontra-se pois num estado dramático.
Dramática igualmente a seca que assonal os países do Terceiro Mundo.
A SIDA conheceu um aumento dramático nos Estados Unidos onde nove em cada dez estrelas usam SIDA.
O jogo entre Ivan Lendl e McEnroe conheceu momentos dramáticos. Vamos agora assistir ao ponto mais dramático, o match point.
A inflação é dramática em Israel e torna-se dia a dia mais dramática.É dramática a crise da habitação. Os habitantes de Lisboa atravessaram momentos dramáticos com a queda das primeiras cheias de Outono.
Foi dramático aquele lance em que o joagador, caindo mal, se lesionou, não podendo prestar o seu concurso à equipa.
Perdi o autocarro e tive de aguardar mais vinte minutos por outro. Foi dramático.
Estive dois dias à espera que me viessem arranjar o telefone. Foi dramático. Instante dramático foi aquele em que Renata Dumont ofendeu o tio Edgar. O velho político ficou sozinho, abandonado pelos seus apoiantes desiludidos.
Momento dramático! Donodette, quando chegou e lhe disseram que já não havia pastéis de nata, não resistiu à situação dramática e chorou amargamente.
A fotografia testemunha o instante dramático em que Carlos Manuel marcou o golo salvador para Portugal.
Seguiram-se minutos dramáticos como se pode ver ainda pelo rosto dos responsáveis portugueses que, deve dizer-se, viveram o tempo mais dramático que o país tem conhecido ultimamente.
Estimados telespectadores, a situação é dramática, os minutos escoam-se lentamente. Não se impacientem, está a aproximar-se o momento dramático em que os números do totoloto principiarão a cair.
O drama foi ontem levado à cena em Lisboa. A sala estava vazia. Foi dramático.

Alegando anomalias no processo

PRD retira candidatura à Câmara de Lisboa

O Partido Renovador Democrático decidiu retirar as candidaturas de Vítor Alves e Medeiros Ferreira, respectivamente à presidência da Câmara e da Assembleia Municipal de Lisboa. Esta atitude foi justificada por «anomalias no processo de candidatura» que levaram o PS e o MRPP a reclamarem contra a aceitação das listas pelo 11.º Juízo Cível.

Em reunião realizada no passado sábado, a Comissão Directi a Nacional do Partido Renovador Democrático deliberou retirar as candidaturas apresentadas à Câmara e Assembleia Nunicipal de Lisboa, que tinham como cabeças de lista Vítor Alves e Medeiros Ferreira. Na nota divulgada aos órgãos de Comunicação Social, o PRD refere a existência de «anomalias no processo de candidatura» das suas listas, o que levou o Partido Socialista e o MRPP a apresentarem reclamações ao 11.º Juízo Cível de Lisboa.

Depois desta instância ter considerado que o atraso na apresentação das listas — um minuto depois do prazo definido por lei — não era significativo para rejeitar a aceitação das listas, os reclamantes interpelaram, de novo, o 11.º Juízo Cível que deveria dar nos primeiros dias desta semana uma decisão sobre o caso. Se a resolução não fosse ao encontro da posição dos reclamantes, a questão seria apresentada ao Tribunal Constitucional.

A lista dos renovadores democráticos à Câmara Municipal de Lisboa foi a última a ser conhecida, depois de Nuno Abecasis, Maria Helena Torres Marques e Carlos Carvalhas verem as suas candidaturas formalizadas.

A indicação de Vítor Alves para a presidência do principal município do País não deixou de criar uma certa surpresa, pois dirigentes do PRD contactados antes de ser conhecida a candidatura do ex-conselheiro da revolução tinham afastado a hipótese de um candidato militar. No entanto, a recusa de Correia Gago, em integrar tal lista adiantando questões de ordem profissional, terá levado a uma solução de recurso.

Foi assim que na noite de 21 de Outubro Vítor Alves e Medeiros Ferreira eram indicados como os candidatos dos renovadores democráticos que partiam para a «corrida» à câmara com um «score» de 19,77 por cento obtido no escrutínio de 6 de Outubro, correspondente à segunda posição que o PRD alcançou no Concelho de Lisboa.

Uma vez retirada a candidatura, outra questão se coloca, agora, aos renovadores democráticos. Irão ou não aconselhar o voto dos seus militantes e simpatizantes nalgum dos adversários de Nuno Abecasis?

A resposta a esta pergunta, segunfo o «DL» apurou esta manhã junto de uma fonte do PRD, depende da posição que a estrutura concelhia vier a tomar. A estratégia seguida nestes casos, leva os renovadores democráticos a apoiarem cabeça de lista com provas dadas à frente dos destinos dos municíios, o que à partida poderá ser um óbice ao apoio a Helena Torres Marques ou Carlos Carvalhas, que tentam barrar o caminho ao terceiro mandato do actual presidente da câmara.

Mas, por outro lado, o «alheamento» dos renovadores democráticos à luta eleitoral de 15 de Dezembro, num concelho onde alcançaram uma votação superior à média final obtida em 6 de Outubro, não seria também a solução ideal.

De qualquer das formas, a decisão de uma possível indicação de voto só será tomada depois de 15 de Novembfo. Até lá, serão, certamente, pesados os prós e os contras da opção que vier a ser escolhida, perante a expectativa dos munícipes e dos candidatos que permanecem em liça.

Entretanto, em Lamego, vive-se uma situação diversa, com o PRD a concorrer a 20 das 24 câmaras municipais do concelho e a apresentar o actual presidente, António Ferreira, a um novo mandato. Na conferência de Imprensa de apresentação das listas dos renovadores democráticos o candidato eleito para a presidência da câmara em 1982 integrando uma lista do PSD, explicitou qual o lema do PRD às eleições do concelho: «Acabar com o compadrio, a corrupção e o favor que campeiam na política regional e local».

CDS: Dezembro não será repetição de Outubro

O dirigente da Comissão Política Nacional do CDS, Andrade Pereira, considerou no sábado em Celorico da Beira, que o desaire eleitoral das últimas eleições legislativas não deve repercutir-se nas próximas autárquicas.

Falando no decorrer da apresentação dos cabeças de lista centristas no distrito da Guarda, aquele dirigente pronunciou-se contra a existência dos compadrios, dos favores políticos e das cores partidárias, pela moralização da gestão autárquica.

Sobre os candidatos do seu partido aos concelhos daquele distrito, Andrade Pereira indicou que todos eles se recandidatam, como ocorre, aliás, em todas as autarquias do País. Em Almeida, Aguiar da Beira, Meda e Pinhel recandidatam-se os actuais presidentes, respectivamente, António de Sousa Júnior, Joaquim Lacerda, Antero Sobral e Alfeu Campos, este último afastado do executivo na sequência dos inquéritos feitos à autarquia de Pinhel.

Em Fornos de Algodres, o actual presidente, Paulo Menano, eleito pelo PSD, é o cabeça de lista independente pelos centristas, contando, segundo declarações suas, com o apoio dos socialistas e dos renovadores democráticos. Em Celorico da Beira, Martins Nunes é o cabeça de lista à presidência da câmara local, enquanto que no Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo o candidato é o jndustrial António Costa Ferro, e em Gouveia, onde falhou à última hora um acordo com o PSD para a reconstituição de uma «AD autárquica», o candidato é Pinheiro Saraiva. Pelos Concelhos de Trancoso, Sabugal e Vila Nova de Foscoa, os cabeças-de-lista são, respectivamente, José Caramelo, Joaquim Portas e Costa Ferreira. Por fim, os centristas mantêm acordos com o PSD para a Câmara de Manteigas, onde Rio Carvalho (CDS) é o cabeça-de-listal e na Guarda, onde os cabeça de lista para a câmara e a assembleia municipal foram indicados pelos sociais-democratas.

Nutrifil
Vinifil

Salão Internacional
da Alimentação
e do Vinho

HORÁRIO
DIAS ÚTEIS:
15H00 19H00 (v. profissionais)
19H00 23H00 (grande publico)
SÁBADO E DOMINGO:
15H00 23H00 (grande publico)

6/10 Nov./85

Associação Industrial Portuguesa / Feira Internacional de Lisboa
Lisbon International Fair Instituto do Comércio Externo de Portugal

LOTARIA
COMEMORATIVA DO
202º
ANIVERSÁRIO
DA
LOTARIA
NACIONAL

Habilite-se
à grandiosa
taluda de
78.000 contos
e a mais 181.000 contos de
muitos milhares de prémios
e viva num Mundo Novo !
DIA 8 DE NOVEMBRO ANDA A RODA

Perspectivas para os emigrantes

Continuação da pág. 3

aos ideais humanistas herdados da Revolução Francesa.

Afigura-se-nos que negar ou subestimar o actual impacto de Jean-Marie Le Pen é fazer prova de irrealismo político, mesmo se este turbulento dirigente é nesta altura combatido tanto pelos partidos da direita clássica como pelos da esquerda, estes, como é óbvio, com uma maior virulência.

Convém não esquecer que a revisão constitucional, elaborada sob a égida dos socialistas, tendo como objectivo fixar as novas regras do jogo proporcional, vai paradoxalmente abrir as portas da Assembleia Nacional a um número crescente de deputados da extrema-direita, consolidando ao mesmo tempo o seu líder numa invejável posição política.

Nestas circuntâncias, uma nova correlação de forças poderia ser forjada no seio da Assembleia Legislativa em 1986 entre o «Front National» e certos partidos que hoje combatem Le Pen (...), tornando assim ainda mais precária a situação dos trabalhadores imigrados.

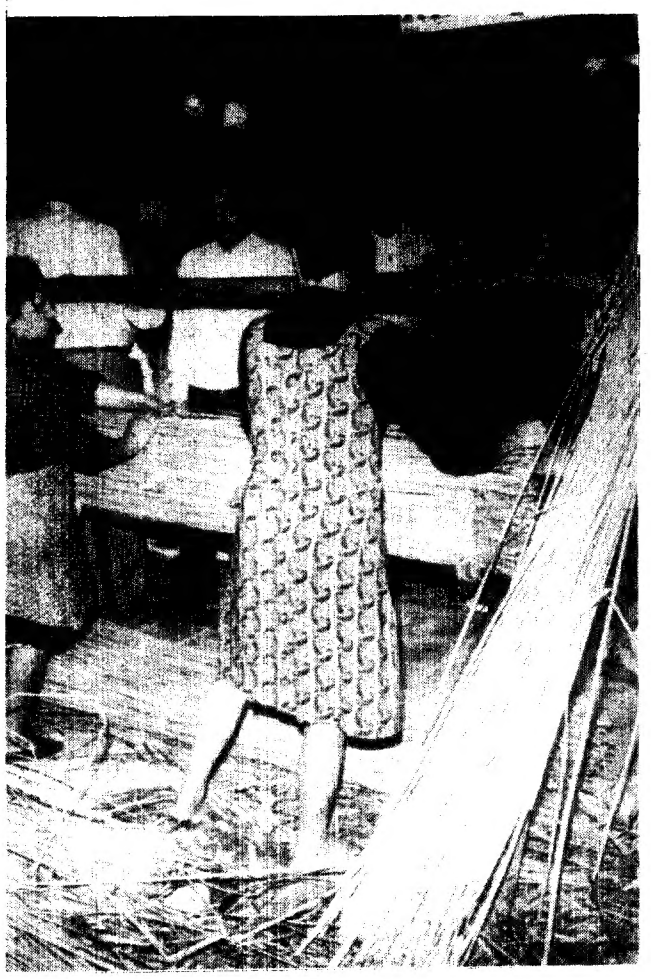
Prever os acontecimentos com a maior objectividade possível e analisar as suas múltiplas implicações quere-nos parecer uma maneira salutar de contornar os obstáculos que eles ocultam.

O futuro do nosso país passa forçosamente pela situação dos nossos emigrantes e não se compadece com uma política de avestruz que tem dominado em certas esferas governamentais.

Por quanto tempo os nossos governantes poderão continuar a ignorar as propostas feitas pelas autoridades francesas no sentido de financiar uma formação profissional junto dos nossos emigrantes, a fim de lhes facilitar uma eventual reinserção socioprofissional no país de origem? Perseverar nesta via não será correr o risco de enfrentar uma grave crise social devido a um refluxo migratório que tenderá inexoravelmente a desenvolver-se nestes próximos anos?

E quem duvida que as tensões sociais raramente não desencadeiam incontroláveis desequilíbrios económicos?

*** Professor em Paris**



O artesanato foi um dos pólos de atracção ao Festival de Gastronomia de Santarém

Foram servidas

Pronto. Terminou a maratona que dá pelo nome de Festival Nacional de Gastronomia de Santarém e que este ano cumpriu a sua quinta edição, ao longo dos últimos 13 dias. A encerrar o certame, que decorreu dentro dos limites mínimos exigíveis atendendo às circunstâncias, fez-se representar na capital do Ribatejo a região do Verde Minho, em correspondência com a região turística recentemente criada. No sábado, fora o dia de Viseu, com algumas limitações mas a indiciar claramente o nível elevado com que se come e se defendem as tradições nesta região portuguesa.

Mas os (bons) resultados desta iniciativa do pelouro da Cultura e Turismo da Câmara de Santarém não são demonstráveis, apenas pela qualidades, maior ou menor, das especialidades levadas às mesas da Casa do Campino.

A verdade é que sobre a realização há números que falam por si, sendo desde logo de assinalar que foram batidos, este ano, todos os recordes dos quatro anos anteriores. Assim, atente-se no facto de terem sido servidas cinco mil refeições nos 13 dias em que o Festival decorreu.

Paralelamente ao Festival de Gastronomia realizou-se este ano, como é habitual, a V Mostra de Artesanato, o que constituiu mais uma aliciante à visita de 80 mil pessoas, 60 mil das quais pagantes. A diferença de 20 mil patenteada nestes números resulta do facto de os funcionários camarários e estudantes não pagarem ingresso.

O outro motivo de atracção, sem dúvida, e esse já relacionado com a gastronomia, era o conjunto de tasquinhas instaladas à semelhança do que já é tradicional nas antigas cavalariças da Casa do Campino. Por aí passaram muitos dos visitantes do Festival, o que se encontra evidenciado pelas receitas avaliadas por Nuno Domingo, um dos elementos da Comissão Organizadora: 40-a 45 mil contos.

Por sua vez, as compras de

Uma nova era automóvel
O Y 10 entra no mercado com o objectivo de iniciar uma nova era automóvel. Antecipando o futuro, o Y 10 é um modelo destinado ao sucesso.

A linha do futuro
O Y 10 é um carro de vanguarda no estudo, no projecto, na construção. Design arrojado, inexcedível na aerodinâmica. O coeficiente de penetração é, em absoluto, o melhor da sua categoria: cx 0,31.

Um luxo incomparável
Y 10 - O estilo e a elegancia de um grande carro de elite.

Dos tecidos originais aos requintados revestimentos, tudo nele é precioso. O equipamento só é possivel num carro de verdadeira classe: elevadores eléctricos dos vidros, aquecimento com servo-comandos eléctricos, fecho de comando eléctrico centralizado, servo-freio, check-panel, relógio digital, cinco velocidades, banco posterior dividido em duas partes assimétricas rebativeis e, pela primeira vez na Europa, vidros laterais posteriores de abertura a compasso com comando eléctrico.

O motor do ano 2000
O Y 10 está equipado com o motor FIRE, o primeiro motor de uma nova geração: a geração do ano 2000. Projectado por computador e construido por robots. Melhores performances e elasticidade, graças a um elevadissimo valor de binário que, facto inteiramente único, se mantém quase constante das 2.000 às 5.500 rotações.

Uma questão de opção
Y 10 - quer se escolha como primeiro ou como segundo carro, satisfaz e cumpre em pleno. Sedutor e vibrante, tem a genica que o torna um campeão do trânsito citadino, mantendo em estrada um comportamento de um carro realmente superior.

Características técnicas
Cilindrada - 999 cc
Potência máxima - 45 cv às 5.000 rpm
Binário máximo - 8.2 Kgm às 2.750 rpm
Consumo - 4,2 L a 90 Km h - 5,8 L a 120 Km h
6,3 L em circuito urbano - 5,4 L consumo médio
Preço - 880.000$00

SISTEMA

AUTOBIANCHI
classe e vanguarda

cinco mil refeições completas em 13 dias

artesanato, segundo a mesma fonte, terão rendido qualquer coisa como 20 a 25 mil contos, no total.

«É preciso repensar muita coisa» confessaria o mesmo elemento da organização, no acto de reconhecimento do êxito relativo que foi o Festival de Gastronomia deste ano. As palavras de Nuno Domingo referem-se obviamente às perspectivas de crescimento para futuras edições.

No entanto, segundo afirma, há limitações insuperáveis como são as instalações da própria Casa do Campino, que este ano atingiu o máximo de ocupação, e o próprio período de funcionamento do Festival que não poderá exceder em muito mais os 13 dias deste ano.

Um dos problemas latentes no Festival de Gastronomia é, desde há alguns anos, o das tasquinhas. Por um lado, sente-se aqui o problema dos preços, uma vez que, em muitos casos cedo cresce a tentação do lucro fácil; po outro, põe-se a questão da qualidade, face à grande movimentação registada em alguns dos balcões.

Como nos foi dado verificar, a organização chegou este ano ao ponto de mandar encerrar uma das tasquinhas, face a um nítido caso de falsificação, detectado directamente pelo próprio Carlo Abreu.

Acontece que este ano foi estabelecida uma fórmula de controlo de preços, através da concordância prévia, com a autentificação das tabelas de preços afixadas. No caso em referência, a tabela inicial viria a ser falsificada através de montagem...

. Mas, diga-se em abono da verdade que houve muita gente a resistir a essa tentação do lucro fácil. E o resultado seria globalmente bom. Por isso, a possibilidade de provar alguns petiscos de zonas tão diferentes como Évora, Viseu, Sertã, Alto e Verde Minho, entre muitos exemplos, foi uma realidade.

Viseu trouxe uma das mais prestigiadas tasquinhas que vieram a Santarém

Veio a pesada para fechar

Acabou de forma exemplar o V Festival de Gastronomia de Santarém, no que se refere aos pratos fornecidos e às regiões representadas. Por um lado, no sábado, ali compareceu uma ementa elaborada por um restaurante de Viseu, claramente diminuída pelas condições concretas de execução, uma vez que se trata sempre de três centenas de comensais.

Assim, foi digna a entrada de queijo e enchidos, caracterizada centralmente pela alta qualidade, com relevo para um salpicão de vinho, do melhor que ali foi dado a provar durante os treze dias que durou o certame.

Mas, logo de seguida, e aqui de forma exemplar, o prato de peixe viria a ressentir-se da quantidade de pessoas envolvidas: as trutas com presunto começariam a ser grelhadas quase quatro horas antes do início da refeição... e não há peixe que resista a tantas horas de estufa. Por isso, aqui deixamos a receita e recomendamos, numa provável passagem pela capital da Beira Alta, uma prova em restaurante que pode fazer o melhor.

Os rojões à beirão, ainda pela mão dos viseenses, acabariam por reflectir o mesmo problema.

Ontem, último dia de provas em Santarém, ali estaria uma outra região da «pesada», desta vez o Verde Minho, região turística recentemente criada, para desenvolver o interesse por uma parte do país que se situa à volta de Braga, abaixo do que é normalmente reconhecido como Alto Minho.

A «embaixada» gastronómica aqui enviada pelos minhotos foi uma demonstração clara do que eles fazem quando se trata de acalentar estômagos a quem pelas suas terras se aventura à procura de bons ares, lindas paisagens, alguns dias de prazer.

Vejamos: a abrir umas papas de sarrabulho, em pleno, com a indispensável guarnição de rojões, tenros e tudo, coisa rara em muitas paragens onde é desconhecido o tratamento necessário.

A terminar, antes dos doces, um cozido à portuguesa, como se faz por aquelas bandas. Enfim, um prato típico do «farta-portugueses».

Agora resta esperar até ao próximo ano...

A receita do dia

Trutas grelhadas com presunto

As trutas não constituem um hábito alimentar nas nossas grandes cidades, embora a melhoria dos circuitos de distribuição as tenham tornado mais acessíveis ao cidadão comum, nos últimos tempos. Elas são relativamente vulgares nos rios de grande parte do nosso interior e hoje são criadas em viveiros um pouco por todo o lado.

Uma das fórmulas mais adequadas à sua preparação é grelhá-las com presunto. Assim, tiradas que sejam as tripas, recheiam-se com o presunto e algum sumo de limão. O sal deve ser em quantidade que considere o facto de se tratar de um peixe de água doce. Vão à grelha e levam um «aperto» no forno. Acompanha batata cozida e algum «verde».

FESTIVAL NACIONAL DE GASTRONOMIA
22 DE OUTUBRO A 3 NOVEMBRO
VISITE SANTARÉM,
CAPITAL DO GÓTICO

DISTRIBUIDORES EM TODO O PAIS
Real Vinícola
VINHOS DE MESA
DE CASTAS SELECCIONADAS
Grandjo-branco doce
Evel – tinto e branco
Dão Real Vinicola (Região Demarcada) – tinto e branco
Representantes exclusivos
para zona centro – LISBOA
Real Vinhos – R. S. Paulo, 216 – 2. esq.º
Tel. 373484 Telex 12166 – LISBOA

Várias zonas da cidade com pouca água

Rebentamento de conduta afecta os concelhos de Oeiras e Cascais

• *EPAL considera "situação anormal"*

A população de Queijas e algumas zonas dos concelhos de Oeiras e Cascais só esta tarde deverão ter água em quantidades normais por nao ter sido possível à EPAL reparar prontamente a conduta que ontem de manhã rebentou perto do Estádio Nacional.

Um porta-voz da EPAL disse esta manhã ao «DL» que a rotura não foi provocada por excesso de pressão nem por causa das chuvas, mas por se ter partido uma válvula. Várias zonas da capital estão, por outro lado, a ser abastecidas com algumas deficiências.

Por essa razão, várias equipas da EPAL, reforçadas para esta ocasião do ano, desdobraram-se esta manhã na verificação das tubagens da rede de água, quando o abastecimento a Queijas e aos concelhos de Cascais e Oeiras foi posto em carga, isto é, restabelecido. Mas, neste caso, com especiais precauções, em particular garantindo a regularidade da pressão e as tubagens vazias.

De acordo com o raciocínio o mesmo informador da EPAL, equipas, reforçadas, da EPAL verificaram as tubagens, esta manhã, até à zona de Caxias, tentando assim evitar eventuais roturas no enchimento, que poderiam ser provocadas pelas tubagens vazias durante as últimas trinta horas — desde que rebentou perto do Estádio Nacional a conduta de água que serve Queijas e abastece em grande parte os concelhos de Cascais e Oeiras.

«Pôr em carga», segundo explicação do mesmo responsável da EPAL, é regular a pressão e fazer correr a água de modo a que esta chegue normalmente aos consumidores sem problemas provocados por eventuais bolsas de água que naturalmente se formam quando o seu abastecimento é interrompido por razões especiais.

«Situação anormal» para esta época

A EPAL detectou, nas últimas horas, dezassete deficiências, em vários pontos de Lisboa. O mesmo informador não nos soube individualizar esses locais, mas admitiu que grande parte da baixa pombalina e dos bairros lisboetas mais degradados tenham sido dos mais afectados.

A esses dezassete tubos partidos devem juntar-se os nove inventariados entre sábado e ontem, o que na óptica daquele elemento da Empresa Pública das Águas de Lisboa concorre para que se esteja perante uma «situação anormal». Era preocupação da EPAL esta manhã apurar as razões de tantas deficiências simultâneas que dificultam o abastecimento de água a vários pontos da cidade.

A EPAL, para responder minimamente a todo este rol de dificuldades, recrutou no último fim-de-semana um empreiteiro de obras, por não estar perante uma situação provocada quer pelas pequenas cheias próprias do início das chuvas, quer pela eventual descida de pressão da água. Além disso, reforçou, entretanto, as suas equipas e brigadas de obras.

A conduta que ontem de manhã rebentou perto do Estádio Nacional, «cortando» a água a Queijas e, parcialmente, aos concelhos de Oeiras e Cascais, para além do próprio Estádio e do Hipódromo do Jamor — cujos funcionários alertaram os Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora e a EPAL para a anomalia — há já várias horas que está reparada.

Segundo o informador da Empresa Pública das Águas de Lisboa que vimos citando, ficou ontem mesmo devidamente reparada. O abastecimento só não foi entretanto normalizado porque a EPAL constatou que havia várias tubagens avariadas (válvulas partidas) e que, antes se impunha evitar roturas no enchimento da rede. Foi por isso também necessário regular a própria pressão e localizar bolsas de água.

A rotura da conduta de água do Estádio Nacional provocou, inicialmente, um jacto de água que chegou a atingir meia centena de metros, segundo os Bombeiros de Linda-a-Pastora. Ao fim da manhã, porém, esse jacto de água tinha descido para 1/2 metros de altura, porque também a presão da rede havia diminuído.

No entanto, e ao contrário do que nos primeiros instantes se julgou, a rotura não foi provocada por excesso de pressão. Nem por esta razão nem devido às chuvas que têm caído, como seria de prever. Por essa razão, está a EPAL intrigada com o avolumar progressivo de tubos partidos e válvulas avariadas.

Até ao fim da manhã aquela empresa não tinha chegado a qualquer conclusão a esse respeito...

Idêntica à que utiliza na volta ao Mundo

Hansen ofereceu cadeira a deficientes portugueses

Rick Hansen, o paraplégico canadiano que está a dar a volta ao Mundo, fez ontem à Associação Portuguesa de Deficientes a entrega simbólica de um modelo de cadeira idêntico ao que está a utilizar, oferecido pela empresa que o apoia na sua maratona. A cadeira chegará ao nosso país dentro de oito semanas.

«Portugal foi, até agora, o País onde tive melhor acolhimento dos 18 que já percorri» — disse Rick Hansen durane a cerimónia. O episódio da sua passagem, dia 30 de Outubro, em Montemor, onde centenas de pessoas o aguardavam, foi por ele recordado.

«A viagem tem tido alguns momentos difíceis e até de dor. No dia em que cheguei cá tinha percorrido uma etapa dura, de 130 quilómetros. Mas em momentos como aquele vivido em Montemor, a dor desaparece e percebo porque estou a fazer isto» — disse.

Na cerimónia, em que estiveram presentes o embaixador do Canadá em Lisboa e sua mulher, Rick Hansen foi acompanhado por três dos seis elementos da equipa que com ele percorreram já cerca de 15 mil quilómetros dos 40 mil previstos na maratona iniciada em Março de 1985. «O apoio desta equipa tem sido fundamental. Eles são parte de mim e têm-me ajudado a transformar um sonho em realidade» — salientou o atleta canadiano.

«O objectivo desta viagem à volta do Mundo não é só o de dizer: Rick Hansen é capaz de vencer, mas sim que qualquer pessoa pode realizar os seus sonhos na vida, tenha ou não uma deficiência» — sublinhou.

Mas a atitude de cada um não é o suficiente e por isso o objectivo é também o de angariar fundos para apoiar a investigação científica — acrescentou Rick Hansen que com a sua equipa conseguiu já realizar a soma de 500 mil dólares, dos 10 milhões de dólares que se pretendem atingir para o projecto.

«Acredito que atráves da investigação científica a cadeira de rodas será um dia uma coisa do passado. Os homens já conseguiram ir à Lua, encontrar a cura para o pólio, para o cancro, porque não também para as doenças da espinal medúla?» — disse.

Mas a viagem tem também tido os seus momentos difíceis e Hansen salientou particularmente a lesão que sofreu no pulso, duas semanas apenas depois de iniciado o percurso: «Aí foi difícil. Imaginem, pensar que o projecto podia falhar em tão pouco tempo, foi duro».

Ao fim de um terço da viagem, que o lavará a 100 cidades de 34 países, Hansen guarda principalmente a ideia de que «aquilo que parecia um sonho de rapaz, dar a volta ao Mundo, está a transformar-se em realidade».

TELESTAR

A REVISTA DE TODA A FAMÍLIA... MESMO!

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo Tribunal do Quinto Juízo Cível Terceira Secção da Comarca de Lisboa nos Autos de Execução Ordinária-Processo n.º 7446/84, correm éditos de VINTE DIAS contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da Firma executada — B. MARTINS & AMARO, LD.ª com sede na Rua Cláudio Nunes n.º 58, 1.º C em Lisboa, para no prazo de DEZ DIAS posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução supra identificada movida por TOCAN-Sociedade do Tomate da Canha, SARL, desde que gozem de garantia real sobre o bem penhorado — direito ao trespasse e arrendamento da sede da executada supra indicada.

Lisboa, 24 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito,
Ilegível

O Escrivão Adjunto,
Ilegível

"D.L." 4/11/85 — 1.ª Pub.

O exterior do «Shopping Brasília» durante o rescaldo

Não houve vítimas,

prejuízos são elevados

Fogo destruiu "boîte" e salão do "Centro Brasília" do Porto

Os bombeiros de várias corporações do Porto dominaram em pouco mais de hora e meia o violento incêndio que ontem de manhã irrompeu no «Shopping Center Brasília», na Praça Mouzinho da Silveira, à Rotunnda da Boavista, e que é um dos mais movimentados da capital nortenha. As operações de rescaldo continuaram durante a manhã. Não houve vítimas pessoais, até porque aquele centro comercial abre as suas portas às 10 horas e o incêndio manifestou-se cerca de hora e meia antes.

As chamas despontaram, alterosas, pouco depois das 8 e 30 horas, nas garagens do centro, propagando-se de imediato à «boîte» e a um salão de cabeleireiro, causando prejuízos ainda por estimar. Desenvolvendo-se rapidamente, o fogo assumiu proporçoes «preocupantes» na primeira hora, o que levou o Batalhão de Sapadores Bombeiros a solicitar a colaboração das duas corporações de Voluntários da cidade.

O comandante dos BSB disse na altura do ataque ao incêndio que as chamas só não se haviam propagado aos andares superiores — e então os prejuízos seriam avultadíssimos —, onde se encontra a maior parte das lojas, devido à falta de oxigénio e à sobreposição de várias paredes.

Alberto Ribeiro, proprietário da «boîte» do Centro Comercial, e um responsável do salão de «Isabel Queiroz do Vale» não souberam, inicialmente, calcular os prejuízos provocados pelas chamas nos dois estabelecimentos mais afectados pelo sinistro. Os danos terão atingido, contudo, montantes elevados. O ataque às chamas foi, durante os primeiros minutos, confuso e difícil, devido aos densos rolos de fumo delas saídos.

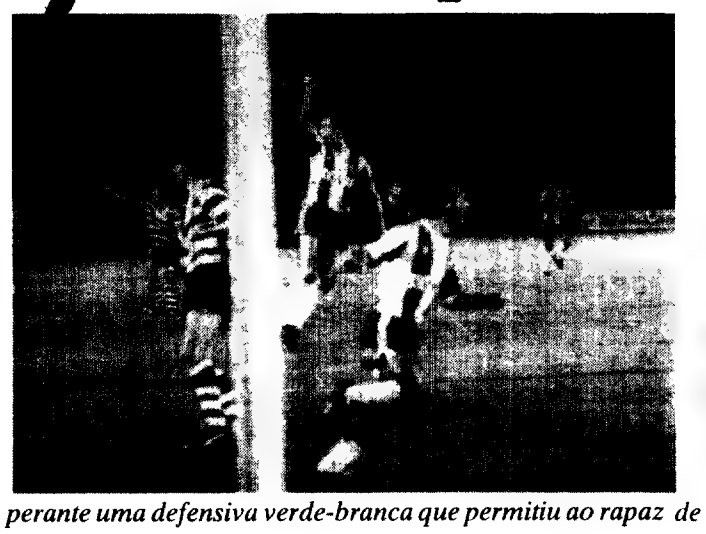
Onze viaturas e mais de sete dezenas de bombeiros participaram no ataque ao fogo e nas subsequentes operações de rescaldo que duraram algumas horas.

D'Desporto

Andebol

Belenenses dominador

Pág. 14



Foi assim que, nas Antas, o portista André abriu a contagem, perante uma defensiva verde-branca que permitiu ao rapaz de Vila do Conde colocar os «dragões» em delírio

Porto, 2-Sporting, 1

"Dragões" na carruagem de ouro

Neves de Sousa

Faltava para aí hora e meia e já as Antas fervilhavam. No pavilhãoi, esgrimiam andebolistas leoninos e «dragões» como aperitivo para o duelo sobre a relva. No «hall» de acesso às cabinas, o presidente portista Jorge Nuno Pinto da Costa dava-me o seu comentário ao embate:

— Olhe, só lhe digo isto: com os guarda-redes trocados, apanhavamos uma «pinga»...

Referia-se, obviamente, ao «internacional» Carlos Silva, que poupou ao Sporting desvantagem maior que um golo em partida onde os portistas foram comandantes e, claro, à paridade com o colega portista Rodrigo, que (imprevistamente) facilitou uma fatia de brilho a Hernâni e Marques, Pires e Carlos José.

Mas o nervoso andava à solta: Álvaro Braga e Luís César, mais todos os dirigentes portistas, comungavam de pensamento semelhante. Isto é: tornava-se imperativo não comprometer a esperança para a conversa com o «Barça» e, fundamental se tornava ultrapassar a barreira que se sabia representar um **leão** sedento de glória e (evidentemente) com pergaminhos que importava defender perante um tribunal onde a severidade não alinhava com compaixão.

Diga-se já: sob os olhares do areópago, estiveram parceiros de uma dignidade e esmero intocáveis. Bloco nortenho ou defensor sulista jogaram com as armas de uma entrega quase titânica à vitória sobre um manto de água: se mais não existisse de positivo, isso bastaria (sobrando) para ovação de luxo, que nem o tom ríspido que a partida assumiu, em parte porque o bom amigo Francisco Silva (samaritano do coração) autorizou que umas entradas com pezinho mal intencionado, umas cotoveladas bem afinfadas na caixa de ar e uns esboços de reedição júnior do Cassius-Norton ficassem como notas agrestes que, por fim, se compuseram no abraço quase geral que conduziu a cruz ao calvário.

Continua na pág. 12

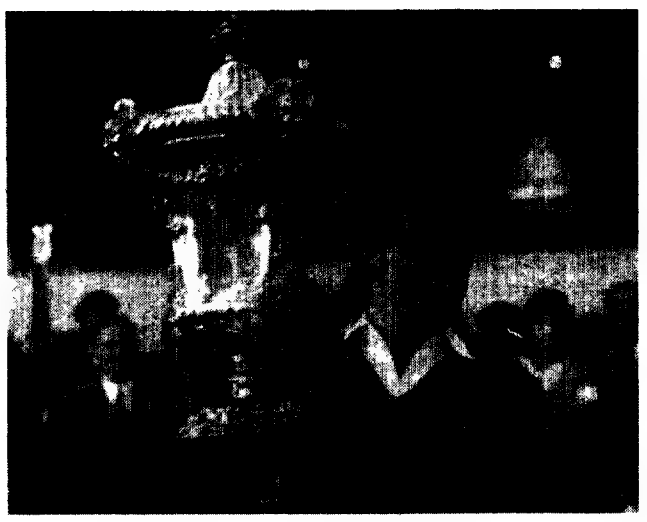
Manniche: cobrança de grande penalidade, defesa incompleta de Silvino e recarga vitoriosa do dinamarquês

Aurora Cunha: o mundo a seus pés

De forma categórica, como todos orgulhosamente observámos, Aurora Cunha repetiu, em Gateshead, o êxito registado em Espanha no último ano e continuado em Camberra quando integrada na selecção europeia. Aurora Cunha bisou o título de campeã mundial de estrada ao impor a sua notável craveira físico-técnica às restantes parceiras oriundas de diferentes quadrantes onde o atletismo atinge padrões bastante elevados.

Mais um triunfo que se sauda, e amanhã o dr. Miranda Calha estará no Palácio Foz para entregar à «menina de Ronfe» a bolsa de 1500 contos, cabendo a Fonseca e Costa (seu treinador) metade desse merecido e justificado prémio.

Continua na pág. 14



No Algarve quem ergueu a taça foi o inglês Warren Humphreys

Ballesteros ficou "nas covas"

Pág. 14

TELESTAR

A REVISTA DE TODA A FAMÍLIA... MESMO!

Gabriel versus Futre

Cartão amarelo para Lima Pereira

Francisco Silva ladeado por Afonso Alexandre e Martins Gravanita: podia estar agora em galeria de honra, mas aquele toquezinho de João Pinto...

Campeonato frívolo trocou de simpatia

Continuação da pág. 11

Já que estamos com a mão na massa (despulpe, ó Chico) aquela que você, mais o seu colega da bandirinha Martins Gravanita terem autorizado que os donos da casa cobrassem um «livre» com a redondinha em estado de andamento, não lembrava ao diabo. Depois de Madjer ter colocado o couro à disposição de João Pinto, o «internacional» de Vila Nova de Gaia deu um toque com o pé esquerdo para a coisa resultar finalmente, e «com o esférico rolando sobre a relva» (como diria Herman-Estebes) melhor lhe foi possível endossar para o golpe de misericórdia de um André pujante que, nesse lampejo, ficou a léguas-luz de Morato e companhia, com dois defesas **verdes** de costas para o cruzamento (!) e Damas a ficar siderado pela rapidez do toque do florete.

Para além disso, caríssimo Chico Silva, ficou no paladar a senão amarga de você ter contemporizado com uma liberdade inusitada duelistas que iam levando o caso para o Tribunal de Haia e, em contrapartida, por negócio de caracacá, por um dá-cá-aquela-palha, atira com o «icterícia» paea as barbas do britânico Meade e do Afredo «Laureta», de Azurem. Então isso faz-se, árbitro inteligente em quem aposto firme para bela carreira em qualquer quadrante deste terra?

●

Bem, adiante. Pertenceu ao Porto, como se esperava, o «pressing» inicial, frente a um Sporting que Manuel José escalou não informando da preferência os palermas da Comunicação Social antes da equipa já estar perfilada. Aliás, isto começa agora a botar lei: cada técnico (julgando enganar o antagonista) não dá a constituição do seu «team» à Informação e os **pangaios** que vão adivinhando, se puderem. Não importa que (por exemplo através da Rádio) milhões estejam de ouvido atento, tentando saber da razão por que ia estrear-se o inglês no lugar que deveria pertencer ao ainda melhor goleador do campeonato. Tampouco interesa que a saloiada (atenta, veneradora e sempre obrigada) esteja lá no seu cubículo procurando indentificar, quando os artistas se viram de frente, quem é que tomava as rédeas do «show»: e isto, meus amigos, já começa a merecer que nós, os **basbaques**, também comecemos a desconhecer os nomes de certos condutores de homens.

por esta, fica perdoado: espero, senhor Manuel José, que não tome a excepção como regra.

●

Íamos dizendo; grande Porto, a fazer cambalear o Sporting, com o presidente de Alvalade encafuado na cabina do seu emblema, sem coragem ou ânimo para ir até à bancada, preferindo ouvir a ver. Foi então que os «dragões» (especialmente via Futre) dilaceraram uma defesa onde Oceano andava perdido no mar e alguns colegas, sem saber como melhor se socorrer, gritavam entre si, como se essa arma da palavra tivesse validade no confronto entre artes dos futebóis. De resto, até Ralph Meade estava na mó de baixo: e, se o aferirmos apenas por este cartão de visita, fica-se com sabor a pouco tocado pelo dinheirinho investido. Mas, damos já um voto de creditação: Manuel José, para preferir o inglês a Manuel Fernandes, estará somente apostando na juventude ou, também reservando Saucedo para mais adiante e dando inicialmente a tarefa de desbaste ao enviado de Sua Majestade, estará com a razão superior?

O certo é que apareceu o tal golo, André a merecer vinte valores mas, para bom naco do conclave, a sugerir que tinha partido adiantadinho aos «backs», a menos que a sua fulgurância tenha encontrado na apatia adversa uma segunda velocidade. Então os «leões» andaram um pouquinho à deriva, até que o soberbo meio-campo passou a liderar: só queria que o mais servero dos seleccionadores visse bem aquele esplendoroso Mário Jorge, o electrizante Jaime Pacheco e o coriáceo Sousa. Pena que a chuva tivesse impedido que, tanto Futre e Madjer, como a trindade de Lisboa, ficassem com a actividade gravada na retina dos miudinhos para lhes provar como é deliciosamente belo esse jogo que se chama futebol.

●

Na volta da pausa, novamente os «dragões» se atiraram como gato ao bofe. Lima Pereira, como toda a gente bem sabe, apenas espreitava uma oportunidade para fazer o seu habitual: ir lá à frente recolher um «canto» ou um «livre» para aplicar a cabeça e fazer golo. Inacreditável que ninguém tenha instruído os sportinguistas sobre as cautelas que deveriam ter quando vissem que o mocetão da Póvoa do Varzim descia por ali fora.

Mas, cá se fazem, cá se pagam: exactamente o mesmo erro (crasso) cometeu a cortina portista ao não reparar que igualmente Venâncio (como também é trivial) vinha lá da sua área para espreitar o passarinho. E aqui temos como, em três lances que quase foram adivinhados e poderiam ser de bola parada (não tivesse sucedido a **subtileza** de João Pinto) se escreveu um resultado que é bom pecúlio para portistas mas em nada deslustra um leão que fica à espera do que poderá acontecer ao novo «compére» da revista semanal nas visitas à Luz e a Alvalade. Já para não dizer que também Guimarães e Benfica, este fabuloso Chaves que sai do ignoto para façanha de todo o tamanho e um Boavista luxuosamente encadernado, também estão de olho fixo no desenrolar da história.

●

Acabemos, que o papagaio já tem alta a coroa e bem esticada a corda: mesmo sem Eurico, Frasco, Quim, Jaime Magalhães e Inácio, o patrão das Antas continua apto a revalidar o seu honroso título e a mostrar que nunca será sopa para quem for visita, de perto ou longe. Por seu lado, acreditem os sportinguistas que o bloco que Artur Jorge venceu tangencialmente está a ganhar uma revitalização, e uma força anímica e atlética impressionante. Pena que, tanto portistas como lisboetas, tivessem decorado mal os conselhos sobre cuidados defensivos ante bolinhas que zarpam do sossego e, assim, tenham colocado em **desassossego** aqueles indefectíveis sofredores que não alinham no meu palpite: espanhóis e albaneses vão saber bem como é que se joga cá na loja. Vão levar que contar! O ensaio teste decretou a lei dos nossos embaixadores.

O nosso enviado especial
viajou com a **RODOVIÁRIA NACIONAL**

Esteve a um passo de poder considerar-se impecável a arbitragem de Francisco Silva (Faro) que esteve auxiliado por Martins Gravanita a Alexandre Afonso, mas aquele incrível falhanço no primeiro golo do Porto e a tolerância que manifestou no capítulo disciplinar, impedem que o jovem árbitro algarvio mereça nota como (certamente) desejava. As equipas:

Porto: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Celso e Laureta; Vermelhinho, Semedo, André e Madjer (Juary, 89 m); Gomes e Futre (Walsh, 78).

Sporting: Damas; Morato, Gabriel (61), Venâncio e Fernando Mendes; Oceano, Jaime Pacheco, Sousa e Mário Jorge; Jordão e Meade (Litos, 64).

Golos: André (17), Lima Pereira (49) e Venâncio (54). Cartão amarelo para Gabriel, Laureta e Meade.

Totobola
Jogue connosco

Concurso N.º 45/85
10 de Novembro 85

Boavista-Porto	x
Belenenses-Guimarães	x
Penafiel-Portimonense	x
Aves-Salgueiros	1
Chaves-Benfica	2
Braga-Covilhã	1
Académica-Setúbal	1
Varzim-P. Ferreira	1
Espinho-Gil Vicente	1
Caldas-Feirense	2
Mangualde-E. Portalegre	2
Lusitano-Estoril	2
Montijo-Olhanense	1

Jogou-se por aí fora

Prosseguiu (com a 7.ª jornada) o campeonato nacional da 2.ª divisão. Resultados na Zona Norte: P. Ferreira — Leixões, 2-2; Amarante — Varzim, 1-1; Gil Vicente — Rio Ave, 1-1; Vizela — Espinho, 2-1; Felgueiras — Moreirense, 6-1; Vianense — Famalicão, 1-0; Paredes — Fafe, 0-0 e Tirsense — Lourosa, 4-1. Classificação: 1.º P. Ferreira, 11 pontos; 2.ºs Fafe e Vizela, 10; 4.ºs Leixões, Rio Ave e Felgueiras, 9; 7.ºs Lourosa e Varzim, 8; 9.ºs Famalicão e Tirsense, 7; 11.º Gil Vicente, 6; 12.ºs Espinho, Amarante, Paredes e Vianense, 4; e 16.º Moreirense, 2 pontos.

Zona Centro: Ac. Viseu — Alcobaça, 3-3; U. Coimbra — Elvas, 0-1; Feirense — Almeirim, 2-0; Beira Mar — Caldas, 2-0; U. Santarém — Águeda, 1-0; Estrela Portalegre — Torreense, 1-1; U. Leiria — Mangualde, 1-1; e Peniche — Viseu e Benfica, 2-1. Classificação: 1.º Elvas, 11 pontos; 2.ºs Estrela Portalegre, Feirense e Beira Mar, 10; 5.ºs Águeda e Peniche, 8; 7.ºs Caldas, U. Coimbra e U. Leiria, 7; 10.ºs Torreense e U. Santarém, 6; 12.ºs U. Almeirim, Viseu e Benfica, Ac. Viseu e Mangualde, 5; e 16.º Alcobaça, 2 pontos.

Zona Sul: Estoril — U. Madeira, 1-1; Atlético — Lusitano, 4-0; Barreirense — Farense, 1-0; C. Piedade — Torralta, 2-1; Olhanense — Silves, 3-3; Juventude — Montijo, 3-3; Nacional — Oriental, 1-1; e Sacavenense — E. Amadora, 0-0. Classificação: 1.º Montijo, 11 pontos; 2.ºs Farense, U. Madeira e Estoril, 10; 5.º Olhanense, 9; 6.ºs E. Amadora e Silves, 8; 8.ºs Lusitano, Oriental e C. Piedade, 7; 11.ºs Atlético e Barreirense, 6; 13.º Nacional, 5; 14.ºs Torralta e Juventude, 3; e 16.º Sacavenense, 2 pontos.

Divisão 3

Mais uma etapa do campeonato da 3.ª divisão, com os seguintes resultados na **SÉRIE A:** Monção - P. Barca, 1-2; Bragança - Limianos, 3-1; Joane -Mirandela, 4-2; Merelinense - S. Martinho, 2-0; Cachão - Santa Maria, 1-2; Trofense - Esposende, 0-1; Valdevez - M. Cavaleiros, 0-0; e Vieira - Valenciano, 2-1;. Líder: **Bragança,** 12 pontos.

Série B: Valonguense - Ermesinde, 0-2; Lamego - Vilanovense, 1-1; Cesarense - Lixa, 0-1; Vila Real - U. Lamas, 1-0; Lousada - Regua, 0-1; O. Douro - Sanjoanense, 1-1; Infesta -Marco, 0-0; e Ovarense - Freamunde, 1-1. Líder: **Freamunde,** 12 pontos.

SÉRIE C: P. Castelo - O. Hospital, 0-1; Oliveirense - Gouveia, 2-0; Luso - Marialvas, 2-1;O. Bairro - Estarreja, 1-0; Santacombadense - Anadia, 2-0; Vilanovense - Mealhada, 2-0; Naval - Alba, 1-0; e Poiares - Guarda, 0-0. Líder: **O. Bairro,** 13 pontos.

SÉRIE D: Guiense - Marinhense, 1-2; Alcains - Portalegrense, 1-1; Fátima - Rio Maior, 1-0; Lousanense - Bombarralense, 3-0; Águias - Ponte Sôr, 0-1; Mirense - Fundão, 2-1; Nazarenos - Bf. C. Branco, 0-2; e Usseira - Alvaiázere, 2-2. Líder: **Bf. C. Branco e Marinhense,** 12 pontos.

SÉRIE E: Vilafranquense -Odivelas, 0-0; SL Olivais -Santa Clara, 2-1; Praiense - Cacém, 3-1; Estremoz - Vialonga, 0-2; Sintrense - Almada, 0-0; Elvenses - Lusitânia, 1-4; Campomaiorense - Olivais e Moscavide, 3-0; e Fanhões - Samora Correia, 1-1. Líder: **Lusitânia,** 10 pontos.

SÉRIE F: U. Santiago -Amora, 2-2; Vendas Novas -Louletano, 0-2; Aljustrelense -Imortal, 1-0; Moura - Esp. Lagos, 0-4; Quarteirense - Quimigal, 0-0; Campinense - C. Indústria, 3-0; Seixal - Sesimbra, 1-1; e U. Montemor - Vasco da Gama, 2-0. Líder: **U. Santiago,** 12 pontos.

Futebol maior: jornada n.º 9

Arbitragem no "palco da asneira"

Alves Henriques

Naturalmente que as incidências sobre a jornada n.º 9 do campeonato nacional da divisão principal continuarão durante mais umas tantas horas a ser dissecadas pelos milhares de adeptos do desporto do «chuto na Bola», ainda que, no que se refere à ronda europeia, já se encontram em Lisboa os albaneses do Dínamo de Tirana, o Barcelona chegará durante esta tarde, enquanto a comitiva benfiquista já vai a caminho de Génova. Teremos pois, na próxima quarta-feira, mais um teste às nossas representações uefeiras cabendo aos portistas anular e superar o 0-2 que, por «obra e graça» dum sujeito belga que foi mandado para controlar o jogo de Nou Camp, foi trazido na bagagem dos comandados de Artur Jorge; quanto ao Benfica terá de manter a diferença conseguiea na Luz para o que terá de actuar com muita serenidade e no que respeita aos «leões» estamos cientes de que a craveira dos albaneses não irão assustar as gentes de Alvalade.

Quanto à jornada deste fim-de-semana, as atenções situavam-se nas Antas em cujo palco se apresentavam as poderosas formações do FC Porto e Sporting dispostas a esgrimir com as armas que os demais concorrentes muito receiam. A história deste sensacional e emotivo confronto é contado aqui ao lado. E já agora, diga-se que está prevista para hoje a chegada de ELOI para reforço (e que reforço, senhores!) do valioso plantel de que Artur Jorge vai dispondo. Um jogo que o FC Porto venceu sem muito convencer e que o Sporting perdeu sem que isso lhe tolha forças para continuar a pensar na recuperação da liderança agora cedida ao seu opositor portista.

Mas que artista!...

A grande surpresa surgiu em Guimarães, onde o «quadro» de António Morais melhor não conseguiu do que «encaixar» um empate convincentemente imposto pelo «team» do Choupal ainda que o trio de arbitragem ido de Leiria, e tendo por chefe o «estreante» Júlio Dinis, tenha actuado desastradamente influindo escandalosamente no resultado ao anular (sem qualquer apoio legal) um golo obtido pelo brasileiro Cascavel, para seguidamente, considerar válido o golo irregularmente conseguido pelo academista Pedro Xavier. O sr. Júlio Dinis teve larga influência no desfecho do encontro e quando tal sucede...

●

Com este «nulo» o Vitória minhota foi alcançada na pauta pelo «reencontrado» Benfica que não teve qualquer dificuldade em marcar quatro golos ao débil quadro do professor Neca nos primeiros 45 minutos com a curiosidade de serem seus autores o «rapaz alto e loiro» e o «velhote» Nené. Dois golitos a cada o que os coloca entre os melhores marcadores no campeonato.

Chaves de oiro

Não, não foi surpresa o triunfo averbado pela turma flaviense excelentemente conduzida pelo jovem técnico Raul Águas, no difícil campo serrano da Covilhã.

E bom será recordarmos que o Chaves fora do seu reduto apenas perdera nas Antas e em Alvalade (ambas as vezes por 0-3), tendo empatado em Coimbra (1-1) e em Guimarães (0-0). Agora foi o triunfo, como por vitórias conta os jogos disputados no seu estádio frente aos visitantes Boavista, Belenenses, V. Setúbal e Marítimo. Logo, surpresa seria o Chaves não pontuar na Covilhã...

Assim não, sr. Ribeiro!

Em Portimão, aconteceu confronto entre os dois ex-«europeus». Um encontro sem o brilhantismo possível pelas «vedetas» que integram os quadros liderados por Vítor Oliveira e João Alves. A nota dominante deste jogo foi dada por uma arbitragem deplorável a cargo do aveirense (muito dinheirinho existe nos cofres do Conselho de Arbitragem para preterir a ida a Portimão dum árbitro de Beja, Évora, Setúbal ou Lisboa a favor de um de Aveiro! Raul Ribeiro que tudo fez para prejudicar a equipa local. E quanto a decisões de ordem disciplinar Raul Ribeiro desatou a meter a mão no bolso e foi contemplando Cadorin, Tonanha, Adão, Barão, Teixeirinha e o massagista do Portimonense com o «amarelo» para ainda mostrar o «vermelho» a Adão e Pita.

A arbitragem não foi dignificada neste encontro. O inverso está acertado.

«Cabeça a prémio»

«Foi esta mesma equipa que empatou na Luz». Esta afirmação era proferida por Manuel Oliveira, no termo do encontro em que os pupilos de Henrique Calisto acabavam de «brindar» os sadinos em pleno Bonfim. Realmente não «dá para entender» a forma complexada como a equipa do Vitória de Setúbal orientada pelo «matreiro» e experiente se comporta nas barbas dos seus prosélitos. Na temporada em curso apenas conseguira ali vencer o Salgueiros (2-0) e o Covilhã (3-1), tendo averbado empates (0-0) ante o Portimonense e o Penafiel. Agora foi a derrota e certamente o competente Manuel Oliveira volta a ter a «cabeça a prémio» perante os mais inconformados adeptos do clube. É caso para questionar: que se passa no Bonfim?

«Vitamina» que resulta

No Funchal encontra-se agora «mister» António Oliveira que ali fora render Mário Nunes (que na última temporada fora simplesmente bestial). Como quer que seja, o Marítimo tem vindo a mostrar melhoria no futebol exibido talvez porque a «vitamina psicológica» tenha surtido positivo efeito. Ontem, foi visitado por um Belenenses que em 9 encontros apenas amealhara 6 pontinhos (4 em casa — triunfo sobre o Braga e empates frente ao Sporting e D. Aves — e 2 fora — empates no Bessa e em Coimbra). O Marítimo, triunfou merecidamente como anteriormente fizera perante as visitas do Braga, Aves e Covilhã.

Então «velho salgueiral»!

Em Vidal Pinheiro, estiveram presentes duas equipas que começam a «estrabuchar» na cauda da pauta, sofrendo o pesadelo que essa incómoda posição provoca. Salgueiros (de Humberto) e Penafiel (de Cabrita) começam a ser ameaçados quanto às legítimas pretensões de prosseguirem entre os maiorais. O «nulo», a zero golos, naturalmente que serve bem melhor ao visitante do que ao visitado e daí que Fernando Cabrita haja regressado bem mais satisfeito do que em Paranhos ficara o seu ex-pupilo Humberto Coelho. Bem, mas o campeonato ainda está no começo...

Homens de negro em tarde negra

Como nota final deste aligeirado comentário sobre os encontros desta 9.ª jornada, teremos que criticar com rigor e naturalmente com o vigor advindo dos preceitos porque se finca a prática do futebol (dotado de regras a respeitar como todas as leis), a actuação de alguns árbitros chamados a dirigir os oito encontros desta ronda. Francisco Silva (apenas terá errado no lance do qual resultaria o golo inaugural nas Antas ao permitir — ao fiscal de linha cumpre aferir quanto ao cumprimento das normas — que João Pinto marcasse um livre com a bola a deslizar. No V. Setúbal-Braga Joaquim Gonçalves esteve bem como Carlos Esteves não cometeu lapsos no Salgueiros-Penafiel. Totalmente bem, não se situou Carlos Valente no Funchal ao conceder

«Vidal Pinheiro»: entrega total ao esforço e o árbitro Carlos Esteves sempre em cima de cada jogada

a lei da vantagem numa falta cometida na grande área do Belenenses. Ali não existe tal «compensação» devendo o árbitro assinalar a punição suprema. Na Covilhã, esteve outro «estreante» de seu nome Manuel Nogueira e não compreendemos porque bulas anulou um golo ao Covilhã obtido no derradeiro minuto do jogo. Carga do avançado? Este poderá ser o argumento do juiz mas duvidamos do acerto da tese em função do que a TV nos mostrou e os críticos anotaram. Manuel Correia (que também se estreou na época em curso) esteve na Luz sem brilhar, e quanto ao leiriense Júlio Dinis e o aveirense Raul Ribeiro mostraram muita inaptidão em Guimarães e em Portimão. Lamentavelmente uma tarde negra dos homens de negro vestidos.

Agressões na Covilhã

A notícia chega-nos, ainda que sem confirmação. Após o encontro realizado no campo Santos Pinto na Covilhã, alguns exaltados adeptos do clube local terão agredido o árbitro Manuel Nogueira e o nosso camarada da RTP Rui Tovar.

Ao confirmar-se esta desagradável notícia, cumpre-nos um brado de protesto, revolta e indignação. O desporto não contempla agressões. Rejeita-se.

Para a história

Foi assim a ronda do torneio principal: V. Guimarães-Académica, 1-1; Portimonense-Boavista, 1-1; Salgueiros-Penafiel, 0-0; Covilhã-Chaves, 1-2; V. Setúbal-Braga, 1-3; Marítimo-Belenenses, 3-1; FC Porto-Sporting, 2-1 e Benfica-Aves, 4-0.

Goleadores

Embora não alinhando na 9.ª jornada da 1.ª divisão, o sportinguista Manuel Fernandes continua a comandar a lista dos melhores marcadores de golos. Manniche e Nené, (ambos do Benfica) foram os únicos jogadores a bisar. A lista dos melhores marcadores: 1.º Manuel Fernandes (Sporting), 10 golos; 2.º Gomes (FC Porto), 9; 3.º Manniche (Benfica), 7; 4.º Carlos Manuel (Benfica), 6; 5.º Nené (Benfica), 5; 6.ºs Tonanha (Boavista), Roldão (V. Guimarães), Cascavel (V. Guimarães), Paulo Monteiro (Belenenses) e Jason (V. Setúbal), 4 golos.

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do competente anúncio.

Execução Ordinária n.º 1584/84-3.ª secção

Exequentes — CASTRO & SILVA, LD.ª

Executado — MANUEL MONTEIRO ALVES TAVARES, residente na Praça do Chile 16-3.º, em Lisboa, e Av. dos Engenheiros, Vivenda Shalom, Venda do Pinheiro, Mafra. (FORAM PENHORADOS BENS MÓVEIS NA 1.ª MORADA).

Lisboa, 29 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito,
Ilegível

O Escrivão de Direito,
Ilegível

"D.L." 4/11/85 — 1.ª Pub.

ALFÂNDEGA DO PORTO

DELEGAÇÃO ADUANEIRA DE VILAR FORMOSO

LEILÃO

Para os devidos efeitos se torna público que no dia quatro do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, se realiza nesta Delegação Aduaneira, um leilão de sucata de automóveis, um atrelado-tenda e uma carroça de tracção animal.

A mercadoria poderá ser examinada na referida Delegação durante os cinco dias úteis que antecedem o leilão.

A sucata que se destinar a comércio só poderá ser arrematada por sucateiros e demais comerciantes do ramo automóvel, que deverão fazer prova do pagamento da respectiva contribuição industrial.

Delegação Aduaneira de Vilar Formoso, 29 de Outubro de 1985

O CHEFE DA DELEGAÇÃO
(Júlio Pereira Pires)

TELESTAR

A REVISTA DE TODA A FAMÍLIA... MESMO!

Aurora: cem contos ao quilómetro

Aurora Cunha terminou com chave de ouro a época de 1985 conquistando em Gateshead, ao Norte da Inglaterra, o segundo título consecutivo em três edições do campeonato do mundo de estrada.

Um mês depois do triunfo na Taça do Mun.. em Camberra, Aurora Cunha renovou o título mundial agora na distância de 15 quilómetros, gastando o tempo de 49.17 minutos, batendo a norte-americana Julie Hillaire por oito segundos. «**Foi uma vitória mais fácil que o esperado**», comentou Aurora acrescentando: «**Senti-me com forças e nos dois últimos quilómetros apercebi-me que tinha muitas hipóteses de ganhar.**

Classificação: 1.ª Aurora Cunha, Portugal, 49.17 minutos; 2.ª Julie Hillaire, EUA, 49.25; 3.ª Carole Bradford, Inglaterra, 49.59; 4.ª Ludmila Matveeva, URSS, 50.28; 5.ª Paula Fudge, Inglaterra, 50.36; 6.ª Donna Gould, Austrália, 50.42; 21.ª Conceição Ferreira; 25.ª Lucília Soares.

Albertina Dias completou a prova mas já não pontuou para a equipa.

Por equipas: 1.º Inglaterra, 19 pontos; 2.º União Soviética, 20; 3.º Estados Unidos, 37; 4.º Portugal.

Basquetebol

Bairradinos "travam" Benfica

O Sangalhos foi a grande surpresa da jornada dupla do nacional de basquetebol da primeira divisão ao impor sábado ao Benfica a primeira derrota (73-72).

Resultados: 7.ª jornada: Ovarense — Imortal, 122-109; Illiabum — Barreirense, 69-81; Olivais — Sanjoanense, 95-90; Ginásio Figueirense — FC Porto, 93-95; Queluz — Académica Coimbra, 90-41; Benfica — Sangalhos, 72-73.

8.ª Jornada: Ovarense — Barreirense, 90-89; Illiabum — Imortal, 96-67; Olivais — FC Porto, 83-99; Ginásio Figueirense — Sanjoanense, 79-78; Queluz — Sangalhos, 73-58; Benfica — Académica Coimbra, 127-42.

Classificação: 1.ºs FC Porto e Benfica, 15 pontos; 3.ºs Barreirense, Sanjoanense, Sangalhos, Illiabum e Queluz, 13; 8.º Ovarense, 12; 9.º Ginásio, 11; 10.ºs Imortal e Olivais, 9; 12.º Académica, 8.

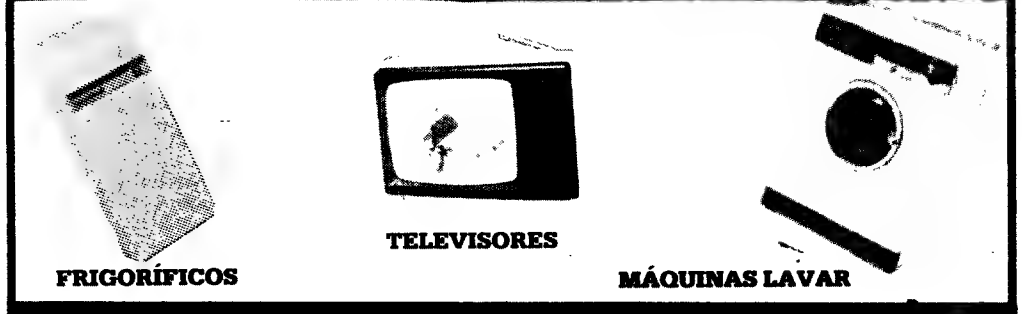
Andebol: Belenenses invicto no "nacional"

O Belenenses manteve a sua invencibilidade no «Nacional» de Andebol da Primeira Divisão, ao derrotar o Futebol Clube do Porto nas Antas por 22-18 no confronto mais importante da jornada.

Resultados (8.ª jornada): Académica de Braga - Benfica, 17-17; Sanjoanense - Boa-Hora, 27-24; São Mamede - Setúbal, 25-34; Salgueiros - Encarnação, 25-16; Futebol Clube do Porto -Salgueiros, 23-22. 9.ª jornada: Sanjoanense - Benfica, 20-24; Académico de Braga - Boa-Hora, 29-20; São Mamede - Encarnação, 17-22; Salgueiros - Setúbal, 24-24; Futebol Clube do Porto - Belenenses, 18-22.

Classificação: 1.º, Sporting, 22 pontos (oito jogos); 2.º, Futebol Clube do Porto, 20 (8); 3.º, Belenenses, 18 (6); 4.º, Académico de Braga, 18 (8); 5.º, Vitória de Setúbal, 16 (8) e Benfica, 16 (8).

ADÃO móveis e electrodomésticos



CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º FC PORTO	**9**	**7**	**2**	**0**	**18- 6**	**16**
2.º Sporting	9	7	1	1	20- 4	15
3.º Benfica	9	6	1	2	26- 6	13
4.º V. Guimarães	9	5	3	1	10- 4	13
5.º Chaves	9	5	2	2	12-10	12
6.º Boavista	9	4	3	2	14- 8	11
7.º V. Setúbal	9	3	3	3	10-10	9
8.º Marítimo	9	4	0	5	9-16	8
9.º Portimonense	9	2	3	4	7-10	7
10.º Académica	9	1	5	3	7-13	7
11.º Braga	9	3	1	5	11-15	7
12.º Belenenses	9	1	4	4	9-12	6
13.º Covilhã	9	2	2	5	7-13	6
14.º Salgueiros	9	2	2	5	3-15	6
15.º Penafiel	9	1	2	6	4-16	4
16.º Aves	9	1	2	6	7-20	4

PRÓXIMA JORNADA: Penafiel-Portimonense, Aves-Salgueiros, Chaves-Benfica, Braga-Covilhã, Académica-V. Setúbal, Belenenses-V. Guimarães, Sporting-Marítimo e Boavista-FC Porto.

TOTOBOLA

F.C. Porto-Sporting	1
V. Guimarães-Académica	X
Salgueiros-Penafiel	X
Covilhã-Chaves	2
V. Setúbal-Braga	2
Marítimo-Belenenses	1
Portimonense-Boavista	X
Gil Vicente-Rio Ave	X
Paredes-Fafe	X
U. Coimbra-Elvas	2
U. Santarém-Águeda	1
Barreirense-Farense	1
Juventude-Montijo	X

TOTOLOTO

1-5-16-27-39-41+17

EXPOSIÇÃO DE MÓVEIS: (aberto até às 21 horas)
na Estrada da Falagueira, 14-B e C • ☎ 494 20 22 • AMADORA
FACILIDADES DE PAGAMENTO
FILIAL: RUA GIL VICENTE 7-B (PERTO DA ESTAÇÃO DA CP) AMADORA

Golfe: "Open" do Algarve

"Tacada" inglesa

A falta de concentração e de disciplina foram algumas das causas que impediram o espanhol Severiano Ballesteros de alcançar duas vitórias seguidas nos «opens» ibéricos — Espanha e Portugal.

Ballesteros procurava em Portugal a primeira vitória, um dos raros triunfos que não consta do seu palmarés, mas acabou por ver os seus intentos frustrados.

Classificação final: 1.º, Warren Humphreys (Inglaterra), 69 - 68 - 71 - 71, 279 pancadas; 2.º, Hugh Baiocchi (Africa do Sul), 73 - 66 - 73 - 68, 280; 3.ºs, Martin Poxon (Inglaterra), 69 -70 - 72 - 70, 281 e Gordon Brand (Inglaterra), 70 - 70 - 71 -70, 281; 5.ºs, Severiano Ballesteros (Espanha), 69 - 72 - 68 -73, 282, Richard Boxal (Inglaterra), 68 - 69 - 71 - 74, 282, Glenn Ralph (Inglaterra), 69 -72 - 67 - 74, 282, David Russel (Inglaterra), 70 - 69 - 71 - 72, 282, Richard Cromwell (Estados Unidos), 70 - 77 - 67 - 68 - 282 e Lee Jones (Inglaterra), 71 - 70 - 71 - 70, 282.

Ténis

Lendl guarda a jóia

O checoslovaco Ivan Lendl, ao bater o norte-americano John McEnroe na final do torneio dos campeões de ténis em Antuérpia, ganhou um dos prémios mais fabulosos na história da modalide.

Lendl, que superou McEnroe pelos parciais de 1-6, 7-6 (7-5) 6-2 e 6-2, arrebatou para além do prémio monetário de 200 mil dólares (cerca de 33 milhões de escudos) destinado ao vencedor, o troféu mais ambicionado do torneio: uma raqueta de ouro e diamantes avaliada em cerca de 1 milhão de dólares (cerca de 165 milhões de escudos).

Lendl, que já havia vencido a prova na sua estreia em 1982 e na edição do ano passado, travou uma luta entusiástica com McEnroe para conquistar a almejada raqueta com o peso de seis quilos em ouro e com 1420 diamantes incrustados.

McEnroe, que venceu o torneio dos campeões em 1983, contentou-se com o prémio monetário de 130 mil dólares (cerca de 21,4 milhões de escudos).

Lendl chegou à final ao derrotar o sueco Anders Jarryd (6-3, 6-2), enquanto McEnroe afastou nas meias-finais o jovem alemão-federal Boris Becker

Salgueiros, 0-Penafiel, 0

Navegar é preciso

Neves de Sousa

Já o céu prometia a tremenda carga de água que obrigou os verdadeiros 29 atletas a saberem bem navegar (falamos das três formações, arbitragem incluída) e, no recinto de acesso às cabinas, Fernando Cabrita e Humberto Coelho confraternizavam, desviando-se da preocupação que paira sobre o futuro das turmas que comandam. Humberto Coelho lamentava-se: dificuldades na preparação dos seus alunos são tremendas («**Também ainda não posso contar com Berto, tenho lesionados Janita, Carlos Brito, Joy e Santos Cardoso**»). Retorquia o seu antigo mestre, agora considerado «**o homem que pode salvar os penafidelenses, depois do descalabro em que foi encontrar a turma**» (dizia-me um dirigente do clube que tem às ordens o estádio da Rua Abílio Miranda). Cabrita, uma palmadinha mais nas costas de Humberto, parecia estar preparado para a divisão de pontos:

— **Já viste** (dizia para o ex-«stopper» benfiquista) **que podemos sair daqui sem haver um vencedor?**

Foi o que aconteceu.

Bateram-se com espantoso espírito de luta os homens de Paranhos e os rapazes do símbolo que tem sede na Rua do «Penafilense», mas a quase apocalíptica e desvairada onda que continuamente tombava o céu transformou o Vidal Pinheiro em autêntica piscina, reeditando o «jogo de lotaria» que, na véspera, chegámos por momentos a ver no afogado palco das Antas.

Cabrita jogou com a maior das cautelas, desde o silvo inicial de Carlos Esteves a proteger o pontinho que transportava do balneário. Teve a sorte de encontrar no seu «libero» um Alberto Bastos Lopes que fez, só e apenas, o melhor jogo que até hoje foi dado ao cronista ver no antigo benfiquista que, depois da passagem pelo Restelo, continua a contar aos amigos que tem muita «massa» ainda a haver da direcção azul-branca. Alberto Bastos Lopes (que não teve o mais pequeno erro e em largo punhado de momentos salvou a sua baliza do assédio de lances perigosos) encontro um companheiro também em actuação modelar, como um pêndulo: Bruno, afilhado (soubemos ontem) do repórter fotográfico Bruno Neves, expoente da classe e padrinho vaidoso. Mas, não foi apenas esta dupla que garantiu, conforme o relógio acelerava, a impecabilidade das suas malhas: Festas, Madureira, Tozé, Cerqueira e Teixeira igualmente conseguiram suplantar a já de si boa craveira geral do «onze» do antigo homem-forte da selecção nacional. Porém, é obrigatório que se repise: tanto por banda penafidelense como nas hostes do velho e prestigioso «Salgueiral», nem um só artista poupou um centímetro de esforço, reguardou um milímetro de suor, deixou no tinteiro uma só partírula de abnegação.

Lógico que, proprietário do espaço cénico e englobado por um lote superior de amigos, o Salgueiros construiu maior número de golpes para golo: todavia, lá estava Madureira (cifrando-se no plano idêntico aos parabéns endossados a Cerqueira) para desfazer qualquer imbróglio. E o tempo foi desfilando, apenas ressaltando para a empapada galeria uma dúvida: será que alguém vai conseguir um tento?

Não o permitiram as poças de água: a bola resvalava como um bólido, mas logo travava a marcha como namorada espreitada da janela pelos bigodes de mamã atenta.

●

Justíssimo que, no «team» de Humberto Coelho, se saliente (em termos técnicos e até onde isso foi possível de se aquilatar) o talento de Madureira e a coragem férrea de Festas, apostado em continuar provando que não foi impunemente que atingiu o topo cá da loja, vestindo a camisola das quinas mais opulentas. Contudo, na craveira dos mais operacionais, ficaram ainda o espectacular Gilberto e o aplicado Matias, nunca esquecendo que as lições de mais jovem professor desta arrepiante universidade que é o futebol esmerilado por pontos e contos começam a ser devidamente assimiladas por todos os salgueiristas, unidos pelo mesmo afã que contagia penafidelenses: a fuga ao trampolim dos nervos e dos tremeliques nervosos. Cá por nós, se fosse possível meter uma cunha à corte celestial, já estava o assunto resolvido: e não se falava mais nisso, Cabrita e Humberto rejubilavam, o velho professor mostrava que não está ainda com a borda debaixo de água e a estreia do antigo patrão da Luz ficava (também) como um marco na grande festa do futebol desta áreas.

Com uma magnífica arbitragem do lisboeta Carlos Esteves (que esteve optimamente acompanhado por Vaz da Costa e Joaquim Moreira) alinharam:

Salgueiros: Madureira; Casimiro, Mariano, Matias (Edgar, 49 m) e Rodolfo Coutinho; Gilberto (Zé Manuel, 68), Festas, Jorginho e Rui França; Armando e Júlio.

Penafiel: Cerqueira; Alberto Bastos Lopes; Madureira, Figueiredo e Teixeira; Paulo Campos, Elias (Babá, na 2.ª parte) Bruno (Afonso, 77) Babo e Tozé; Sanhá.

Mérito para basquetebol barreirense

A Câmara Municipal do Barreiro, atendendo ao notável trabalho desenvolvido em 40 anos pela Associação de Basquetebol de Setúbal (sediada intermuros barreirenses) concedeu àquele organismo uma distinção merecida: título de «colectividade de utilidade pública».

Rallye do Algarve

Santos e Moutinho distribuem os louros Markku Alen dá o grande espectáculo

Desta vez sem pregos nem incidentes ou reclamações, tudo acabou em bem no Rallye do Algarve, com os louros equitativamente distribuídos. Para Joaquim Santos, a despedir-se do seu velho Escort RS, foi a terceira vitória na prova; para Joaquim Moutinho, em segundo da geral, foi o título de campeão nacional, há muitos anos perseguido, e que no ano passado lhe escapou nas condições bem conhecidas. Os campeões do Grupo A e Grupo N são respectivamente António Coutinho e Manuel Melo Breyner.

Para Markku Alen foram vitórias seguidas em quase todas as classificativas, recordes batidos e por último a desistência. Mas foi a oportunidade de testar em condições duras o Lanciia Delta S4, com resultados apesar de tudo positivos. Para o público, este ano mais numeroso, foi o espectáculo incrível deste finlandês voador, para o qual a noção do impossível parece não existir.

Lancia S4 apesar de tudo um ganhador

Pese embora tudo quanto em termos de títulos nacionais estava para ser decidido, Markku Alen foi sem dúvida a grande atracção do Rallye do Algarve, juntamente com o Lancia Delta S4, que fazia a sua estreia mundial.

Para os homens da Lancia esta prova reunia um número importante de condições para testar este carro, que será, para o ano, a grande arma para o Mundial de Rallyes. Vencer o Rallye seria interessante, mas acima de tudo estava a pesquisa técnica sobre o comportamento do carro, a detecção dos seus eventuais pontos fracos, a avaliação, ainda que sem adversários que permitissem termos de comparação.

Markku Alen venceu 22 das 30 classificativas. Ao longo do tempo que esteve em prova fez diversas experiências e teve problemas diversos. O mais incómodo terá sido a elevada temperatura dentro do habitáculo – cerca de 50 graus – e a poeira que entrava o carro. Ela era tanta que por vezes Markku Alen nem via o seu companheiro de equipa.

Depois partiu-se o veio de transmissão traseiro. Alen ainda tentou prosseguir apenas com tracção às rodas da frente. O trabalho da assistência para lhe reparar a avaria demorou bastante e as consequentes penalizações de estrada levaram à desclassificação do piloto da Lancia. Sob autorização do colégio de comissários Alen fez ainda duas classificativas para teste do carro, partindo cinco minutos à frente do primeiro concorrente. Foi como que um prémio de consolação para público. Mesmo com todos estes problemas Markku Alen ficou satisfeito com o novo Lancia, que considera um carro ganhador. O conceito, o comportamento e a fiabilidade de uma máquina de competição constituem três factores importantes para o seu sucesso. Os dois primeiros parecem fora de dúvida. Quanto à fiabilidade julgamos que não ficou em causa só porque se partiu um veio de transmissão. Os engenheiros dispõem agora de mais dados para trabalhar o S4 até ao início do Mundial de 1986. Este carro é um novo alento para Markku Alen, que já não ganha uma prova há cerca de ano e meio, a despeito de toda a sua classe como plito.

Em todo o caso estas contas chegaram a estar ameaçadas, pois, aquando da avaria de Markku Alen, durante algum tempo chegou a vislumbrar-se que o finlandês,. mesmo a «arrastar-se», poderia vir a classificar-se na segunda posição. Felizmente para Moutinho esta nuvem dissipou-se depressa.

Contrariamente ao que se passava com o piloto da Renault-Galp ultrapassou os seis minutos, Moutinho passou a andar francamente devagar poupando o mais possível o carro.

A nossa equipa de reportagem
VIAJA COM
Mobil®

Moutinho evitou a «sandwich»

Apesar de o título nacional absoluto de rallyes depender do desfecho desta prova para os dois candidatos nunca se chegou a assistir a uma disputa entre ambos.

Ao contrário do que sucedeu no ano passado, Joaquim Moutinho não precisava de vencer o Rallye para ser campeão. Bastava-lhe que não se classificasse ninguém entre si e Joaquim Santos. Em termos lógicos a ameaça só poderia vir de Carlos Bica, um piloto a andar cada vez melhor, e que tentou dar tudo por tudo. Foi esta «sandwich» indigesta que o piloto da Renault-Galp conseguiu evitar. Até ao fim da segunda etapa procurou distanciar-se o bastante para ficar a salvo de qualquer percalço. O seu andamento foi sempre cauteloso. Quando a diferença que o separava de Carlos Bica nault-Galp, Joaquim Santos, para ser campeão, tinha, como é óbvio, de se classificar dois lugares à frente. Daí que tivesse necessidade de andar depressa. E fê-lo ao longo de toda a prova. Como o ritmo moderado de Joaquim Moutinho não lhe alimentava grandes esperanças de o ver ficar pelo caminho, Santos apontou como objectivo a vitória no Rallye, que após os problemas de Alen, lhe ficou naturalmente nas mãos.

Trata-se de um vitória com um sabor especial pois é certamente a última do velho Escort RS numa prova internacional, a culminar um palmarés notável deste carro ao longo de muitas épocas. Perdendo a homologação no fim do ano, o Escort entra no museu ainda com o cheiro de louros frescos.

Para Joaquim Moutinho, por outro lado, fecha-se um círculo da sua vida desportiva e outro se vai certamente abrir com o novo RS200, que tudo indica venha a receber ainda este mês ou no princípio de Dezembro.

Um título por seis segundos

O Rallye do Algarve era também determinante para a atribuição dos títulos de campeões dos Grupos A e N. Embora, naturalmente ofuscados pelas «guerras» dos pilotos que disputam as vitórias absolutas, estas batalhas nem por isso deixaram de ter interesse e até mesmo alguma emotividade.

No Grupo N algo de semelhante ocorreu ao que se passou com Joaquim Moutinho. Diremos mesmo que o cenário foi o mesmo. Manuel Mello Breyner para vencer o campeonato tinha que terminar no lugar a seguir ao que viesse a ocupar António Segurado. Este acabou por vencer o Grupo mas o título nacional foi para Mello Breyner. Muito desportivamente, Mello Breyner afirmaria no final da prova que ainda bem não precisava de vencer para ser campeão pois, se isso fosse necessário, estava convencido de que não conseguiria bbater António Segurado.

Relativamente ao Grupo A as coisas eram diferentes. Os candidatos eram Jorge Ortigão e António Coutinho, que necessitava de ganhar o grupo. Ortigão bastava-lhe ser quinto.

O desfecho terá sido frustrante para Jorge Ortigão. No final da primeira etapa Coutinho estava em terceiro e Ortigão em 17.º. No final da segunda Coutinho ascendera ao primeiro lugar enquanto Jorge Ortigão melhorava também, mas acabou por perder o campeonato por uns escassos seis segundos que colocaram Tomás Mello Breyner à sua frente.

Encerrou-se assim a temporada nacional de rallyes. À pobreza do nosso parque desportivo contrapôs-se o entusiasmo de muitos pilotos, mas o panorama para a próxima época não é famoso. O desaparecimento dos Escort RS, que ao longo de vários anos engordavam as listas de concorrentes das provas de campeonato, deixa um vazio que não se sabe como será preenchido.

Augusto Vilela

Classificações

22.ª PEC — Monchique-1
1.º Santos, 50.59
2.º Moutinho, 51.27
3.º Bica, 51.37
4.º Inverno Amaral, 52.37

23.ª PEC — Bordeira-1
1.º, Alen, 5.01; 2.º, Moutinho, 5.23; 3.º, Bica, 5.27; 4.º, Santos, 5.30;

24.ª PEC — Castelejo-1
1.º, Alen, 9.12; 2.º, Santos, 9.46; 3.º, Bica, 9.53; 4.º, Moutinho, 10.00;

25.ª PEC — Romeiras
1.º, Santos, 14.10; 2.º, Bica, 14.35; 3.º, Moutinho, 14.36; 4.º, Marteil, 15.35;

26.ª PEC — Senhora Verde-2
1.º, Santos, 8 m 47s; 2.º, Bica, 8.48; 3.º, Moutinho, 8.55; 4.º, Marteil, 8.59;

27.ª PEC — Monchique-2
1.º, Bica, 48.44; 2.º, Santos, 49.14; 3.º, Moutinho, 50.33) 4.º, Marteil, 51.42;

28.ª PEC — Bordeira-2
1.º, Santos, 5.27; 2.º, Bica, 5.28; 3.º, Moutinho, 5.34; 4.º, Amaral, 5.49;

29.ª PEC — Castelejo-2
1.º, Bica, 9.59; 2.º, Moutinho, 10.05; 3.º, Santos, 10.09; 4.º, Marteil, 10.40;

30.ª PEC — Romeiras
1.º, Bica, 15.04; 2.º, Santos, 15.30; 3.º Moutinho, 15.36; 4.º, Marteil, 16.38;

Classificação final

1.º, J. Santos-Miguel Oliveira (Escort RS), 7.00.28; 2.º, J. Moutinho-Edgar Fortes (R5 Turbo), a 3.03; 3.º, Carlos Bica - Luís Alegria (Escort RS), a 6.32; 4.º, Inverno Amaral -Joaquim Neto (Visa Trophée) a 33.28; 5.º, Marteil - Bellanger (Visa 1000 Pistes), a 35.08; 6.º, António Coutinho - António Manuel (Corolla GT), a 59.21 (vencedor do Grupo A); 7.º, Ramiro Fernandes - C. Monteiro (Ritmo 130 TC), a 1.07.01; 8.º, António Segurado; Bevilacqua (R11 Turbo), a 1.09.41 (vencedor do grupo N); 9.2 Goudezeune-Messine (Ascona), a 1.1012; 10.º, José Moreno - António Pereira (Corsa 1.3), a 1.12.39; 11.º, Manuel Mello Breyner -Lavrador (Audi 80 Quattro), a 1.35.49; 12.º, Tomás Mello Breyner - F. Prata (VW Amazon), a 1.36.06; 13.º, Jorge Ortigão - J. Baptista (Corolla GT), a 1.36.12; 14.º, Gilson - Darbousset (VW Golf GTI), a 1.51.01; 15.º, Morel - Massan (Peugeot 104Z), a 2.17.02.

Vitória de Rosberg no G.P. da Austrália

O antigo campeão do mundo, Keke Rosberg venceu ontem o Grande Prémio da Austrália em Fórmula Um, disputado em Adelaide, Austrália.

Rosberg, em Williams, percorreu o circuito urbano de Adelaide, com a extensão de 309,96 quilómetros, a uma velocidade média de 154,032 quilómetros por hora.

O finlandês, de 36 anos, que tem contrato assinado para o ano com a McLaren, conquistou a quinta vitória da sua carreia, quatro das quais em circuitos urbanos, e o segundo triunfo da temporada, tendo o primeiro sido em Detroit, em Junho.

A classificação final foi a seguinte: 1.º Keke Rosberg, Finlândia, Williams, 2h00.40:473 segundos à média horária de 154.032 km; 2.º Jacques Laffite, França, Ligier, 2.01:26.603; 3.º Philippe Streiff, França, Ligier, 2.02:09.009; 4.º Ivan Capelli, Itália, Tyrrell, a uma volta; 5.º Stefan Johansson, Suécia, Ferrari, a uma volta; 6.º Gerhard Berger, Áustria, Arrows, a uma volta; 7.º Huub Rothengatter, Holanda, Osella, a quatro voltas; 8.º Pierluigi Martini, Itália, Minardi, a quatro voltas; 9.º Ayrton Senna, Brasil, Lotus, a vinte voltas; 10.º Michele Alboreto, Itália, Ferrari, a 21 voltas.

CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL S.A.R.L.
Cetra
AUTO-RÁDIOS • ANTI-ROUBOS
EXPOSIÇÃO • VENDA • MONTAGEM
CONCESSIONÁRIOS PHILIPS
PARA INSTALAÇÃO DE AUTO-RÁDIOS
Rua Cidade de Bolama, 1-B · Rua Cidade de Bissau · Olivais Sul
Telefs. 33 10 22* - 31 72 73 - 33 37 07 1800 LISBOA
PHILIPS

Segundo especialistas reunidos em Albufeira

Três dezenas de casos de SIDA detectados nos nossos hospitais

Mais de três dezenas de casos da síndroma de Imunodeficiência Adquirida (SIDA) foram já documentados em diversos estabelecimentos hospitalares de Lisboa, Coimbra e Porto — foi anunciado numa mesa-redonda realizada este fim-de-semana em Albufeira. O encontro, promovido pelo semanário especializado «Tempo — Medicina», reuniu cerca de uma centena de pessoas entre médicos e especialistas das Faculdades de Medicina do País e da Faculdade de Farmácia de Lisboa.

Entre as situações apontada destacam-se 14 casos nos Hospitais Civis de Lisboa, 13 no Hospital Egas Moniz, 6 no de Santa Maria e quatro no Hospital da Estefânia, havendo ainda outros casos não quantificados nos hospitais de Coimbra e do Porto.

Dos 14 casos documentados nos Hospitais Civis de Lisboa, 11 verificaram-se em doentes homossexuais e nos três restantes dois eram mulheres com suspeitas anteriores de prostituição.

Por outro lado, nos treze casos de SIDA no Hospital Egas Moniz nove foram identificados com a chamada «SIDA africana» e quatro com a designada «SIDA cosmopolita» (europeia ou americana).

Em relação ao Hospital da Estefânia foi salientado que os quatro casos ali registados terão tido origem por transmissão sanguínea, excluindo os especialistas a hipótese de contágio por amamentação.

A ideia geral dos especialistas portugueses reunidos em Albufeira é a de que a SIDA transmite-se pelas secreções orgânicas durante o contacto íntimo (geralmente sexual) e através da transmissão por via sanguínea ou produtos de sangue infectados.

Os médicos referiram no encontro que neste momento a situação concreta da SIDA em Portugal «é ainda desconhecida», colocando a hipótese de haver duplicação nos casos já registados pela possibilidade de alguns doentes terem passado por mais de um estabelecimento.

Críticas à comissão especializada

Nesse sentido foi criticada a Comissão Coordenadora Nacional criada pelo Governo para o acompanhamento da problemática da SIDA, que, segundo os especialistas, «não tem conseguido dar resposta concreta» sobre a situação epidemiológica da doença em Portugal.

Em todo o mundo, o número de casos detectados até Maio de 1985 ascendia a 15 mil dos quais cerca de 90 por cento nos Estados Unidos.

Na Europa Ocidental, em Setembro deste ano, encontravam-se diagnosticados 1284 casos aparecendo a Suíça em primeiro lugar com uma taxa de 9,7 por cento por milhão de habitantes, a Alemanha Federal com 9,1 e o Reino Unido com mais de sete por cento.

Segundo o professor Carneiro de Moura, da Faculdade de Medicina de Lisboa, no último número do «Tempo-Medicina», o diagnóstico da SIDA e das síndromas relacionadas «é essencialmente um diagnóstico clínico apoiado pelo achado de alterações imunológicas».

Contudo — acentuou — «não existe nenhum teste que possa ser patogmónico» ou seja, conclusivo.

Uma das formas de confirmar o diagnóstico é através da pesquisa de anticorpos antiHTLV III — identificado com o vírus da SIDA.

Todavia os testes para estes anticorpos só se realizam em alguns centros, exigindo um controlo de qualidade e comprovação com testes mais específicos que não permitem a sua rápida implementação a nível global do País.

É opinião mais ou menos generalizada entre os especialistas que a transmissão da SIDA se processa na maior iarte dos casos pelas secreções orgânicas durante o contacto íntimo (geralmente sexual) e por via sanguínea ou produtos do sangue infectados.

Transmissão não é fácil

Não está demonstrada a transmissão do vírus através da pele e das mucosas fora das circunstâncias acima referidas, não sendo presumível o contágio pelo cumprimento social (aperto de mão, um beijo na face ou «estar ao pé»).

Segundo os especialistas «é precisamente devido a dificuldade de contágio que a doença se verifica em certos grupos de alto risco como por exemplo os homossexuais, hemofílicos e toxicómanos».

No encontro, os especialistas portugueses manifestaram-se convictos de que a SIDA não é uma doença moderna.

«Certos casos já documentados levam a supor que deverá tratar-se de uma doença antiga até aqui não devidamente diagnosticada e identificada como tal, presumivelmente com origem africana» — disseram.

A professora Odete Ferreira, catedrática de microbiologia da Faculdade de Farmácia de Lisboa, a primeira pessoa que em Portugal conseguiu isolar o vírus associado à SIDA, afirmou no encontro que a doença se manifesta em duas fases.

Numa primeira fase, através de manifestações agudas de febres de 38 a 40 graus e pelo aumento dos gânglios do pescoco e das axilas — explicou.

Odete Ferreira acrescentou, porém, que em 80 por cento dos casos não se registam sintomatologias.

Numa segunda fase, e muito embora se possa dar o caso de não se tratar de SIDA declarada, a doença manifesta-se através de problemas pulmonares, intestinais (diarreia), fungos e cândidas (aftas) na boca e no canal digestivo superior.

Alguns destes sintomas poderão não traduzir, contudo, uma fase avançada da doença mas sim uma fase designada pelos clínicos de «para-sida», com casos a demonstrarem uma evolução positiva no tratamento em Portugal.

No encontro foi sublinhado que, apesar do alto risco desta doença, «não se devem dramatizar as situações sob pena de se estar a criar uma psicose colectiva com refelxos negativos entre as populações».

Para os especialistas, o assunto tem sido «manifestamente empolado» e defenderam a ideia de limitar a informação aos casos conhecidos.

Avançou-se ainda com a necessidade de se «desencadearem medidas profilácticas de prevenção para os grupos de alto risco e normas de prevenção primária para a população em geral».

Os hédicos chamaram ainda a atenção para a necesidade de medidas de controlo a nível hospitalar, sobretudo no que respeita aos dadores de sangue, tendo em vista a minimização dos riscos de transmissão.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

COMERCIALIZAÇÃO DE LOJAS

I. O processo referente à venda de duas **(2) lojas sitas nas Torres 1 e 2 da Praceta António Corte Real — Santo António dos Cavaleiros,** encontra-se patente na Câmara Municipal de Loures — Serviços Municipais de Habitação — onde pode ser examinado durante as horas de expediente, a partir do dia 4 ao dia 18 do mês de Novembro de 1985.

II. O concurso será feito em hasta pública às 10 horas do dia **22 de Novembro de 1985, tendo como base de licitação a quantia 3 577 167$00 (três milhões quinhentos e setenta e sete mil cento e sessenta e sete escudos),** para cada loja.

III. O concurso efectuar-se-á no dia 22 de Novembro de 1985 na sala das Sessões do Edifício dos Paços do Concelho.

IV. A área de cada loja é de 83,54 m².

V. À exploração das lojas é interdita qualquer utilização que implique a existência de cozinhas e por conseguinte qualquer chaminé, conforme o deliberado em reunião de Câmara de 11 de Fevereiro de 1981.

VI. Na licitação verbal não serão admitidos lanços inferiores a 5000$00.

VII. Cada arrematante terá de satisfazer no acto da praça, o valor de 10% sobre a arrematação, como sinal e princípio de pagamento.

VIII. Os conflitos que venham a surgir relativos ao pagamento do sinal são regulados, na parte aplicável pelo Art.º 442 do Código Civil, com a nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 236/80 de 18 de Julho, salvo se o interessado fizer prova de que o estabelecimento de crédito onde recorreu não conceder um empréstimo de montante igual, pelo menos, ao valor da loja, deduzidos os 10% correspondentes ao sinal, ou ainda por qualquer outro motivo de força maior não imputável ao comprador e reconhecido e aceite pela Câmara. Nestes casos a Câmara restituirá na íntegra o valor do sinal.

IX. O direito à ocupação da loja vendida só se concretizará após a entrega de 50% sobre o valor da loja, para além dos 10% já entregues no acto da arrematação, que terá que ser efectuado no prazo de **90 dias** a contar da data da arrematação da loja.
O restante será entregue no acto da celebração da escritura que terá que ser efectuada no prazo de **180 dias** a partir da data da arrematação, findo o qual, o arrematante passará a pagar juros à taxa legal sobre a importância em dívida (restantes 40%).

X. Dá-se conhecimento, a todos os interessados de que só podem licitar no seu próprio nome.

XI. Nenhuma pessoa singular ou colectiva poderá adquirir mais do que uma loja.

XII. A cada agregado familiar corresponderá somente a aquisição duma loja.

XIII. Somente podem concorrer cidadãos nacionais maiores ou emancipados.

XIV. Os arrematantes têm de ser portadores do Bilhete de Identidade actualizado.

Loures, 22 de Outubro de 1985

O Vereador do Pelouro,
Duarte Nuno Alves Climaco Pinto

Serviço de Informações e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

COMERCIALIZAÇÃO DE LOJAS

I. O processo referente à venda de **1 loja designada por loja n.º 6, sita no Lote 16 — Famões — Freguesia de Odivelas,** encontra-se patente na Câmara Municipal de Loures — Serviços Municipais de Habitação, onde pode ser examinado durante as horas de expediente, a partir do dia 4 ao dia 18 do mês de Novembro de 1985.

II. O concurso será feito em hasta pública às 10 horas do dia 22 de Novembro de 1985, tendo como base de licitação a quantia **de um milhão e setecentos mil escudos (1 700 000$00),**

III. O concurso efectuar-se-á no dia 22 de Novembro de 1985 na sala das Sessões do Edifício dos Paços do Concelho.

IV. A área de cada loja é de 58,30 m².

V. A exploração da loja destina-se a peixaria (podendo acoplar venda de produtos hortícolas).

VI. Na licitação verbal não serão admitidos lanços inferiores a 5000$00.

VII. O arrematante terá de satisfazer no acto da praça o valor de 10% sobre a arrematação, como sinal e princípio de pagamento.

VIII. Os conflitos que venham a surgir relativos ao pagamento do sinal são regulados, na parte aplicável pelo Art.º 442 do Código Civil, com a nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 236/80 de 18 de Julho, salvo se o interessado fizer prova de que o estabelecimento de crédito onde recorreu não conceder um empréstimo de montante igual, pelo menos, ao valor da loja, deduzidos os 10% correspondentes ao sinal, ou ainda por qualquer outro motivo de força maior não imputável ao comprador e reconhecido e aceite pela Câmara. Nestes casos a Câmara restituirá na íntegra o valor do sinal.

IX. O direito à ocupação da loja vendida só se concretizará após a entrega de 50% sobre o valor da loja, para além dos 10% já entregues no acto da arrematação, que terá que ser efectuado no prazo de **90 dias** a contar da data da arrematação.
O restante será entregue no acto da celebração da escritura, que terá de ser efectuada no prazo de **180 dias** a partir da data da arrematação, findo o qual o arrematante passará a pagar juros à taxa legal sobre a importância em dívida (restantes 40%).

X. Dá-se conhecimento, a todos os interessados de que só podem licitar no seu próprio nome.

XI. Somente podem concorrer cidadãos nacionais maiores ou emancipados.

XII. O arrematante tem de ser portador do Bilhete de Identidade actualizado.

Loures, 22 de Outubro de 1985

O Vereador do Pelouro,
Duarte Nuno Alves Climaco Pinto

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO

COMERCIALIZAÇÃO DE FOGOS

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO,** em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias **(desde 30 de Outubro a 13/11),** para atribuição por venda, **de 1 fogo-T3, sito no Edifício 13 — 1.º B — Cidade Nova — Santo António dos Cavaleiros, pelo preço de 3 060 258$00.**

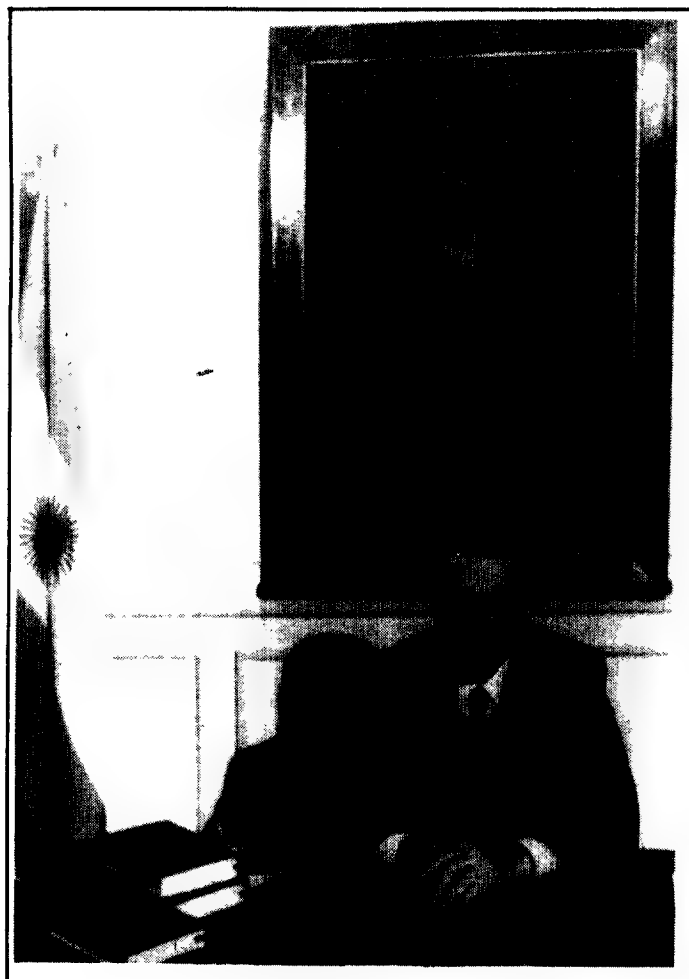
1. O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr. Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.
2. Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (per-capita)	Rendimento máximo mensal (per-capita)
1	28 800$00	76 800$00
2	19 200$00	48 000$00
3	15 360$00	33 600$00
4	13 824$00	28 800$00
5	11 520$00	24 000$00
6	10 560$00	23 040$00

3. O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 24 de Outubro de 1985
O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Climaco Pinto

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)



Eleições na Argentina

Radicalistas foram partido mais votado

A União Cívica Radical obteve 45 por cento dos votos nas eleições para o Congresso argentino que ontem se realizaram. O partido de Raul Alfonsin será assim a organização com mais lugares na Câmara Baixa. Só em dois distritos dos 24 em que o país está dividido — Rioja e Formosa — os radicalistas não obtiveram a maioria.

Os resultados do último comunicado emitido às 2 horas tmG, pelo Centro de Computadores da Argentina Televisora Color, foram os seguintes: União Cívica Radical, 1 713 226 (45 por cento); Justicialismo (Peronista), 1 013 703 (26 por cento); Partido Intransigente, 202 432 (5 por cento); União do Centro Democrático, 185 550 (4,9 por cento); Partido Federal, 88 363 (2 por cento); Frente do Povo, 76 600 (2 por cento); Democrata Progressista, 43 659 (1 por cento) e Democracia Cristã, 16 859 (0,1 por cento).

A UCR terá, em princípio, 134 lugares na Câmara de Deputados nacionais, mais cinco que nas eleições anteriores, enquanto o justicialismo, o grande derrotado destas eleições, terá entre 105 a 111 deputados, o que corresponde a menos 7 por cento de votos do que nas eleições de 1983.

O Partido Intransigente, de centro-esquerda, triplicou os votos das últimas eleições, podendo alcançar os 6 por cento do total desta votação.

A União do Centro Democrático aumentou também os seus votos, devendo receber 4,9 por cento contra os 2 por cento de há dois anos.

Os radicalistas obtiveram vitórias em distritos governados por peronistas, como Santa Fé, Catamarca e La Pampa.

Os maiores derrotados destas eleições foram os sectores ortodoxos do peronismo que na província de Buenos Aires e na capital — os dois distritos eleitorais mais importantes do país — ficaram muito aquém dos peronistas renovadores, que triplicaram os voto em relação aos ortodoxos.

Uma fonte da Presidência argentina disse à agência espanhola EFE que o total de eleitores que votaram foi de 84,47 por cento, cerca de 16 milhões.

Nos últimos dias que antecederam o acto eleitoral registaram-se vários atentados à bomba no país e ameaças de boiote às eleições. As autoridades decretaram o estado de sítio, mas o acto eleitoral decorreu sem incidentes de vulto. Até agora foram apenas noticiados confrontos entre simpatizantes radicais e peronistas num subúrbio de Buenos Aires e na província de Tucuman, não havendo referência a mortos nem feridos.

Estas eleições foram as primeiras dos últimos 20 anos para eleger os representantes dos partidos que ocuparão 127 dos 254 lugares da Câmara Baixa do Parlamento argentino.

UNICER - UNIÃO CERVEJEIRA, E.P.

CENTRO FABRIL - SANTARÉM

Frisumo

frutini

Snappy

CANADA DRY

Cristal

SUPER BOCK

Tuborg

LINHA DE ENCHIMENTO II - 1985 - 50.000 GARRAFAS.HORA

VENDAS CENTRO - FABRIL:

CERVEJA 1984 - 64.455.660 GARRAFAS

REFRIGERANTES 1984 - 8.587.320 GARRAFAS

APOIAMOS O V FESTIVAL NACIONAL DE GASTRONOMIA

SANTARÉM 1985

Shultz em Moscovo para preparar cimeira

Reagan aceitou proposta soviética para reduzir mísseis a 50 por cento

O presidente Reagan declarou sábado que os Estados Unidos aceitaram a ideia de uma redução de 50 por cento dos mísseis nucleares, proposta pela União Soviética.

Foi a primeira vez que o presidente dos EUA se referiu especificamente à aceitação da proposta soviética, tendo-se efectuado em Setembro conversações privadas acerca do modo como será realizado o corte de armamento.

Na habitual comunicação radiofónica da sua casa em Camp David, Maryland, Reagan disse que a sua Administração «se esforçou nos últimos três anos para se conseguir um corte para metade do arsenal actual de mísseis».

«Aceitamos a redução de 50 por cento, proposta pelos soviéticos» — disse. «Se os EUA se preparam para ter um Mundo mais seguro e mais estável, as reduções devem ser aplicadas a sistemas comparáveis, e especialmente aos que poderão obter uma vantagem desestabilizadora» — sublinhou o presidente.

A proposta soviética tem causado preocupação entre os estrategos da Administração norte-americana, argumentando que uma redução em 50 por cento não atinge os mísseis «pesados» do arsenal da União Soviética, capazes de provocar uma destruição nos silos dos mísseis norte-americanos.

A proposta proibirá consequentemente a elaboração de novos sistemas, o que é visto pelos críticos da Administração como uma desvantagem para os norte-americanos, dado a União Soviética estar a desenvolver actualmente os seus mísseis SS-25.

Reagan não forneceu mais pormenores acerca das mais recentes propostas do controlo de armamento norte-americano, apresentadas a semana passada nas conversações entre as duas superpotências, em Genebra.

Todavia, o «Washington Post» e o «New York Times» anunciaram que a Administração propusera o abandono do sistema «Midgetman» se em contrapartida a União Soviética acedesse a desistir dos mísseis SS-24 e SS-25.

Por outro lado, Reagan revelou que os Estados Unidos tencionam apresentar uma agenda repleta para a cimeira de Genebra a realizar em 19 e 20 de Novembro, incluindo temas regionais, Direitos Humanos, contactos entre cidadãos soviéticos e norte-americanos, assim como o controlo de armamento.

Shultz chegou hoje a Moscovo

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, chegou hoje a Moscovo para encontros com o líder soviético Mikhail Gorbachev e o ministro dos Netócios Estrangeiros Eduard Shevardnadze.

«Anseio particularmente pelo encontro com o secretário-geral Gorbachev, amanhã, e espero que esta visita seja produtiva» — afirmou Shultz à sua chegada a Moscovo, procedente de Helsínquia.

Shultz deverá ter hoje um encontro com Shevardnadze e outro com Gorbachev, amanhã, para analisar os preparativos para a cimeira de 19 e 20 deste mês entre o presidente Ronald Reagan e Gorbachev.

«Já tivemos vários encontros e aguardo com grande expectativa os de hoje e amanhã, como parte dos nossos esforços para preparar de maneira completa e cautelosa os encontros de meados de Novembro entre o presidente Reagan e o secretário-geral Gorbachev» — acrescentou ainda o dirigente norte-americano.

Shultz passou o domingo em Helsínquia, descansando e preparando os encontros com os responsáveis soviéticos.

Shultz é acompanahdo nesta sua visita a Moscovo pelo conselheiro nacional para assuntos de segurança, Robert McFarlane, e pelo conselheiro sobre armamentos Paul Nitze.

Em conferência de Imprensa dada na sexta-feira, Shultz afirmou que o objectivo mais importante da cimeira era fazer os países deixarem de alargar a sua influência pela força. O controlo de armamentos estava em segundo lugar na sua lista de prioridades — acrescentou.

Ontem, o jornal soviético «Pravda» acusou o presidente Reagan de estar a tentar «afogar» a questão do controlo de armamentos em debates sobre outros temas.

Até ao momento, não houve qualquer reacção dos meios soviéticos ao anúncio do presidente Reagan, feito no sábado, de que estava disposto a aceitar, em princípio, a proposta de Gorbachev de uma redução de 50 por cento nas armas estratégicas.

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, preparando-se para a cimeira norte-americano-soviética de Genebra, manteve ontem, em Helsínquia, conversações com os seus principais assessores sobre o seu encontro desta semana com o líder soviético Mikhail Gorbachev.

Shultz deslocou-se de Washingtton até Helsínquia, Finlândia, de onde partiu hoje para Moscovo para encontros com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, a quem encontrou pela primeira vez na capital finlandesa em Julho último.

Falando a bordo do avião que o transportou até Helsínquia, Shultz disse aos jornalistas que parte das conversações que o presidente norte-americano, Ronald Reagan, irá manter com Gorbachev, dentro de 16 dias, em Genebra, se centrarão numa agenda para o futuro.

Shultz não especificou directamente se isto significaria a realização de mais cimeiras mas indicou que se ambas as partes sentissem que as mesmas seriam necessárias podiam vir a realizar-se.

O único compromisso público que Shultz teve ontem, foi um encontro de cortesia com o presidente finlandês, Mauno Koivisto.

Acrescentou que as suas conversações com Shevardnadze e o seu encontro de amanhã com Gorbachev incluiriam a análise do actual estado das propostas sobre desarmamento feitas por ambas as partes.

EUA e Holanda assinam hoje tratado para instalação de 48 mísseis

O tratado entre os Estados Unidos e a Holanda para a instalação dos 48 mísses «Cruise» norte-americanos será hoje assinado, por correspondência, na sequência da decisão do governo holandês na passada sexta-feira.

O tratado terá uma duração mínima de 5 anos, revelou aos jornalistas o ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, H. Ven Der Broek, e prevê um aviso prévio de um ano, em caso de rescisão.

Na sua decisão, o governo holandês manifestou igualmente a intenção de abandonar os programas militares actualmente executadas com os aviões «Orion» e «F-16», oferecendo em contrapartida o reforço da defesa convencional, nomeadamente a aérea.

Para tal, o orçamento da defesa será aumentado de 3 por cento por ano. Na nota enviada ao Parlamento, sexta-feira à noite, o gabinete holandês justifica a manutenção dos programas relativos aos foguetes «Lance» e os canhões de 8 polegadas, afirmando que «a artilharia nuclear tem um tal papel na defesa avançada que seria impossível à Holanda evitar uma contribuição adequada».

A já esperada decisão de estacionamento dos mísseis «Cruise» foi anunciada sexta-feira pelo primeiro-ministro Ruud Lubbers, durante uma conferência de Imprensa concedida a dezenas de jornalistas holandeses e estrangeiros que durante cerca de 11 horas aguardaram o resultado da reunião ministerial.

Ruud Lubbers disse então que o convite feito pela União Soviética através do seu embaixador em Haia para uma visita do chefe do governo holandês àquele país não era «um convite franco».

Segundo Lubbers, o dirigente soviético Gorbachev condicionava tal visita ao adiamento da decisão holandesa sobre a instalação dos mísseis.

Desde então, a hipótese tem vindo a ser debatida intensamente na rádio e TV holandesas por diversas personalidades políticas.

Rudd Lubbers afirmou-se disposto a deslocar-se à URSS apenas se receber «um convite sem condições».

Banco em Bruxelas alvo de atentado

Um carro armadilhado explodiu hoje de madrugada em Bruxelas, perto do edifício do segundo maior banco belga, Ferindo um dos agentes de segurança da instituição, revelou a polícia.

A explosão ocorreu às 2.45 tmG (hora de Lisboa) e estilhaçou os vidros das instalações do Banco Bruxelas-Lambert, no Bairro Claudine de Partz, 35. A autoria do atentado contra o segundo maior banco belga foi reivindicado pelas Células Comunistas Combatentes, grupo de guerrilha urbana que actua na Bélgica, informou uma estação de rádio belga.

A Polícia desconhece ainda a dimensão dos estragos do atentado, o qual consideram semelhante a outros perpetrados pelas Células Comunistas Combatentes e que no último ano provocaram a morte de duas pessoas, além de elevados prejuízos.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 63 895 para: «PROCESSO E MEIOS PARA A RETIRADA DUMA ÂNCORA DE PEIXE DE AÇO ANCORADA NO SOLO E PRÉ-ESFORÇADA».

TRATA: CLARKE, MODET & C.º, LD.º
PATENTES E MARCAS
RUA CASTILHO, 201-3.º ESQ.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 73 663 para: «DISPOSITIVO DE REGULAÇÃO DA TEMPERATURA PARA APARELHOS DE AQUECIMENTO DE ÁGUA AQUECIDOS POR GÁS OU POR ÓLEO».

TRATA: CLARKE, MODET & C.º, LD.º
PATENTES E MARCAS
RUA CASTILHO, 201-3.º ESQ.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 68 010 para: «TANQUE PARA GÁS LIQUEFEITO E PROCESSO DE O ENCHER».

TRATA: CLARKE, MODET & C.º, LD.º
PATENTES E MARCAS
RUA CASTILHO, 201-3.º ESQ.
1000 LISBOA

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1004, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho da Golegã, de uma linha aérea a 30 Kv com 32 metros, do poste n.º 13, da linha para o PT GLG 5C da C.M. da Golegã ao PT 10C da SEAT-Sociedade Exploradora de Areias do Tejo, na Quinta da Labruja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 19 de Junho de 1985

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 73 002 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE EMULSÕES CONCENTRADAS, ESTÁVEIS DURANTE A ARMAZENAGEM, DE ÉSTERES DE ÁCIDOS FENOXIALCANOCARBOXÍLICOS COM ACTIVIDADE HERBICIDA».

TRATA: CLARKE, MODET & C.º, LD.º
PATENTES E MARCAS
RUA CASTILHO, 201-3.º ESQ.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 68 051 para: «PROCESSO DE FORMAR SEGMENTOS CURVOS DE CHAPAS METÁLICAS».

TRATA: CLARKE, MODET & C.º, LD.º
PATENTES E MARCAS
RUA CASTILHO, 201-3.º ESQ.
1000 LISBOA

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55$55	61$55
ALEMANHA FED (marco)	61$45	62$65
ÁUSTRIA (xelim)	8$65	8$85
BÉLGICA (franco)	2$867	3$067
BRASIL (cruzeiro)	$009	$019
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	117$35	119$85
(notas de 5 a 1000)	117$85	120$35
DINAMARCA (coroa)	16$90	17$30
ESPANHA (peseta)	$977	1$097
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	160$50	164$00
(notas de 5 a 1000)	161$00	164$50
FINLÂNDIA (marka)	28$60	29$20
FRANÇA (franco)	20$15	20$85
HOLANDA (florim)	54$50	55$60
IRLANDA (libra)	191$00	195$00
ITÁLIA (lira)	$083	$093
JAPÃO (iene)	$735	$770
NORUEGA (coroa)	20$40	20$90
REINO UNIDO (libra)	231$30	235$80
SUÉCIA (coroa)	20$40	20$90
SUÍÇA (franco)	74$85	76$35
VENEZUELA (bolívar)	9$50	10$50

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Angústia Desespero Solidão
54 45 45 centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

"Anatomia duma Traição"
de David Jones

Jorge Leitão Ramos

Uma peça de Pinter transposta para cinema ou apenas a prova de como os ingleses têm excelentes actores e são insuperáveis na arte da suprema futilidade e ironia.
A civilidade atinge a frieza absoluta?

Se há coisa que ressalte, à primeira vista, neste filme é a excelência dos diálogos: secos, curtos, sardónicos, esparramadamente **blasés.** Há como que uma arquitectura da palavra, preciosa, rendilhada, tão feita de equilíbrios impossíveis como de um distanciamento gélido e **snob.** Tão inglês é este texto, tão refinado e decadente e inútil que se oscila entre aceitá-lo como superlativo exemplo de uma civilização extinta (?!) ou recusá-lo, baseado na simples constatação de que o que é caduco (mesmo quando cintila) não nos diz respeito.

Nesta história de enganos (uma mulher tem, durante sete anos, como amante, o melhor amigo do marido e, a meio caminho, o único que não sabe da história é o amante), a única coisa que, creio, não engana ninguém são os actores: Ben Kingsley (nos antípodas de **Gandhi,** assina aqui um desempenho de se lhe tirar o chapéu e aplaudir de pé), Patricia Hodge (um rosto talhado para subentendermos que, do que sente, só sabemos metade, uma força magnética que sorve a câmara) e Jeremy Irons (o menos certo do triunvirato mas, ainda assim, notável na forma como espelha a insegurança timorata do personagem, mais nervos que cérebro e sentimentos veros). Pode mesmo dizer-se que são os actores quem sustenta, por inteiro, a nossa atenção e faz surgir um certo prazer diante desta **Anatomia duma Traição** que, sem eles, seria tão-só uma insignificância **british,** civilizadíssima e inútil.

David Jones, o realizador, conseguiu por outro lado que a peça de Pinter em cinema não fosse apenas teatro filmado. Discreta e eficaz, de bom gosto e cabeça fria, a realização de **Anatomia duma Traição** fez o que pôde para tornar envolvente e subtil um texto que desconfio não ser, por inteiro, suportável em palco. Conseguiu-o, é um facto. Mas pode um filme como este, mau grado as prestações positivas que inclui, ser mais que uma coisa mediana, escorreita, insossa? Não pode, não senhor; isso me parece fora de questão.

Ben Kingsley e Patricia Hodge em A natomia de uma Traição*: os actores salvam o filme de ser apenas uma insignificância* british

FICHA:

Título original: Betrayal.
Realização: David Jones (G.B. - 1982)
Argumento: Harold Pinter
Fotografia: Mike Fash.
Música: Dominic Muldowney
Montagem: John Bloom
Produção: Sam Spiegel.
Interpretação: Jeremy Irons (**Jerry**), Ben Kingsley (**Robert**), Patricia Hodge (**Emma**).
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Cinema: Star
Classificação: Para maiores de 12 anos
Duração: 95 minutos

BATAS PROFISSIONAIS
[illegible]
Rua da Conceição
[illegible]

VESTUÁRIO EM CABEDAL
ANTÍLOPE E PELE DE PORCO
CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ.
☎ 77 11 58 — 1000 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
12.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da afixação do segundo e último anúncio.

Execução Sumária-Alimentos n.º 2086-1.ª secção

Exequentes — Maria Augusta Pissarra Morais Gouveia Vaz Correia.

Executado — António Luiz Gonzaga Vaz Correia, residente na Praceta E, Torre 304-5.º-A, Bairro da Mira-Cacém-Sintra.

Lisboa, 16 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito,
José Geraldes Pereira de Carvalho

O Escrivão de Direito,
Joaquim Ramos

"D.L." 4/11/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
13.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da última publicação dos anúncios.

Execução Sumária n.º 10 006-2.ª secção

Exequentes — Burroughs Electrónica (Portugal), Ld.ª

Executado — Interlastex-Indústria Nacional de Confecções Elásticas, Ld.ª com sede na Rua Faustino Fonseca, 2-A-Alfragide.

Lisboa, 22 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito,
Ilegível

O Escrivão de Direito,
Ilegível

"D.L." 4/11/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
7.º JUÍZO

ANÚNCIO

O MERITÍSSIMO JUIZ DE DIREITO DO 7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA:

FAZ SABER que pela 3.ª Secção deste Juízo correm seus termos uns autos de execução sumária n.º 1032/82, que a exequente — RENAULT GEST-SOCIEDADE DE COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, SARL, move contra a executada — TERESA EULÁLIA ALFARROCEIRAS DA SILVA FIGUEIREDO SARMENTO, casada, comerciante, com última residência conhecida na Rua C. Sameiro Antunes, 13-1.º F-Cova da Piedade, e nos quais correm éditos de TRINTA DIAS, citando a executada para no prazo de cinco dias, findo o prazo dos éditos que começaram a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio, deduzir oposição, querendo, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito de nomear bens à penhora.

A quantia pedida pela exequente é de 196 132$00, proveniente de catorze letras de câmbio emitidas em 5/9/980, com saque da UTIC-União de Transportadores para Importação e Comércio, Ld.ª, aceite da executada supra indicada e aval do executado António Pedro Coelho Barroso, no montante de 13 442$00 cada uma, acrescida de juros à taxa legal.

O duplicado da petição inicial encontra-se na Secretaria deste Tribunal, no 5.º Piso do Palácio da Justiça, onde poderá ser levantada pela executada ou por quem a represente.

Para constar se passou o presente edital, mais três de igual teor e um anúncio para serem afixados e publicado, respectivamente.

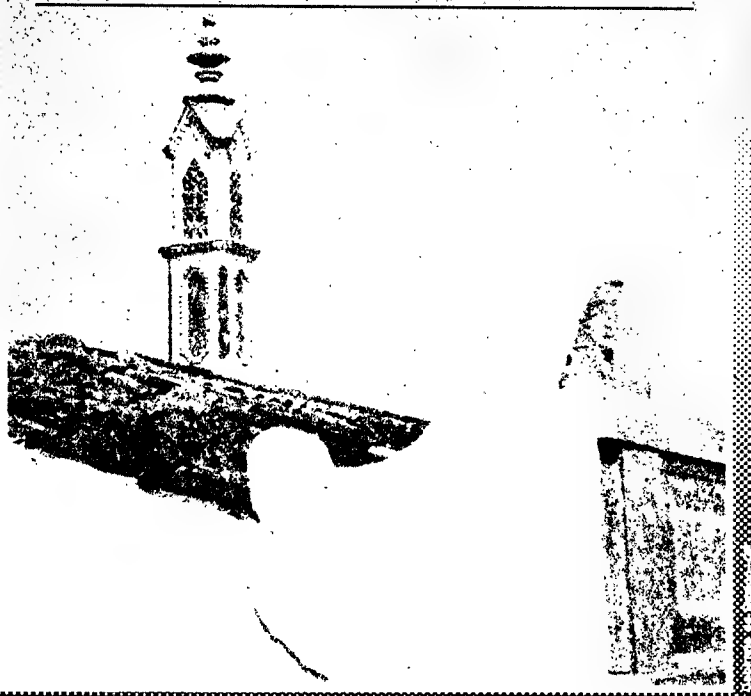
Lisboa, 16 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito,
Ilegível

O Escrivão-Adjunto,
António João Cláudio Valente

"D.L." 4/11/85 — 1.ª Pub.

OUTONO NO ALGARVE
De 2 a 30 de Novembro
Bilhete de ida e volta válido por 10 dias
REDUÇÃO DE 50%
INFORME-SE NA ESTAÇÃO MAIS PRÓXIMA
OU NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS



Consulte o calendário Bicolor
Esta oferta é válida nos dias verdes
CP
Comboio, a opção dinâmica.

Cinema de Paris

Belmondo em glória

«Hold up», do jovem Alexandre Arcady, é o último sucesso de Belmondo e injusto seria, a pretexto da sua comercialidade, recusar referência a este filme entre os que em Paris se vêem e apreciam — mesmo que ele não tenha beneficiado da publicidade «séria» que serviu o ainda recente Delon, «Parole de flic», sendo-lhe evidentemente superior, na sua alegre despretenção.

Entre G. Oury e De Brocca, realizadores de bons êxitos de Belmondo, A. Arcady encenou uma história extremamente divertida e original, pelo menos na sua primeira metade. Embora pouco a pouco banalizado, e mal terminado numa conotação ingenuamente ambiciosa, «Hold up» ficará como um divertimento de qualidade, a partir duma ideia surpreendente, para maior glória deste grande actor — «clown» que como tal se apresenta, em corrosivo humor.

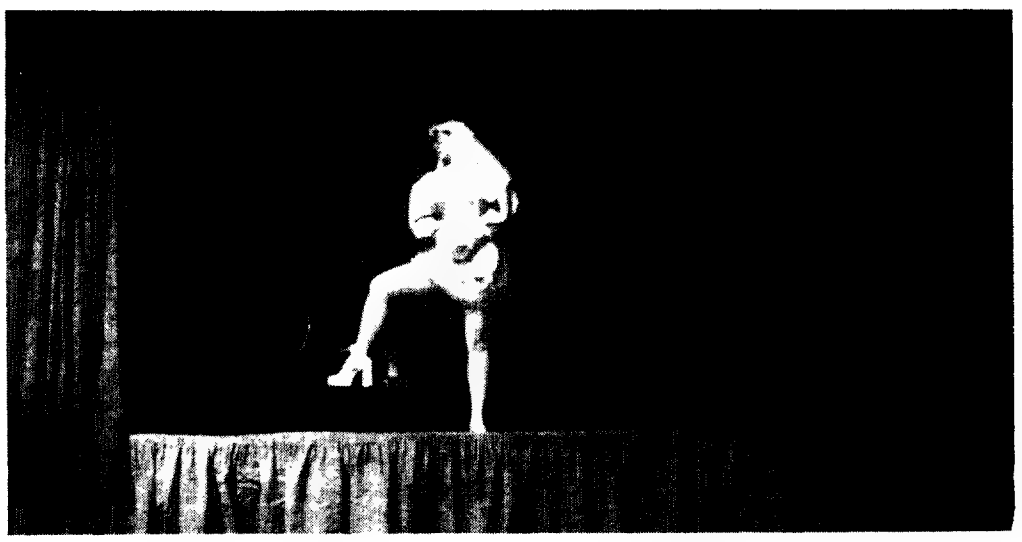
Imagine-se um grande banco assaltado por um só homem, vestido de palhaço que os assaltados não sabem se hão de tomar a sério, desconfiando do seu perfeito juízo... Tudo fora, porém, planeado — só sabendo o espectador de uma parte desse plano, o que o mantém em suspenso quanto à possibilidade incrível de boa saída da aventura...

Muito imoral, mas saborosamente, e sem morte de homem, o golpe resulta, com a saída dos seus autores nas barbas de toda a polícia de Montreal (lá se passa o filme), em grande exercício de técnicas de combate... a assaltos a bancos... O seu comissário-chefe é a mais saborosa caricatura do género, de falhanço em falhanço, de desespero em desespero...

Corridas — perseguições já um tanto vistas, mesmo que inovadas com camiões descomunais, uma intriga amorosa inesperadamente capaz de deitar tudo por terra, uma pequena «chantagem», quase inocente, como dado burlesco na intriga geral — e a receita é bem aviada, para além da ideia matriz que terá, certamente, citação (e imitação) em filmes futuros ou próximos.

Aliás, já o filme de Delon em questão terminava com um falso acto de «clown». Entre o seu desnecessário dramático e o insólito necessário do «clown» de «Hold up», está, porém, toda a diferença. A favor, mais uma vez, de Belmondo...

J.A. França



Teatro da Covilhã em Lisboa

O «Grupo de Intervenção Cultural da Covilhã» esteve este fim-de-semana em Lisboa onde apresentou, no Grupo de Carnide, a peça de Gil Vicente «Assim se fazem as cousas, Inês», numa encenação de José Martins.

Este espectáculo produzido pelo G.I.C.C. tem cenários e figurinos de Mário Alberto, assistência plástica de Margarida Varejão, música executada por Vítor Costa, luminotécnica de Paulo Alves e Cartaz de José Luís Oliveira.

A interpretação está a cargo de Eduardo Ranito, Etelvina Lopes, Fernando Neves, Fernando Sena, Francisco Fazenda, Hermínia Serra, João Carlos Videira, Rui Sena e Zulmira Lopes. O cenário e os figurinos foram totalmente executados pelos elementos do Grupo.

Livros disponíveis em 1985: catálogo diz que são 18 651

18 651 títulos de 11 777 autores vêm citados no «Catálogo dos Livros Disponíveis 1985» lançado no Grémio Literário pela Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, em cerimónia a que assistiu o ministro da Cultura.

Destinado a facilitar a pesquisa bibliográfica, que poderá ser feita através do título, do nome do autor ou do assunto, o catálogo tem 600 páginas e é, na expressão do presidente da APEL, Fernando Guedes, que usou da palavra na sessão, «o irmão mais novo de quantos existem por esse mundo fora, mais concretamente em todos os países da Europa ocidental, nos Estados Unidos e outros locais».

Os esforços para a concretização da publicação conheceram uma primeira fase durante o quadriénio de 1976-1979 quando era presidente da direcção da APEL o editor Lyon de Castro, recordou Fernando Guedes, que enalteceu ainda a colaboração prestada pelo então presidente do Instituto Português do Livro, Alçada Baptista e pelo administrador da Gulbenkian, Pedro Tamen.

No quadro da criação do catálogo, a APEL promoveu a criação de um centro de documentação bibliográfica, que em breve disporá de instalações próprias.

O centro, esclarece Fernando Guedes, «é hoje um serviço muito exigente e muito ambicioso no âmbito das actividades da Associação com projectos que voa muito paa além da publicação regular do boletim «Livros de Portugal (...) e do catálogo dos livros disponíveis».

Reconhece que a publicação tem defeitos, pelos quais responsabilizou o centro de documentação e alguns editores, que se recusaram a dar as informações solicitadas.

De acordo com Fernando Guedes, os trabalhos para a realização do catálogo iniciaram-se em Julho de 1984 e as despesas orçaram em cerca de mil contos mensais.

"Sadomasoquismo S.F.F." já vai na 2.ª edição

«Sadomasoquismo S.F.F.», o novo livro do jornalista de «A Bola» João Alves da Costa, lançado recentemente, atingiu já a segunda edição enquanto, de Nova Iorque, surge um pedido de tradução para inglês de alguns excertos, pedido que pode obviamente conduzir a uma edição inglesa e a um lançamento mundial, que seriam da responsabilidade da revista «Penthouse».

Mas voltando a Lisboa, onde a 2.ª edição de «Sadomasoquismo S. F.F.», segundo consta, vai de vento em popa, a notícia aponta para um encontro informal entre o autor e os muitos amigos naturalmente da Comunicação Social, mas também do mundo do Espectáculo e da Literatura.

Presença aguardada com muita simpatia no referido encontro, que tem lugar esta tarde no «João Sebastião Bar», é a da mulher do Presidente da República, Manuela Eanes, que demonstra assim o crescente interesse por problemas do género dos abordados na generalidade dos livros de João Alves da Costa.

TEMPO LIVRE

O violinista Eugene Sarbu, esta tarde na Gulbenkian

Música

● No Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian realiza-se esta tarde, com início pelas 18 horas e 30 um concerto de violino pelo artista romeno **Eugene Sarbu,** acompanhado ao piano pela irmã, **Carmina Sarbu.** Do programa consta a interpretação das sonatas de Schubert (em ré maior, D. 384, em lá menor, D. 385, em sol menor, D. 408 e em lá maior, D. 574). Sarbu é actualmente considerado um dos jovens violinistas mais importantes do nosso tempo, com uma carreira que o levou já aos cinco continentes e em que colaborou, como solista, com as maiores orquestras do mundo. Lançado numa série de concertos em concursos internacionais, como os de Paganini e Sibelieus, o músico é dotado de um estilo muito próprio, individual e expressivo.

● Integrado nos concertos sinfónicos que se têm realizado na sequência das comemorações dos 60 anos de Rádio em Portugal, efectua-se hoje em Coimbra, no Teatro Gil Vicente, mais um espectáculo, com a **Orquestra Sinfónica da RDP — Lisboa,** dirigida pelo maestro Silva Pereira. O programa é composto pela interpretação de obras dos compositores Weber, Beethoven, Chabrier, J. Strauss e Borodine.

● No programa «24.ª Hora» da Rádio Comercial (onda média), diariamente transmitido às 23.30 horas, pode-se ouvir esta noite, na rubrica **Cinco Minutos de Jazz** o quarteto de Clifford Jordan (sax), com Barry Harris (piano), numa gravação de 1984.

Teatro

● Hoje é dia de teatro infantil em Loures. Trata-se de duas representações da peça **A Menina, o Gato e o Robot,** respectivamente às 10 e 15 horas, pela Companhia de Teatro de Almada Grupo de Campolide.

● A noite de hoje no Centro Nacional de Cultura nas Amoreiras é preenchida também com teatro. A Comuna vai lá estar para apresentar a nova versão do espectáculo **Pó de Palco.** À tarde prossegue o «Ciclo Índia», com José Meco.

Conferência

● O Ministério de Cultura e a Biblioteca Nacional estão a levar a efeito um ciclo de conferências integrado nas comemorações do centenário do nascimento de **Aquilino Ribeiro.** Assim, esta tarde, pelas 18 horas, na Biblioteca Nacional, ao Campo Grande, tem lugar mais uma sessão, subordinada ao tema «Portugal segundo a Ilustre Casa de Ramires e «A Casa Grande de Romarigães», por Michèle Giudicelli.

Cinema

● Na Cinemateca Portuguesa prossegue o ciclo **Michelangelo Antonioni,** onde estão a ser projectadas todas as obras daquele realizador italiano. Hoje são exibidos, pelas 18 h. e 30 o documentário «Netteza Urbana», de 1948 e o filme «I Vinti» realizado em 1953. À noite, pelas 21 h. e 30 é a vez de serem exibidos o documentário «Tentato Suicidio» (episódio de «L'Amore in Città»), também de 1953 e o filme «Le Amiche» realizado dois anos depois.

Exposições

● A exposição de pintura de **Cruz Oliveira** continua patente ao público na galeria de arte da Codilivro, em Benfica, até ao próximo dia 7. A mostra pode ser visitada diariamente das 15 às 20 horas

● **3 Arquitectos — Actividades Paralelas** é a designação da exposição que se inaugura esta tarde, pelas 18 horas na Casa-Museu Teixeira Lopes, em Vila Nova de Gaia.

● Das 10 às 20 horas, no Atrium da Imprensa, na R. da Horta Seca, ao Camões, está aberta ao público a exposição do pintor **Ilídio Salteiro,** licenciado pela ESBAL em 1979. Esta é a sua segunda exposição individual e a primeira apresentada em Lisboa.

CINEMA

Uma cena do filme Siberíada, realizado por Andrei M. Kontchalovski. Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes.
Em exibição no Estúdio 444

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Alfa 2
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
A COMPANHIA DOS LOBOS
(para maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319

A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
"007 – ALVO EM MOVIMENTO"
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Amoreiras 2
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45h

Amoreiras 3
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Apolo 70
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Avila
— T. 539930

CRAZY FOR YOU
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163

AMAR NÃO MATA
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30h

Caleidoscópio
— T. 795093

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358

O ANTRO DA MALANDRICE
(para maiores 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
T. 530194

JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194

YOR — O CAÇADOR DO FUTURO
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
CICLO MICHELAGELO ANTONIONI
Versão original sem legendas
(m. 12 anos)

Cine 222
— T. 579460

PERFEIÇÃO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 h
O RAPTO DO PRESIDENTE
(int. men. 13 anos)
24 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
AMADEUS
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Estúdio
— T. 555134

NO LIMIAR DA REALIDADE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255

FOME DE VIVER
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Estudio 444
— T. 768078

SIBERÍADA — 1.ª Parte
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.15 h

Sala 2
O CLUBE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Forum Picoas

Auditório 1

DIÁRIO DE UM REALIZADOR
(maiores 13 anos)
19.00 e 21.30 h

Auditório 2

AS RAPARIGAS DE MAIDETTERLING
(maiores 12 anos)
19.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009

JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24. h

Sala 2
ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Nimas
— T. 574362

A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Odeon
— T. 326283

MISSÃO FINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30h

Olimpia
T. 325309

BELA E O SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathe
— 821933

CONAN E OS BÁRBAROS
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
FRONTEIRA SANGRENTA
(maiores 16 anos)
24 h

Politeama
T. 326305

O INFERNO ATRÁS DAS GRADES
(maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
OS FAVORITOS DA LUA
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.15 h
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 2
O HOMEM DAS FLORES
(maiores 12 anos)
15, 17, 19.00 e 21.30 h
O GUERREIRO SAGRADO
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 3
AMANTES — LOVE STREAMS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h
MEGAFORCE
(maiores de 18 anos)
24.00 h

Sala 4
MAD MAX III — PARA ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
UM HOMEM
(maiores 18 anos)
23.30 h

N'GOLA
JE VOUS SALUE MARIE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45h

Restelo
T. 610375

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
(maiores 13 anos)
15.30, 18.15 e 21.30h

Roma
T. 889192

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy
T. 548560

CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
007 — ALVO EM MOVIMENTO
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45h

Sala 3
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

7.ª Arte
— T. 730715

PERFECT
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star
— T. 804210

ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h
NA SENDA DO VÍCIO
(maiores 16 anos)
24 h

Terminal
— T. 371573

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30h

Tivoli
— T. 570595

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Turim
T. 706666

REACÇÃO EM CADEIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Vox
T. 880808

O REI DE ALPHABET CITY
(maiores 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

ALPHABET CITY
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

O AMANTE DE LADY CHATERELY
(interdito men. 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
PÂNICO EM NOVA YORK
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — "O Rei da Evasão", às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — "O Sentido da Vida", às 15.30 e 21.30 (maiores 16 anos)
AMADORA — Babilonia — "Rambo — A Vingança do Herói", às 15.15, 18.30 e 21.30h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — "A Educação de Rita", às 15 e 21.30 (maiores 12 anos). Às 24, "A Casa do Cemitério", (int. men. 18 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — Descanso
CARLOS MANUEL — Descanso

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — "História Interminável", às 17.00 e 21.15 (maiores 6 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 "Os Taxistas do Ritmo", às 15.30 e 21.30h (maiores de 12 anos)
CINE IMPALA — "A Estrada de Fogo", às 16.00, 21.30 e 24.00h (maiores 12 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — Descanso

Outra Banda

ALMADA — Academia — "Viva a Música", às 15.30 e 21.30h (maiores de 12 anos)
ALMADA — Incrível — "A Mulher Falcão", às 15.30 e 21.30 h (maiores de 12 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — "A Fúria do Herói", às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 16 anos)
BATALHA — "Mad Max — Além da cúpula do trovão", às 14.30, 16.30 e 21.45 (maiores 12 anos)
CHARLOT — "Missão Hong-Kong", às 15.15, 18 e 21.30 (m. 12 anos)
COLISEU — "007 — Alvo em Movimento", às 16.40, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
FOCO — "História Interminável", às 14, 16.30 e 21.45 (maiores 6 anos)
JÚLIO DINIZ — "A Pensão do Amor Livre", às 15.30 e 21.30 (int. 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — "Jerry, tu és louco", às 15, 17.45 e 21.30 (maiores 16 anos)
NUN'ÁLVARES — "007 — Alvo em Movimento", às 15.30 e 21.45 (maiores 12 anos)

Farmácias

Permanente

ALVALADE, Brisalia: Av. Rio de Janeiro 66-66A. (Tel. 882368); **AVENIDAS NOVAS, Fátima:** Av. 5 Outubro, 147 A (Tel. 763107); **BAIRRO AZUL, Sirius:** Rua Fialho Almeida, 38 A (Tel. 544000); **BAIXA, Barral:** Rua Augusta, 225 (Tel. 361534); **BELÉM, Bom Sucesso:** Rua Bartolomeu Dias, 63 A (Tel. 611454); **CALHARIZ--BENFICA, Rebocho:** Rua Tenente Coronel Ribeiro Reis, 12 B (Tel. 743871); **CAMPO DE OURIQUE, Pinheiro:** Rua Campo Ourique, 135 (Tel. 686640); **CHELAS-COLÉGIO VALSASSINA, Serra:** Rua Luís Cristino da Silva, Lt.e 221 e Loja 133 zona de Chelas (Tel. 853720); **FONTE LUMINOSA — AL. AFONSO HENRIQUES, Paes:** Rua Abade Faria, 22 A (Tel. 883965); **LUMIAR, Patuleia:** Alm. Linhas Torres, 262 B (Tel. 790332); **RATO, São Mamede:** Rua Escola Politécnica, 82 B (Tel. 660280); **SANTOS, Fontoura Carvalho,** Rua Santos-o-Velho, 12 (Tel. 662075); **COLINA DO SOL-BRANDOA-AMADORA,**

Vidal Reis: Urb. Alfornelos — Célula G Lote 35 (Tel. 996540); **ODIVELAS, Gonçalves,** Rua Dr. Egas Moniz, 30 B (Tel. 9815662) **PONTINHA, Cruz Correia:** Est. Santo Elói, 41 A (Tel. 992453).

Reforço

ALTO SANTO AMARO, Santo Amaro: Rua Filinto Elísio, 29 AB (Tel. 637070); **ARCO CEGO-ESTEFÂNIA, Palma:** Av. Duque D'Avila, 25-31 (Tel. 547088); **AV. ROMA, Avis,** Av. Roma, 56 BC (Tel. 895370); **CAMPOLIDE-SETE RIOS, Nova:** Rua Campolide, 297 C (Tel. 687475); **INFANTE SANTO, Andrade Rebeiro:** Av. Infante Santo, 66 B (Tel. 666971); **LUZ-FR. MENINOS DA LUZ, Geny:** Rua Cons. José Silvestre Ribeiro, 12 A e ao 218 da Estrada da Luz. (Tel. 7140342); **OLIVAIS SUL, Fernandes Borges:** Rua D. Aleixo Corte Real, Lt.e 388 e Cruz. Com a Rua Cidade Bolama, (Tel. 311091); **PENHA FRANÇA, Higiénica:** Rua Heliodoro Salgado, 20 A (Tel. 844361); **PICHELEIRA, Luzmar:** Rua João Nascimento Costa, 16 (Tel. 880703); **SANTA APOLÓNIA — CAMINHOS-DE-FERRO, Pereira Sue.** Rua Paraíso, 98 — St.ª Clara — Hosp. Marinha (Tel. 863224); **TIVOLI, Morais Sarmento:** Rua Santa Marta, 16 A-B (Tel. 546490); **BURACA--AMADORA, Vaz Martins:** Rua António Ferro, 6 A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO, Nova:** Rua Açores, 11 A (Tel. 9810305).

AMADORA: Dias e Brito — Av. Marquês Pombal, 45-A (Tel. 494018) Perm; **Carmele** — R. Elias Garcia, 28 (Tel. 4933303) Até às 22 h; **DAMAIA:LEMOS** — R. Goa, 21-A (Tel. 971111) Até às 22 h.; **QUELUZ: Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 965849) Até às 22 h; **CAMARATE: Batalha** — R. Avelino S. Oliv.º, 5 (Tel. 2571069) Até às 19 h; **CACÉM: Rodrigues Garcia** — Av. Bons Amigos, lote 5-D (Tel. 9243693) Perm.; **MEM MARTINS: Cristina** — Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tel. 9214820) Perm.; **MERCÊS: Claro Russo** — R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço** — Calç. Rinchoa, 38 (Tel. 9262006) Até às 22 h.; **COLARES: Abreja** — (Tel. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS:

MOSCAVIDE: Banha — Av. Moscavide, 22-A (Tel. 2518518) Até às 22 h; **SACAVÉM: Lourenço** — Av. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151) perm.; **LOURES: Saraiva** — Av. República, 29 (Tel. 25300227) Até às 22 h.

ALGÉS: Miramar — R. Ernesto Silva, 83 (Tel. 2112048) Perm.; **LINDA-A-VELHA: Moderna** — Av. 25 Abril, 30-C (Tel. 4191235) Até às 19 n; **TIRES: Guimarães** — L. Duartes, Lote A r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE — Carvalho** — B.º Padre P. Correia, 4 (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos** — R. D. Firmino Rebelo (Tel. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central** — R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Perm.; **S. DOM. RANA: Godinho Silveira** — R.A. Albuquerque, Lote B Lj/2 (Tel. 2470361) Até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** — Estrada Nacional (Tel. 2850635) Até às 22 horas; **Paço de Arcos: Pargana** — Av. Eng. Bonneville Franco (Tel. 2435147) Perm.; **OEIRAS: Oeiras** — L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 22 h; **PAREDE: Aisir** — Av. Gago Coutinho — B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948) Perm.; **SASSOEIROS: Amaral** — Quinta das Encostas (Tel. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE: Imani** — Lote 7-B Hera (Tel. 2852121); **MADORNA: Madeira** — Rua A (Tel. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes** — Viv.ª Maria Carlos Anjos (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça** — Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 22 h; **CASCAIS: Cascais** — R. Conde Monte Real — B.º Caixas (Tel. 282407) Perm.; **ALMADA: Central** — R. Olivença, 11-B (Tel. 2750504) Perm.; **COVA DA PIEDADE: Louro** — R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2763517) Perm.; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica** — Av. República, 23 (Tel. 2400020) Até às 19 h; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio** — R. Álamos, 2-A (Tel. 2296464) Até às 22 h; **SESIMBRA: Leão** — Av. Liberdade, 13 (Tel. 2233471) Até às 19 h; **LAVRADIO: J. Consolado** — Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (Tel. 2043126) Até às 19 h; **BARREIRO: J. Pimenta** — R. Cons. Joaq. Ant.º Aguiar, 259 (Tel. 2073012) Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira** — B.º Moçambique, 84-B (Tel. 2040946) Até às 19 h.; **CORROIOS: Lino** — Alfarim--Sesimbra (Tel. 2232841) Até às 19 h; **AMORA: Nova Amorense** — E.N. 10 — Bloco A — Loja A — Paivas (Tel. 2216824) Até às 22 h; **ARRENTELA: Lusitana** — P. Cândido Reis, 10 (Tel. 2210007) Até às 22h; **MONTIJO: Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008) Até às 22 h); **MOITA: Silva Rocha**— P. República, 16 (Tel. 239029) Até às 19 h; **ALHOS VEDROS — Gusmão** — R. Cândido Reis, 30 (Tel. 2040020) Até às 19 h; **ALCOCHETE: Gameiro** — L. Ant.º Santos Jorge, 15 (Tel. 234100) Até às 19 h; **SETÚBAL: Saião** — Av. Portela, 55 (Tel. 22709) Perm.; **Bocageana** — R. Romeu (Tel. 23425) Perm.; **Nova** — R. General Gomes Freire (Tel. 22052) Até às 22 h.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — FONTE DA MOURA, R. de Tânger, 1463; **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL**, R. do Paraíso, 214; **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36.

DE DIA E TODA A NOITE — GARANTIA, R. Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152; **GUERRA** R. de Costa Cabral, 43; **INVICTA**, R. do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA**, Av. da Boavista, 1016.

DL TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52
De segunda a sábado, às 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**», Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Serash, Lydua Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969
De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friechrichtk ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer — Tel. 37 17 40
De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00.

«**FININHO MAS JEITOSINHO**». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer **(12 anos).**

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Cascais Espaço TEC

Av. Marechal Carmono, 6-B — Tel. 286 78 33
De terça a sábado, às 21.45, domingos às 17.00

«**DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS**», de Alexander Valentino Ponas. Tradução de Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação de Artur Ramos.

Centro de Arte Moderna

Sala Polivalente
R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 01 83
De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«**PÍLADES**», de Pier Paolo Pasolini. Encenação de Mário Feliciano, música: Constança Capdeville. Cenografia: Carlos Amado, Figurinos: Rosa Ramos.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18
Às quintas, sextas e sábados, às 22.00

«**COZIDO À PORTUGUESA**», de Fernando Gomes. Interpretação de Cândida Vieira. Fernando Gomes e Teresa Madruga.

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00
«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação: João Mota.

III — Teatro Infantil

R. Leão Oliveira, 1 — Tel. 639974
Aos sábados às 16.00

«**O GALINHO DESOBEDIENTE**», DE Soledade Martinho Costa.

Ao domingo às 16.00
«**AS GRAÇAS E DESGRAÇAS DE EL REI TADINHO**», de Alice Vieira.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 22, sábados e domingos, às 17.00.

O Grupo Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fill.
«**A NOITE E O MOMENTO**». Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paulo Bicho.
Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmin.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 58 — Tel. 89 70 17
De quarta a sábado, às 21.45; aos sábados e domingos, às 16.00

«**UM HOMEM É UM HOMEM**», Damião de Góis. Texto e encenação: Hélder Costa. Cenografia: João Brites, Figurinos: Maria do Céu Guerra. Música: António Vitorino d'Almeida. Interpretação: António Gomes, Carmen Santos, João Azevedo, João Maria Pinto, Jorge Sequerra, José Carretas, José Gomes, Paulo Sousa, Teresa Faria e Vítor Carvalho.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86
Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

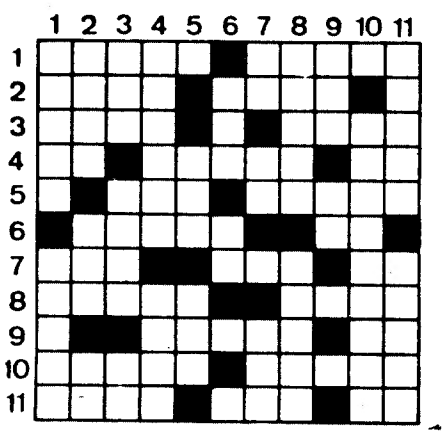
Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado às 21.45, sábados e domingos às 16.45

SALA EXPERIMENTAL
«**VIRGÍNIA**», de Edna O'Brien. Encenação de Carlos Avilez. Intérpretes: Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14573



HORIZONTAIS:

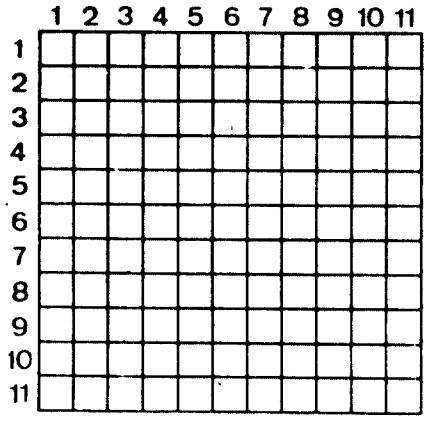
1 Destemida. Aguça.
2 Encoleriza. Aquele que.
3 Radical. Alcoveiteira.
4 Reis. Nome de fruto. Sufixo que designa estado.
5 Greda branca. Estimava.
6 Messe. Bismuto (s.q).
7 Doçura. Chiste. Oferece.
8 Indignada. Rio da Alemanha.
9 Primeiramente. Doutor.
10 Urde. Consumiu.
11 Classe. Pronome pessoal. Sadia.

VERTICAIS:

1 Aparelho de ginástica. Engane.
2 Braços de mar. Ente. Ruténio (s.q).
3 Apelido. Câmara. Alumínio (s.q).
4 Vertera. Carta de jogar.
5 Ler. Rainha que foi decapitada na Torre de Londres.
6 Pronome relativo. Carta de jogar.
7 Ouro (s.q). Nota musical. Repetição de som.
8 Tiram a pele a. Macios.
9 Estime. Prefixo que designa afastamento.
10 Notícias.
11 Poisa no mar (o avião). Dividem em ruas.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo pass atempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14413



HORIZONTAIS:

1 Nome de mulher. Chapa lisa de ferro para arredondar o vidro, nas fábricas.
2 Alai. Aparelho para tecer.
3 Mover os remos. Conduzirá para cá.
4 Guarneceria de asas. Crómio (s.q).
5 Vossa senhoria. Isto é. Magnete natural.
6 Cério (s.q). Maceravas. Rádio (s.q).
7 Cantigas. Reles.
8 Moderato. Rio de Itália. Duna na Suécia.
9 Piedosas. Clima. Agarrei (inv).
10 Prefixo de negação. Prega.
11 Relativos a oásis. Transpira.

VERTICAIS:

1 Rio de Portugal. Mar interior nos confins da Europa e da Ásia.
2 Abreviatura de acético. Ler. Ilha do Estado da Baía.
3 Ramagens. Magnete natural.
4 Irmãs das mães. Extremidades dos braços.
5 Coriscos. Duzentos em romano.
6 Monarca. Estaciono.
7 Pronome pessoal. Frutos silvestres.
8 Seduzes.
9 Mãe de Rómulo e Remo. Apupos.
11 Assinalarias.
11 Lavrar. Tostara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14572**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Aprontarias.	1 Aqui. Agitar.
2 QUEM. Risota.	2 Puras. Onix.
3 Ura. NÃO. Cr.	3 Reatais. Lis.
4 Iate. Boas.	4 Om. Elite. Oi!
5 Sal. Caraça.	5 Acama.
6 II. Acamar.	6 Tranca. Ugar.
7 GOSTA. Vara.	7 Aio. AC. Li.
8 In. Écula.	8 Rs. Brava.
9 Til. Agi. NÃO.	9 Iocoama. Noé.
10 Axioma. COME.	10 Atracariam.
11 Siara.	11 Sa. Sara. OEA.

PROVÉRBIO: Quem não gosta, não come.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14412**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Apaga. Barro.	1 Amaro. Sã. Pl.
2 Matas. Ruais.	2 Papa. Cercai.
3 Apó. Siar. Os.	3 Ato. Mara.
4 Ra. Vinga. Sa.	4 Ga. Va. Amada.
5 Man.	5 Assina. Ala.
6 Ca. Aí. Noa.	6 In. Ia.
7 Será. Adi.	7 Braga. Asma.
8 Aramá. Atoro.	8 Aura. Atoai.
9 Aliso. Or.	9 Rã. Ando. Só.
10 Pá. Dá. Massa.	10 Rios. Oiros.
11 Lima. Paio.	11 Ossada. Oral.

Rádio

Antena Um

16.00: «A gaita dos sete foles»; **17.00:** «Informação regional»; **17.15:** «Musicomania»; **19.00:** «Informação e música»; **20.00:** «Musical»; **20.15:** «No estúdio e no estádio» (informação desportiva — 2.ª edição); **20.30:** «Música portuguesa»; **21.00:** «Cozinha económica»; **21.30:** «Noites de luar»; **23.30:** «Último jornal». Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Sinfonia concertante de Joseph Jongen; **16.37:** Dois caprichos opus I, de Paganini n.ºs 9 e 10; **16.45:** Árias de óperas de Verdi; **17.00:** Integrais — Quarteto de Haydn — Quarteto em mi bemol maior, opus 20 n.º 1; **17.30:** Cantos Folclóricos e tradicionais da Índia; **18.00:** Sonata em ré maior K. 284 de Mozart; **18.40:** Motetes à virgem, de Josquin des Pres; **19.30:** Terra viva, planeta azul; **20.00:** Poema sinfónico «Le musicien dans la Cité».

Rádio Comercial
Onda Média (283,290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00: Rápido das cinco; 19.00:** Musical; **20.00:** Conta corrente; **21.00:** Musical; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.30:** Tempo de desporto; **22.45:** Programas religiosos; **23.00:** Vigésima quarta hora; **01.00: Peça** o que quiser; **02.00:** No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00:** Som da frente; **17.00:** Pé-de-vento; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Nova geração; **21.00:** Musonautas; **22.00:** Blues index; **23.00:** Flauta de pã; **24.00:** Só com gelo; **02.00:** No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença
Onda Média

16.00: Ré maior (OM-/Muge) As boas tardes da Renascença (OM/Lisboa — cont.); **18.00:** Jornal das regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.30:** Quando o telefone toca; **20.00:** Conversa de amigos; **21.00:** Encontro; **22.00:** Espaço musical; **22.30:** Diário do desporto; **23.00:** A hora é esta; **23.55:** Meditando. Noticiários a todas as horas.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; **19.30:** Transmissão do Terço; **20.00:** Serra de estrelas; **21.00:** Vista alegre; **22.00:** Oceano pacífico; **23.55:** Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «A volta ao Mundo com Willy Fog» e «Calimero».

18.35 — Notícias

19.15 — A primeira República Portuguesa 1910/1926

(5.º EPISÓDIO): «Os Intelectuais e o Poder»: A crise da República é também uma crise ideológica. A propaganda foi o grende instrumento de mobilização republicana e nela se empenharam os melhores valores de uma geração de intelectuais.

A República desiludiu muitos deles, o seu ideário ficou ultrapassado.

As novas gerações já não se inspiravam no liberalismo, mas no autoritarismo. O progresso já não vinha associado a uma renovação de valores, mas ao reavivar do tradiconalismo. Argumento e Texto: dr. Fernando Marques da Costa. Produção e Realização: João Serradas Duarte

20.00 — Telejornal

20.27 — Bolentim Meteorológico

20.40 — Louco Amor

Cláudia diz a Denise que tudo quanto possam descobrir que incrimine a Renata ajudará Luís Carlos, pois ela em breve prestará depoimento sobre o sequestro de João.

Renata pede a Agenor que vá com ela para a ilha de Edgar no fim-de-semana, pois tem necessidade de um cozinheiro.

Edgar confidencia a Luciana que está muito feliz por Gisela ter conseguido agradar a Renata.

Ele e Gisela passeiam muito felizes na lancha que ele lhe ofereceu.

Renata, por seu lado, insiste com Alfredo para que beba, desejando que ele provoque um escandalo.

Notando a falta de atenção dispensada a João, Cláudia oferece-se para brincar com ele.

21.25 — Badarosíssimo

(8.º programa)

22.15 — Documentário da Informação

23.00 — Último Jornal.

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados

«Hethcliff e Marmaduke»

19.50 — Folclore

«Arouca»

20.20 — RTP/Açores

Redondilha — sobre Manuel Garcia Monteiro

20.45 — Telefilme

«Saigão — O último dia». A presença militar norte-americana no Vietname diminuiu consideravelmente depois de 1973 quando, em Paris, tiveram início as negociações para a paz.

Durante estas «falsas tréguas», uma pequena esquadra estacionava a 50 milhas da costa de Saigão, pronta a intervir.

«The Last Day» é a dramatização de um documentário relativo aos acontecimentos passados na Embaixada Norte-Americana em Saigão, durante os últimos dias do mês de Abril de 1975.

O embaixador, tal como Henry Kissinger, pensava que seria possível negociar com os Norte-Vietnamitas embora todo o Sul, com excepção de Saigão, estivesse já tomado pelas suas tropas. Desde o início de Abril que a evacuação dos Norte-Americanos se estava a efectuar embora o embaixador recusasse autorização para uma saída maciça.

Quando no dia 29 de Abril foi necessário realizar uma ponte aérea, por helicóptero a partir da Embaixada, o sentimento geral era de pânico.

São estes dias de tensão que o jornalista John Pilger, ele próprio correspondente de guerra no Vietname, descreve com precisão e empenhamento e que a BBC produziu e realizou para a televisão, através de Richard Stroud, um dos melhores cineastas.

Intérpretes: Dan O'Herlily, Charles Dance, David Suchet. Duração: 75 minutos. Fotografia: Cor

22.00 — Som De...

Organizado pelo tenor José Carreras e sob os auspícios da Organização das Nações Unidas, a RTP vai transmitir um programa destinado a apreciadores de ópera e no qual colaboraram graciosamente os maiores nomes da chamada música séria».

Os proventos obtidos com a venda deste vídeo destinam-se ao Fundo de Auxílio das NU aos países africanos e serão canalizados para os respectivos programas de emergência.

O programa foi gravado nas Arenas de Verona, contém ainda intervenções de muitos artistas que não tendo podido estar presentes em Itália gravaram, mesmo assim, enviar a sua participação sob forma de registo magnético.

Monserrat Caballé e José Carreras em «La Traviata», de Verdi; Rosalind Plowright em «Don Carlo», de Verdi; Agnes Baltsa em «Carmen» de Bizet; Herbert Von Karakan e a Orquestra Filarmónica de Berlim na «Abertura da Ópera» de Guilherme Tell»; Placido Domingo em «Otello» de Verdi; Renato Bruson em «Macbeth» de Verdi; Sherill Milnes em «West Side Story» de Leonard Bernstein, etc., são alguns dos muitos intervenientes neste programa que a RTP/2 transmitirá no próximo dia 4 de Novembro.

22.30 — Jornal da Noite

«A Primeira República»: série documental continua na RTP-1

«Marmaduke» nos desenhos animados da RTP-2

AMANHÃ

RTP 1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.30 — Tempo dos Mais Novos
18.50 — Documentário
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Metereológico
20.35 — Louco Amor
21.25 — Corpo Humano
22.00 — Actual
23.10 — O Homem Invisível
23.35 — Ultimo Jornal

RTP 2

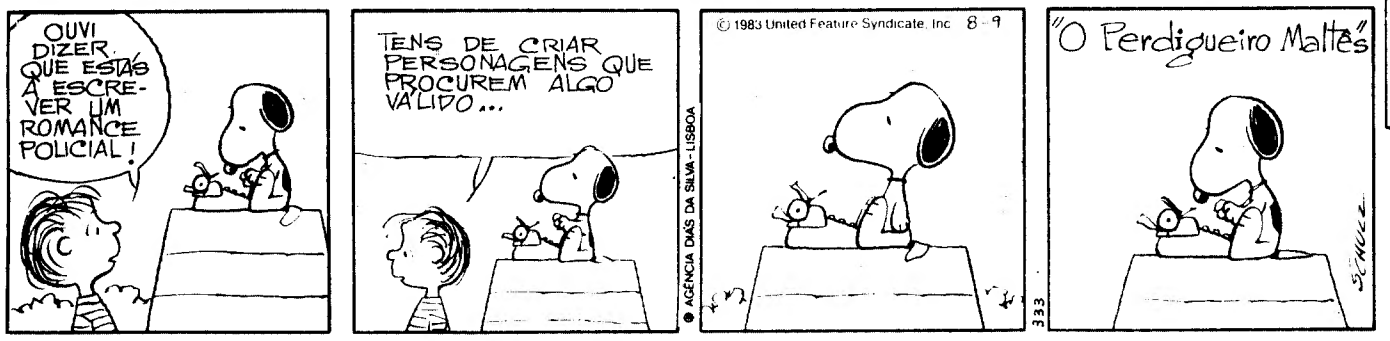
19.30 — Desenhos Animados
19.55 — Videopolis
20.30 — Falar de Macau
21.05 — Sessão das Nove - Uma Chanaba...
22.40 — Jornal da Noite

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
v. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 18.00 Tempo dos Mais Novos
RTP 2 19.50 Folclore
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
DL
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos
DEPÓSITO LEGAL: 1400/82



MARÉS DE HOJE

PRAIA-MAR	BAIXA-MAR
06.32 **3.40 m**	12.32 **1.80 m**
20.37 **3.10 m**	

Dia 5

07.35 **3.20 m**	00.48 **1.90 m**
20.37 **3.10 m**	13.47 **1.90 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	12º
VIANA DO CASTELO	16º
VILA REAL	12º
PORTO	16º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	—
CASTELO BRANCO	14º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	18º
ÉVORA	15º
BEJA	16º
FARO	20º
SAGRES	19º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	23º

...oeste por vezes

Esta manhã na filial da CGD

Roubados 400 contos num assalto em Palmela

A dependência da Caixa Geral de Depósitos, em Palmela, foi assaltada, cerca das 8 e 45 desta manhã, por três indivíduos que conseguiram concretizar a operação em cinco minutos, levando cerca de 400 contos em dinheiro. Tendo entrado nas instalações misturados com o público, na altura da abertura, os três homens, uma vez no interior, colocaram gorros e apontaram as armas que traziam escondidas (duas pistolas e uma metralhadora). O dinheiro levado era o que estava em poder dos caixas, já que o sistema de abertura retardada dos cofres não permitiu a sua abertura. Quando a GNR chegou, os assaltantes já tinham abandonado o local.

Democrata-cristão vence 1.ª volta na Guatemala

O candidato presidencial democrata-cristão Vinicio Cerezo proclamou-se vencedor das eleições guatemaltecas de ontem e declarou que o país devia poupar-se à segunda volta.

Cerezo obteve 41 por cento dos votos, mais de 20 por cento de diferença sobre o seu imediato seguidor, Jorge Carpio, da União do Centro Nacional.

O novo governo, que toma posse em 14 de Janeiro próximo, assumirá o poder que durante 15 anos esteve nas mãos dos militares.

O candidato presidencial afirmou que caso se confirme o seu triunfo na segunda volta, a 8 de Dezembro, iniciará conversações com a guerrilha. Deseja manter boas relações com os Estados Unidos mas «antepondo o interesse da Guatemala». Mostrou-se firme na posição de que «os militares devem regressar aos quartéis e romper com o seu papel tradicional». Acrescentou que o exército terá de propor ao Governo um grupo de candidatos à pasta da Defesa.

A guerrilha guatemalteca considera estas eleições falsas e que só pelas armas o povo alcançará a libertação.

Totoloto: 50 mil contos para anónimo das Caldas

Um anónimo das Caldas da Rainha e um residente em Gonçalo, na Guarda (de seu nome Luís Pinheiro) eram, até à hora do fecho do nosso jornal os únicos totalistas do Totoloto e do Totobola desta semana, indo receber respectivamente (se as previsões se mantiverem) as quantias de 48 300 contos e de 17 mil contos. Acontece que o anónimo das Caldas da Rainha tem ainda dezoito 3.ºs prémios (75 contos cada), quarenta e cinco 4.ºs (1800 cada) e vinte 5.ºs (130 escudos cada). Refira-se que para o 2.º prémio desta edição do Totoloto, cuja chave foi (1-5-26-27-39-41 — 17), estão até ao momento apurados quatro concorrentes que irão ganhar 2400 contos.

Pesqueiros espanhóis apresados em Portugal

Sete pesqueiros espanhóis encontram-se neste momento apresados em Portugal, devido a terem sido surpreendidos na faina já dentro das nossas águas territoriais. Em Vila Real de Santo António está o «Francisco Y Loli» e no Porto de Olhão encontram-se o «Pomares», desde 8 de Agosto de 1984, o «Marquesa Tilda», desde 20 de Agosto de 1984, o «Perla del Guadiana», desde 2 de Junho de 1985, e o «Ninos Rafael», «O Lusita» e o «Princesa Cristina», todos apresados desde 8 de Junho também deste ano.

DECLARAÇÕES

RAMALHO EANES reafirmou em Lagos a sua convicção de que o presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, venha a anular a decisão recentemente tomada sobre a condenação à morte do cidadão Amílcar Freire. Falando aos jornalistas, após um jantar no lar de idosos, em Lagos, Eanes declarou estar «absolutamente convencido» que da parte do presidente angolano «há o interesse e a preocupação em não fazer nada que afecte as relações com Portugal e em tudo fazer para que essas relações melhorem».

MARGARET THATCHER, primeira-ministra britânica, enviou uma carta ao seu homólogo português em que agradece a «simpatia e amizade» com que decorreram as suas relações, divulgou hoje o gabinete de Mário Soares. «Na altura em que cessa as funções como Primeiro-Ministro de Portugal, desejo agradecer-lhe a simpatia e amizade que caracterizaram as nossas relações, em especial durante a minha visita ao seu País, o ano passado», escreveu Thatcher a Soares. Na carta, Margaret Thatcher faz ainda «votos de felicidade para o futuro».

D. ANTÓNIO RIBEIRO, Cardeal-Patriarca de Lisboa, sublinhou em Angra do Heroísmo a importância de a Igreja reflectir sobre o que fez depois do concílio do Vaticano II, e sobretudo, aquilo que não fez e tem o dever de fazer. Falando na homilia de inauguração da reabertura ao culto da Sé de Angra, depois do sismo de Janeiro de 1980 ter destruído parcialmente o anterior templo, D. António Ribeiro considerou que a comemoração dos 20 anos do Concílio do Vaticano II representa a ocasião oportuna de se rever o rosto da Igreja Universal e o de cada uma das igrejas diocesanas e comunidades locais.

MÁRIO MESQUITA, director do «Diário de Notícias», declarou que o seminário sobre a informação no ano 2000, que amanhã se inicia em Lisboa, se destina a equacionar o problema da introdução das novas tecnologias na Comunicação Social. «É um seminário que se destina em primeiro lugar aos profissionais da Comunicação Social, jornalistas e estudantes de Comunicação Social», sublinhou o director do «DN».

RAUL REGO pronunciará amanhã, dia 5, às 18 horas, no Anfiteátro da Biblioteca Nacional (ao Campo Grande) uma conferência sobre «A Lei da Separação». O problema das relações entre o Estado e a Igreja não perdeu actualidade e a política republicana continua a ser tema polémico. Esta conferência insere-se na série de «10 Lições sobre a República» promovida pela Cooperativa de Estudos e Documentação a que preside Raul Rego. A próxima conferência terá lugar na quinta-feira. O tema «Um jornalista republicano no Vintismo» será tratado por Maria Helena Carvalho dos Santos.

AQUILINO RIBEIRO continua a ser o assunto de conferências semanais na Biblioteca Semanal. A semana passada o professor Eduardo Lourenço analisou a obra de Aquilino Ribeiro, hoje, às 18 horas, a professora da Universidade de Lyon, Michele Giudicelli falará sobre «Portugal segundo **A Ilustre Casa de Ramires** e **A Casa Grande de Romarigães»**. Michele Giudicelli é especialista das Literaturas Espanhola e Portuguesa e traduziu para francês **O Mandariam** de Eça de Queiroz, tradução esta recentemente publicada em França. Presentemente trabalha na tradução do romance de Aquilino «A Casa Grande de Romarigães», obra considerada como uma das mais belas do escritor da literatura portuguesa de ficção.

Mandela reagiu bem à operação

O líder nacionalista negro Nelson Mandela encontra-se em situação estável e a recuperar bem da operação à próstata a que foi submetido — anunciou um porta-voz hospitalar.

«As condições são estáveis e não se espera quaisquer complicações» — disse o porta-voz do hospital da Cidade do Cabo onde a operação decorreu com a presença de três especialistas, entre os quais um cirurgião nmeado pela família e um professor de Urologia de uma universidade britânica na qualidade de observador.

A informação foi confirmada por Winnie Mandela, mulher do líder do Congresso Nacional Africano, que declarou aos jornalistas no Aeroporto da Cidade do Cabo, que o marido estava «óptimo».

Mandela, agora com 67 anos, está preso há 21 depois de ter sido condenado a prisão perpétua, acusado de sabotagem e traição. Está detido na prisão de Pollsmoor, na Cidade do Cabo, mas foi operado num hospital civil.

Quando foi observado em Setembro por uma equipa médica foram-lhe detectados quistos no fígado e no rim direito.

Morreu António do Cabo

O encenador espanhol António do Cabo foi encontrado morto sábado à tarde em Cascais, em casa de Nuno Nazareth Fernandes, onde residia.

António do Cabo, que sofria de um cancro na garganta, foi encontrado sem vida por Nazareth Fernandes, que informou a ANOP.

O encenador, que estava radicado em Portugal há vários anos, começou por dirigir as peças «Boa-Noite, Bettina» e «Margarida da Rua», êxitos de Laura Alves no Monumental.

António do Cabo dirigiu espectáculos no Brasil, em Espanha e em Portugal, onde trabalhou diversas vezes com Raul Solnado no Parque Mayer e no Teatro Vilaret, onde encenou já este ano o seu últmo trabalho, a peça «Bocage», de Geir Campos.

O corpo de António do Cabo encontra-se na casa mortuária do cemitério da Guia, em Cascais.